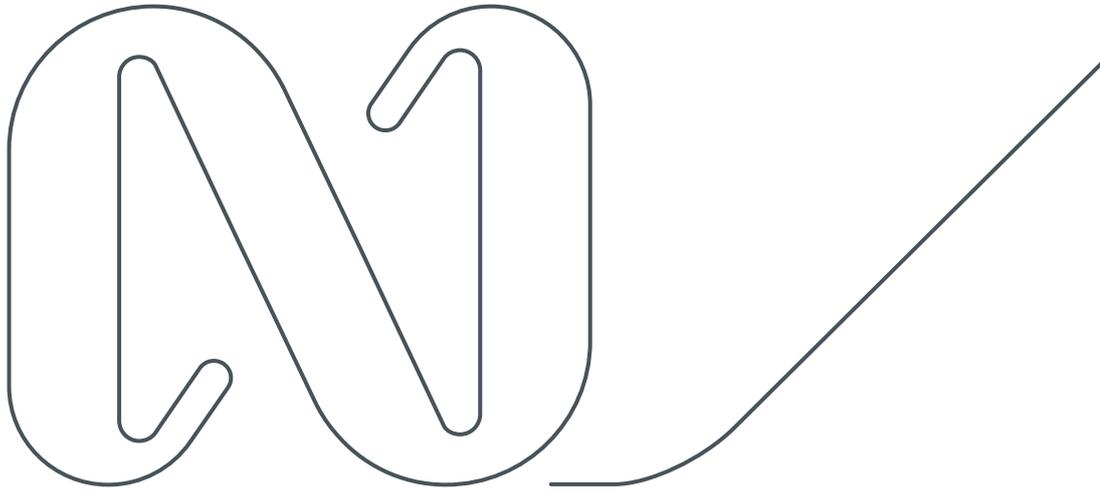


2014 RELATÓRIO  
E CONTAS  
CONSOLIDADAS

**NORS**

We Know How





We Know How

The year '2014' is rendered in a light green, thin-line, hand-drawn style font. The numbers are interconnected, with the '0' and '1' having loops that extend downwards and connect to the '4'.

## INTRO

"O ano de 2014 foi vivido com a intensidade natural de uma organização que enfrenta um período crucial na consolidação de uma nova marca e cultura empresariais, a reclamar um empenho suplementar a todos os colaboradores e uma particular atenção ao universo dos restantes stakeholders."

In Mensagem do Chairman

"Num contexto de grande volatilidade e com indícios de desaceleração macroeconómica em alguns dos mercados mais relevantes para o Grupo, o ano de 2014 é marcado por concretizações operacionais de grande relevo."

"Após um ciclo de mais de uma década de forte crescimento, o Grupo Nors construiu uma posição competitiva de destaque nos principais mercados onde opera."

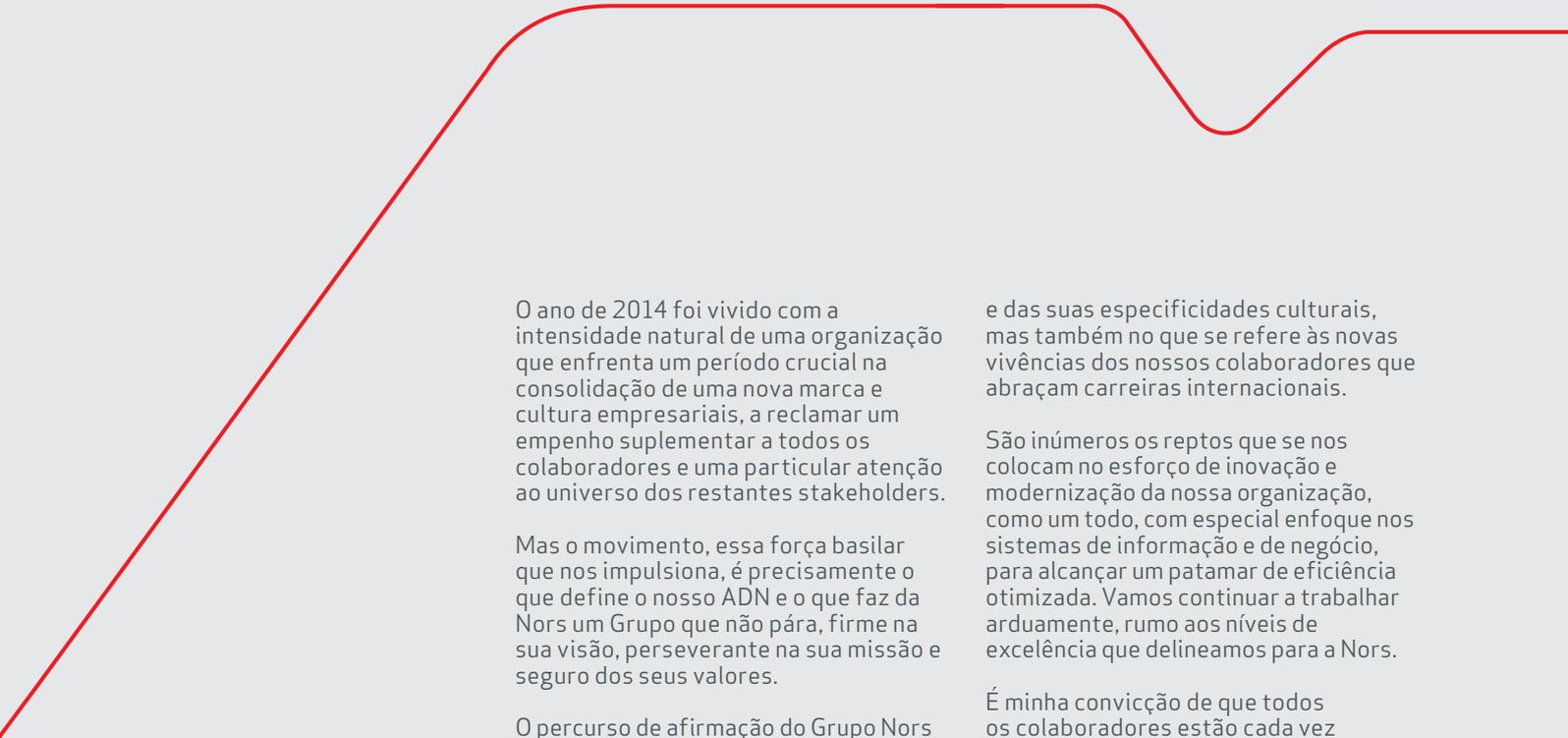
In Mensagem do CEO

# ÍNDICE

004	Grupo Nors: We Know How
007	Mensagem do Chairman
009	Mensagem do CEO
011	Factos relevantes
011	Grupo Nors no mundo
011	Principais indicadores
012	Agenda estratégica
013	Fatores de sucesso
015	Objetivos financeiros
016	Estratégia financeira
018	Visão global dos mercados
025	Performance das operações
026	Estrutura organizacional
028	NORS IBÉRIA
031	NORS ANGOLA
034	NORS BRASIL
037	NORS ÁFRICA
040	NORS VENTURES
044	Grupo Ascendum
046	Riscos e incertezas
049	Performance consolidada
053	Factos Relevantes após o Fecho das Contas
054	Perspetivas para 2015
055	Informação corporativa e de gestão
056	Governo
062	Estrutura Corporativa
063	Estrutura societária
063	Desenvolvimento Sustentado
064	Capital Humano
066	Comunicação Corporativa
067	Declaração sobre o controlo interno na informação financeira
068	Informação financeira
069	Demonstração consolidada da posição financeira
070	Demonstração consolidada dos resultados
071	Demonstração consolidada do rendimento integral
072	Demonstração consolidada dos fluxos de caixa
073	Demonstração consolidada de alterações dos capitais próprios
074	Notas às demonstrações financeiras consolidadas
126	Principais indicadores por sociedade do perímetro de consolidação
128	Certificação Legal de Contas

MENSAGEM  
DO CHAIRMAN





O ano de 2014 foi vivido com a intensidade natural de uma organização que enfrenta um período crucial na consolidação de uma nova marca e cultura empresariais, a reclamar um empenho suplementar a todos os colaboradores e uma particular atenção ao universo dos restantes stakeholders.

Mas o movimento, essa força basilar que nos impulsiona, é precisamente o que define o nosso ADN e o que faz da Nors um Grupo que não pára, firme na sua visão, perseverante na sua missão e seguro dos seus valores.

O percurso de afirmação do Grupo Nors tem sido cumprido dentro dos exigentes modelos programados, o que nos abre as melhores Perspetivas na concretização da nossa aposta em crescimento, inovação e modernidade, que orientamos desde o primeiro momento para uma posição de liderança mundial, nas nossas principais áreas de negócio.

Sabemos que há ainda um longo caminho a percorrer na consolidação da cultura organizacional, preservando o respeito pelos valores que ajudaram a erguer o nosso Grupo, mas, justamente, a crescente consciencialização da sua importância é mais de meio caminho, para atingirmos as metas a que nos propomos, nas diferentes geografias onde estamos presentes.

Os desafios da multiculturalidade da Nors estão, aliás, na ordem do dia, não só no que diz respeito ao conhecimento mais aprofundado dos vários mercados

e das suas especificidades culturais, mas também no que se refere às novas vivências dos nossos colaboradores que abraçam carreiras internacionais.

São inúmeros os reptos que se nos colocam no esforço de inovação e modernização da nossa organização, como um todo, com especial enfoque nos sistemas de informação e de negócio, para alcançar um patamar de eficiência otimizada. Vamos continuar a trabalhar arduamente, rumo aos níveis de excelência que delineamos para a Nors.

É minha convicção de que todos os colaboradores estão cada vez mais disponíveis para, no seu dia a dia, prosseguirem na senda do desenvolvimento do nosso projeto, superando as ambiciosas metas traçadas pelo Grupo Nors, em colaboração ativa com todos os parceiros de negócio.

Obrigado a todos pelo vosso empenho!

**Tomaz Jervell**  
Chairman



MENSAGEM  
DO CEO

Num contexto de grande volatilidade e com indícios de desaceleração macroeconómica em alguns dos mercados mais relevantes para o Grupo, o ano de 2014 é marcado por concretizações operacionais de grande relevo.

Na Península Ibérica são já evidentes alguns sinais de retoma económica com as principais empresas do Grupo a operar nesta geografia a apresentarem crescimentos muito significativos da sua atividade.

Em Portugal, a Auto Sueco cresce 11% face a 2013 e consolida a sua posição no mercado de camiões de gama alta, atingindo uma quota de mercado de 18,1% e ficando a umas escassas 15 unidades da liderança. Também em Portugal, destaque para todas as operações de *aftermarket* com crescimentos muito sólidos de volume de negócios e reforço substancial de rentabilidade.

Já no Brasil vivemos um ano extremamente desafiante, profundamente marcado por um contexto de desaceleração económica e pela realização de eleições presidenciais e pela organização de um campeonato do mundo de futebol. Ainda assim e com um mercado de camiões de gama alta em contração face a 2013 (-15%), a Auto Sueco São Paulo e a Auto Sueco Centro Oeste reforçam também de forma significativa a sua quota de mercado, atingindo em ambas as regiões, e pela primeira vez em simultâneo, a liderança. Destaque ainda para as respetivas operações de após-venda com crescimentos de 11% e 17% respetivamente, com o mercado a reagir positivamente aos investimentos de expansão de rede realizados pela ASSP e pela ASCO ao longo dos últimos anos.

Em Angola assistimos também em 2014 a um período de alguma volatilidade, com o mercado de camiões de gama

alta a manter-se aos mesmos níveis de 2013 (-0,5%), muito prejudicado pelo comportamento do último trimestre do ano. Este fenómeno resultou já da quebra de confiança influenciada pela redução do preço do petróleo que se fez sentir a partir de setembro. Ainda assim, a Auto Sueco Angola mantém a liderança de mercado com uma quota de 37,4% e reforça significativamente a sua penetração de após-venda, atingindo nesta área um crescimento de 15% no volume de negócios. A abertura das novas instalações de Icolo e Bengo, prevista para abril de 2015, será uma alavanca decisiva no reforço da posição competitiva da ASA e da Automaquinaria e irá certamente posicionar as empresas do Grupo num novo patamar de qualidade.

2014 foi um ano de consolidação das nossas operações na África sub-sahariana. Reforçámos equipas, incrementámos stocks, renovámos instalações e expandimos a rede de após-venda na Namíbia e na Tanzânia, reforçando o nosso compromisso com os clientes. Os resultados foram muito promissores, com um crescimento do volume de negócios de 11% e incremento de quotas no mercado de camiões de gama alta e no mercado de equipamentos de construção em quase todas as geografias. Nesta região, um destaque especial para performance da Auto Sueco Namíbia que conclui o ano com um EBITDA de 700 mil euros, atingindo uma quota de mercado de 18,1% com 74 camiões novos faturados. Também na Namíbia a mudança de instalações em Windhoek, prevista para 2015, marcará o reforço da oferta qualitativa da empresa.

A Ascendum assumiu-se mais uma vez como uma peça fundamental do portefólio de operações do Grupo. Esta participada atinge uma faturação de 679 MEur (+21,4%) muito ancorada no bom desempenho

da Ascendum USA e por um ano completo de atividade da Ascendum CE – em 2013 esta participada apenas contribuiu com 3 meses de atividade para o consolidado –, esta a confirmar-se uma aposta importante no equilíbrio da exposição geográfica da Ascendum e do Grupo Nors.

Em 2014 a Ascendum atinge uma margem EBITDA de 8,8% (8,5% em 2013) e reduz de forma relevante as suas necessidades de fundo de maneo como resultado de medidas de otimização operacional prosseguindo, assim, com a estratégia de reposição da sua situação financeira após o período de forte investimento verificado ao longo dos últimos três anos.

No plano da gestão de portefólio, integrámos de forma plena a Agro New, empresa que adquirimos no final de 2013, que opera como distribuidor de equipamento agrícola Case no interior do estado de São Paulo e iniciámos uma nova operação de venda e após-venda de camiões em Moçambique, através da abertura da Auto Sueco Moçambique.

Após um ciclo de mais de uma década de forte crescimento, o Grupo Nors construiu uma posição competitiva de destaque nos principais mercados onde opera. Esta posição, associada a orientações estratégicas claras de reforço de proximidade aos nossos clientes e de investimento na eficiência e na inovação permitem antecipar resultados de sucesso no futuro, permitindo-nos continuar a assegurar o crescimento, a remuneração sustentada os nossos acionistas e o desenvolvimento dos nossos colaboradores.

**Tomás Jervell**  
CEO

# FACTOS RELEVANTES

O ano de 2014 foi um ano de consolidação de alguns marcos introduzidos no ano que o antecedeu. É exemplo disso mesmo o processo de *rebranding* corporativo do Grupo levado a cabo em 2013. A marca Nors, que sucedeu a marca Grupo Auto Sueco, goza de uma crescente notoriedade junto dos seus stakeholders, associada aos seus valores de confiança, ambição e talento, fruto de um processo de comunicação longo e complexo. Como resultado, o *rebranding* do Grupo foi distinguido pela APCE com o 'Grande Prémio Excelência em Comunicação 2014'.

Em 2014 foram concretizados um conjunto de investimentos orgânicos e de expansão, como é o caso da abertura de novas localizações no continente Africano.

Ainda em 2014 foi alcançado o acordo para compra da operação Renault Trucks Portugal, que se materializou em março de 2015.

Este investimento reveste-se de um enorme valor estratégico para a Nors, pelo seu significado em termos de relação com a AB Volvo. Recorde-se que a Renault Véhicules Industriels (RVI) é uma marca detida pela AB Volvo desde 2001, e cuja distribuição em Portugal era assegurada pela própria AB Volvo a partir de Espanha. Assim, além de sermos há muitos anos o único importador privado da VTC na Europa, orgulhamo-nos de ser agora, cumulativamente, importadores da marca Renault Trucks.

No que diz respeito às diversas regiões do Grupo, 2014 foi um ano com alguns factos de relevo, que abaixo descrevemos:

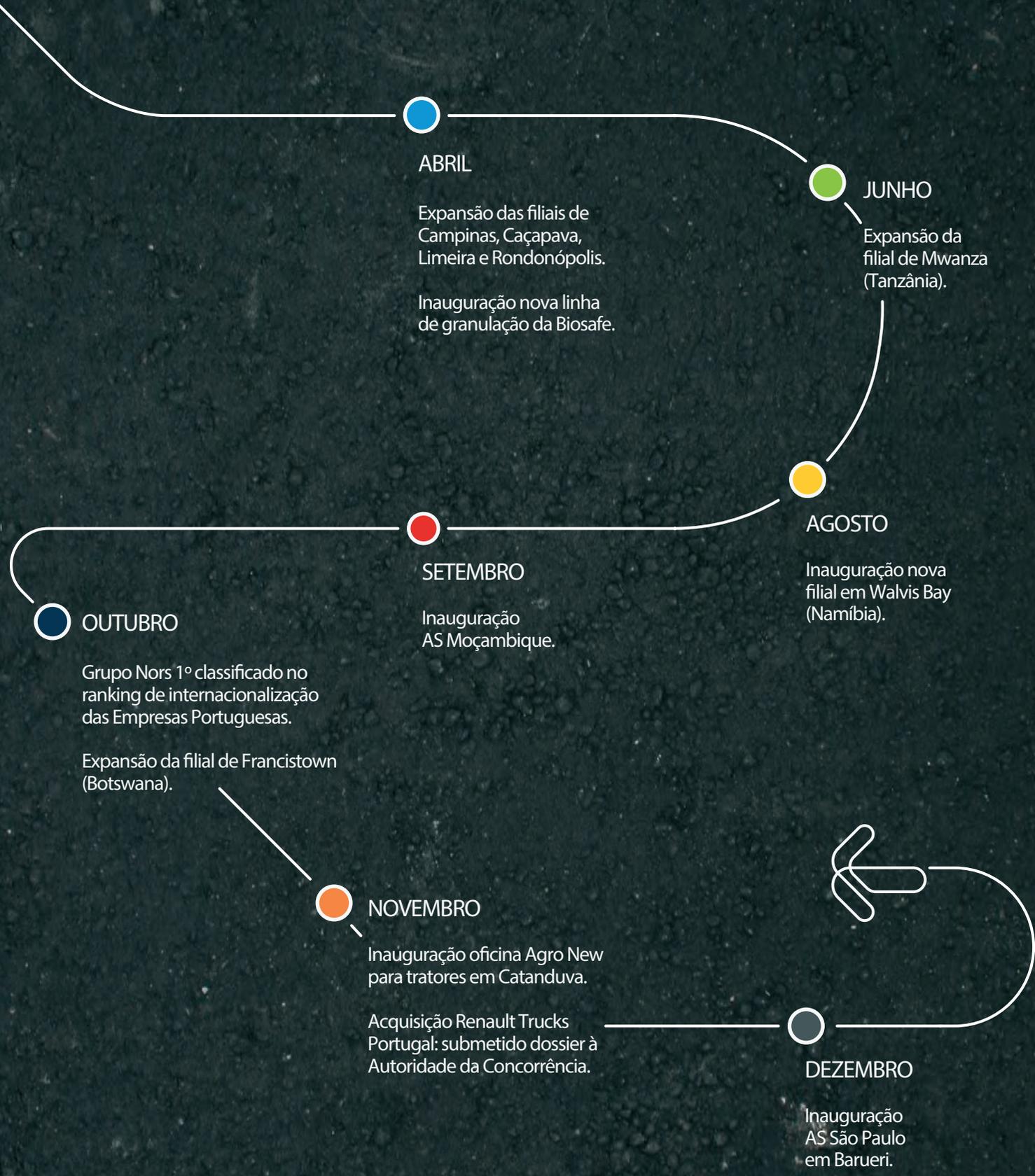
No Brasil, o ano de 2014 permitiu dar seguimento ao plano de expansão da presença do Grupo naquela região. No âmbito da operação recém-adquirida, a Agro New, concessionária da marca Case, foi inaugurada uma nova oficina para dinamização do negócio de após-venda na gama dos equipamentos agrícolas. Em outros quadrantes da região, procedeu-se à inauguração e expansão de novas localizações, designadamente em Campinas, Caçapava, Limeira, Rondonópolis e Barueri,

bem como à construção da nova matriz em Cuiabá. Com isto, o Grupo pretende aumentar a capacidade oficial destas filiais, para fazer face a uma crescente procura do mercado e aumentar a qualidade do serviço prestado.

A região África conheceu diversos desenvolvimentos, também com abertura de novas localizações na Tanzânia, Namíbia e Botswana. Com especial importância, o arranque da atividade em Moçambique, país onde o Grupo deposita fortes expectativas.

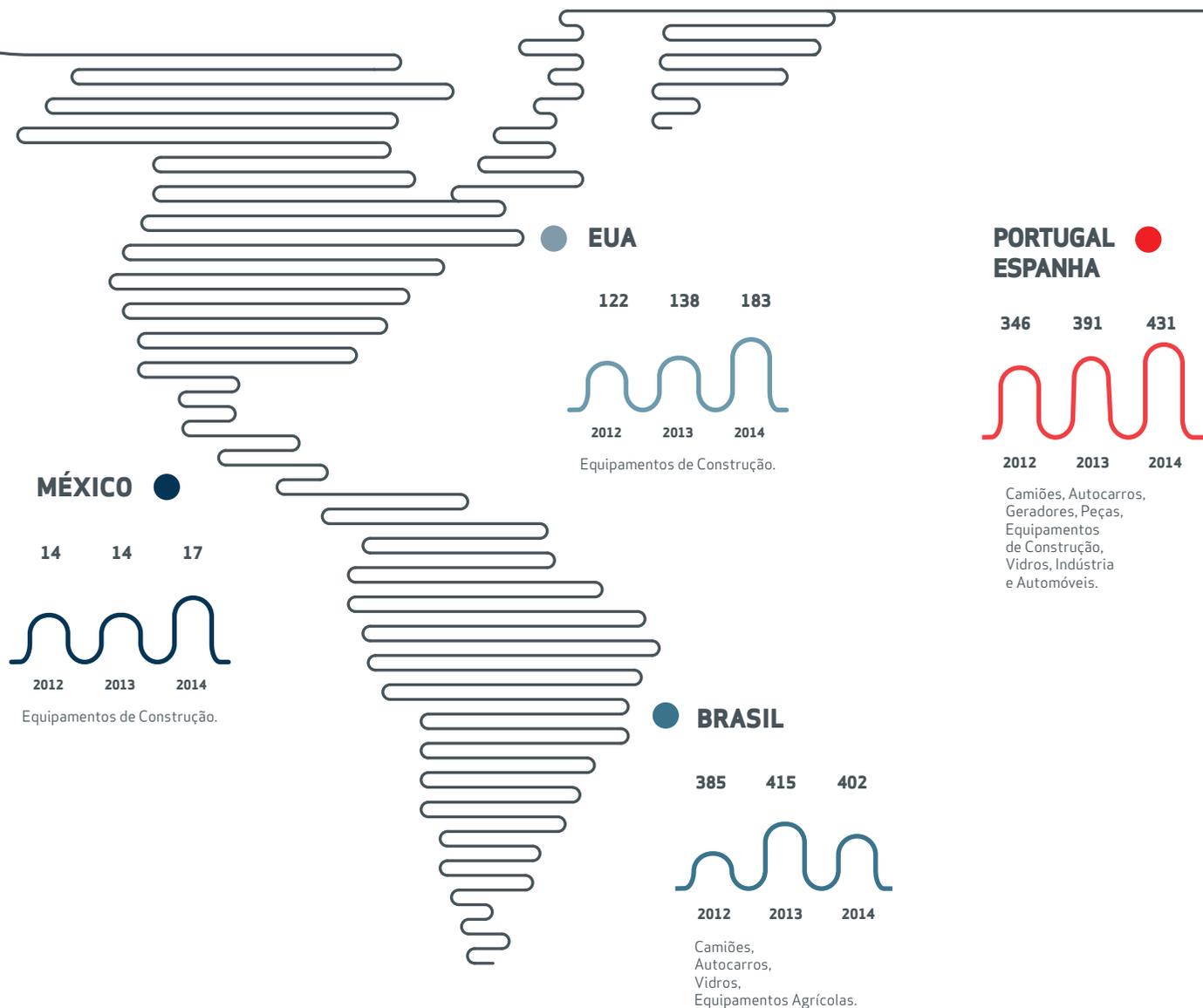
No presente ano procedeu-se ainda à descontinuação da operação de *aftermarket* de pesados nos mercados de Marrocos e Cabo Verde.

No Grupo Ascendum, 2014 destacou-se por ser o primeiro ano completo de atividade nos países da Europa Central, fruto de importantes investimentos realizados em 2013, que permitiram um crescimento do volume de negócios em 22%.



# EVOLUÇÃO DAS VENDAS / 2014

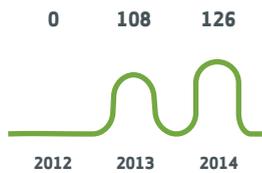
EM MILHÕES DE EUROS



Nos Estados Unidos, Turquia, Europa Central, México, Espanha e Portugal a contribuição da Ascendum, do grupo Sotkon e do grupo Mastertest é de 100% do total das vendas, apesar de esta ser contabilizada pelo método da equivalência patrimonial.

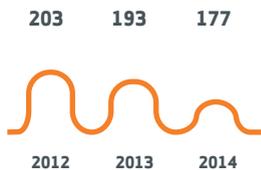


## EUROPA CENTRAL



Equipamentos de Construção.

## ANGOLA



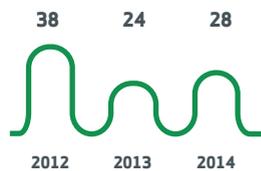
Camiões, Autocarros, Automóveis, Equipamentos Industriais e de Construção, Vidros de Construção, Geradores, Semirreboques, Peças.

## TURQUIA

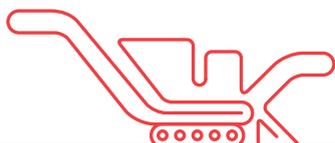


Equipamentos de Construção.

## QUÊNIA TANZÂNIA NAMÍBIA BOTSWANA MOÇAMBIQUE

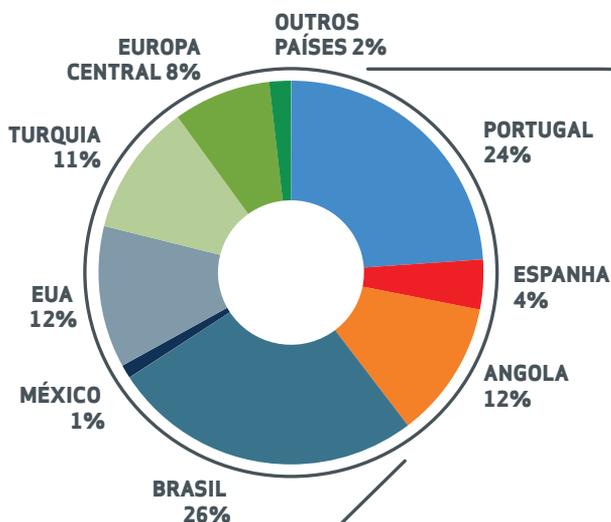


Equipamentos de Construção, Camiões, Autocarros, Geradores, Semirreboques, Peças.



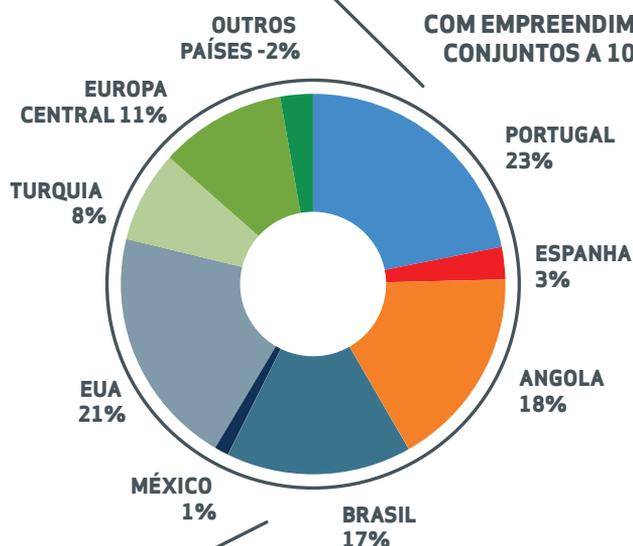
# VENDAS POR PAÍS

COM EMPREENDIMENTOS  
CONJUNTOS A 100%



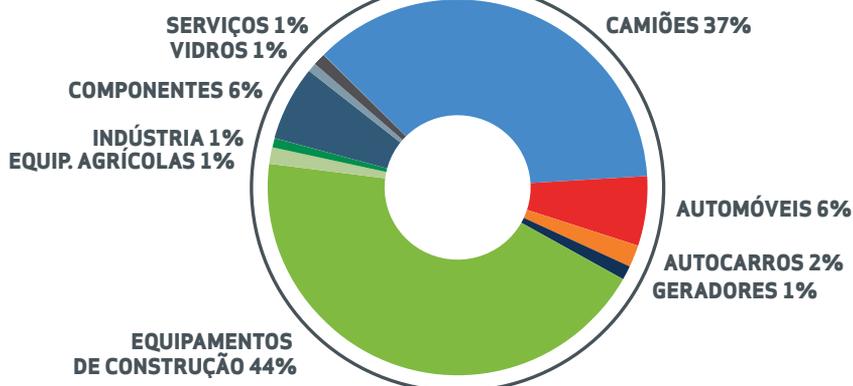
# EBITDA POR PAÍS

COM EMPREENDIMENTOS  
CONJUNTOS A 100%



# VENDAS POR PRODUTO

COM EMPREENDIMENTOS  
CONJUNTOS A 100%



# PRINCIPAIS INDICADORES

Milhares de euros

	2014	2013
Volume de negócios agregado <sup>1</sup>	1.538.468	1.416.540
Volume de negócios consolidado <sup>2</sup>	841.325	843.679
EBITDA	50.708	60.897
EBT antes das operações em descontinuação	18.609	28.819
Resultado das operações em descontinuação	-797	-8.964
Resultado líquido, com interesses não controlados	8.035	9.321
Total do ativo	722.988	703.165
Capitais próprios, com interesses não controlados	203.689	197.441
Endividamento líquido <sup>3</sup>	207.495	178.350
Autonomia financeira <sup>4</sup>	28%	28%
Net Debt-to-equity <sup>5</sup>	0,96	0,90
Net Debt / EBITDA	3,6	2,7
Margem EBITDA %	6,0%	7,2%
NFM em dias de venda <sup>6</sup>	25	15
ROI <sup>7</sup>	9,7%	13,1%
ROE <sup>8</sup>	4,1%	4,7%
Número de colaboradores	2.725	2.867

<sup>1</sup> Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa, agregando a 100% os empreendimentos em controlo conjunto.

<sup>2</sup> Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa, consolidados.

<sup>3</sup> Financiamentos obtidos - disponibilidades

<sup>4</sup> Capitais próprios com interesses minoritários / Ativo líquido.

<sup>5</sup> Dívida Líquida / Capitais próprios com interesses minoritários.

<sup>6</sup> Rácio entre os saldos de [Clientes, Existências, Outras Contas a Receber, Fornecedores e Outras Contas a Pagar] sobre Vendas, multiplicado por 365 dias.

<sup>7</sup> Ebit / Capital investido

<sup>8</sup> Resultados líquidos / Capitais próprios.

# AGENDA ESTRATÉGICA

Se, por um lado, a visão indica o motivo pelo qual a organização existe, e os valores definem aquilo que a organização é e aquilo que defende mesmo nos momentos de dificuldades, por outro, a estratégia aponta onde a organização pretende chegar num período pré-definido e por que essa mesma organização irá ter sucesso.

A estratégia começa no futuro e trabalha para o presente. Exige massa crítica de conhecimento, capacidade de visão antecipada, criatividade e ambição.

Na definição de objetivos ambiciosos somos levados a fazer escolhas estratégicas fundamentadas na nossa visão e valores.

## PILARES ESTRATÉGICOS

No sentido de nortear o desenvolvimento sustentado do Grupo, foram identificados pilares estratégicos sobre os quais se pretende edificar a ambição e a continuidade do sucesso obtido ao longo dos anos.

Assim, o foco para a agenda de médio e longo prazo será orientado para a rentabilidade dos negócios do Grupo, a consolidação na solidez do balanço e a liderança nos vários quadrantes de mercado.

O pilar da rentabilidade pretende-se como resultado do aumento de eficiência operacional dos negócios, da redução do capital empregue e na entrega consistente

de valor ao acionista. Para sermos mais rentáveis temos que almejar a maior eficiência na gestão da capacidade instalada e possuir estruturas de apoio adequadas aos mercados, ciclos e negócios onde operamos.

A vertente de consolidação é uma aposta que consideramos particularmente importante nas organizações maduras como é o caso do Grupo Nors, em que se revela fundamental manter o foco no core business, oferecendo aos nossos clientes os serviços em que sempre demonstramos níveis de excelência. O Grupo tem prosseguido um percurso de crescimento não apenas em termos geográficos mas também em termos de reforço de negócios. Esse percurso recente implicou um significativo esforço financeiro que pretendemos seja agora compensado por um ciclo de consolidação.

A nossa ambição passa também por continuarmos a ser os melhores no que fazemos, o que só é possível com as melhores pessoas e as melhores equipas, potenciando o talento dos nossos colaboradores e desenvolvendo líderes. Sermos os melhores no que fazemos significa ter a melhor qualidade de serviço do mercado, pelo que reforçaremos o relacionamento de proximidade com o cliente, assegurando a melhoria consistente da sua satisfação.



## FATORES DE SUCESSO

O ambiente empresarial atual apresenta-se extremamente dinâmico e competitivo. Este contexto, em conjunto com a crise económica global, obriga a que o Grupo Nors esteja ciente dos fatores que permitem manter a sua ambição de aumentar a competitividade e melhorar a rentabilidade.

### **MARCAS COMERCIALIZADAS**

Em Portugal a marca Auto Sueco tem uma forte presença e é muitas vezes associada à principal marca comercializada, a Volvo, uma das marcas mais conhecidas e respeitadas dentro da indústria de automóveis, camiões, autocarros, equipamentos de construção, geradores, motores marítimos e equipamentos industriais. Este é um dos fatores que consolida o processo de fidelização dos clientes.

### **FORTE PRESENÇA EM MERCADOS EM EXPANSÃO**

Nos últimos anos o Grupo Nors tem apostado em diversos mercados, de modo a diversificar a sua carteira de investimentos permitindo-lhe mitigar o risco dessa mesma carteira. O posicionamento em África, na América Latina, na Turquia e Europa Central tem permitido tanto o crescimento orgânico como inorgânico do Grupo e cria abertura para o aproveitamento de novas oportunidades.

### **PRESENÇA EM MERCADOS COMPLEMENTARES**

O Grupo Nors não se centrou apenas na comercialização dos seus produtos principais mas em toda uma estrutura de após-venda, que inclui desde oficinas especializadas

e componentes de origem e multimarca a seguros, contratos de assistência entre outros, que permite dar resposta a todas as necessidades dos clientes de forma eficiente e completa.

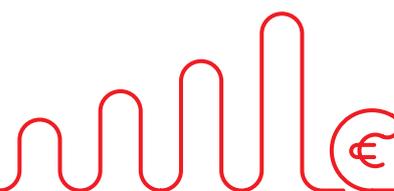
### **CAPITAL HUMANO**

O Grupo Nors aposta no desenvolvimento dos seus colaboradores, proporcionando-lhe meios para desenvolver as suas competências mantendo-os empenhados, motivados e comprometidos com o crescimento do Grupo.

We Know How



# OBJETIVOS FINANCEIROS



Após um ano de 2013 com indicadores financeiros bastante positivos, apesar de os mesmos estarem negativamente afetados pelo fecho da ExpressGlass Brasil, o Grupo Nors antecipava alguma pressão nos resultados de 2014, derivada da esperada desaceleração económica quer em Angola quer no Brasil.

Essa desaceleração tornou-se de facto efetiva em ambos os mercados. Em Angola o ano revelou-se menos intenso que o habitual, principalmente nos últimos meses. A concretização de alguns projetos de vulto financiados pelo Estado não aconteceu, e os investimentos em equipamentos associados a esses projetos não se concretizaram. Por outro lado, a dificuldade em gerir os recebimentos dentro dos padrões normais foi também aumentando ao longo do ano. No Brasil, também o segundo semestre foi menos favorável que o primeiro. A expectativa quanto a um novo rumo de política económica tem provocado o adiamento de alguns investimentos. Esta tendência desfavorável nestes dois importantes mercados foi ainda assim parcialmente combatida por um ano muito positivo da região Ibérica, que vem a recuperar os seus índices de rentabilidade de forma muito vincada.

Se do ponto de vista comercial e operacional o exercício de 2014 fica ainda assim pautado por relativa normalidade, já do ponto de vista financeiro o mesmo fica marcado pelo impacto de, aproximadamente, 5,5 M € nos resultados, decorrentes do colapso das subsidiárias do Grupo Espírito Santo, a ESI e a ESFG. Este impacto advém de dois fatores: o primeiro, relacionado com um depósito a prazo no Banque Priveé Suisse entretanto aplicado (embora sem consentimento) em papel comercial da ESI; o segundo, relacionado com a participação de capital detida pela nossa subsidiária Ascendum na ESFG.

Refletindo o exposto, o EBITDA consolidado do Grupo ascende a 50,7 M € em 2014 (53,9 M € em

termos estatutários recorrentes e para efeitos dos covenants), contra 60,9 M € registados em 2013. O RL, por sua vez, totaliza 8 M € em 2014, contra 9,3 M € em 2013.

Do ponto de vista patrimonial, o ano de 2014 foi novamente um ano em que se deu um enfoque grande à gestão do fundo de maneo. Contudo, a desaceleração de atividade mencionada acima provocou um segundo semestre com rubricas de inventários e de clientes superiores às habituais, principalmente em Angola. Do ponto de vista de ativos fixos, está praticamente concluída a construção das novas instalações oficiais em Angola, que totalizam um investimento de quase 25 M \$, reconhecidos sobretudo este exercício.

Desta forma, a dívida líquida regista um incremento dos 178 M em 2013 para os 207 M em 2014. Trata-se ainda assim de um valor confortável, que nos permite registar um rácio de dívida líquida sobre EBITDA de 3,6.

A autonomia financeira do Grupo mantém-se nos 28%. De notar que, o acima referido no que toca ao fundo de maneo, implica uma dilatação do balanço, ainda agravada pela incapacidade de fazer pagamentos a fornecedores em Angola pela impossibilidade em comprar divisas. Regularizadas que fossem as operações de pagamentos em curso a Autonomia Financeira seria superior em um ponto percentual.

O ROI manteve-se perto dos 10%, à semelhança do verificado em 2013.

## DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA 2009 - 2014



<sup>(1)</sup> Investimentos de aquisição no valor de 70 milhões de euros.  
<sup>(2)</sup> Os empreendimentos conjuntos passam a consolidar pelo método de equivalência patrimonial, quando até 2012 entravam pelo método proporcional.

## AUTONOMIA FINANCEIRA 2009 - 2014



<sup>(1)</sup> Investimentos de aquisição no valor de 70 milhões de euros.  
<sup>(2)</sup> Os empreendimentos conjuntos passam a consolidar pelo método de equivalência patrimonial, quando até 2012 entravam pelo método proporcional.

## ROI 2009 - 2014



<sup>(1)</sup> Investimentos de aquisição no valor de 70 milhões de euros.  
<sup>(2)</sup> Os empreendimentos conjuntos passam a consolidar pelo método de equivalência patrimonial, quando até 2012 entravam pelo método proporcional.

We Know How

# ESTRATÉGIA FINANCEIRA





Em 2014, prosseguimos a estratégia de garantir a autonomia de financiamento das principais operações internacionais nos mercados em que atuamos. Se isso é já um facto no Brasil e em Angola, ainda não o é nos restantes países de África.

Assim, a concentração da dívida em Portugal e no sistema financeiro português tenderá a diminuir ao longo dos próximos anos, em função da capacidade de geração de cash flows e consequente distribuição de dividendos que cada uma das geografias externas apresenta.

Em termos de perfil temporal, mantemos um padrão de maturidades que entendemos ajustados às nossas necessidades, permitindo uma gestão de uma parte significativa da dívida no médio e longo prazo, bem como mantendo uma componente de curto prazo que permite beneficiar da redução dos preços de mercado (nomeadamente em Portugal).

No capítulo da gestão do risco de taxa de juro, o Grupo fixou a taxa de uma tranche de 30 M € do seu endividamento em Portugal, beneficiando de swaps historicamente baixos. O Grupo continua a acompanhar a evolução do valor das Euribor e poderá reforçar a componente da dívida com taxa fixa.

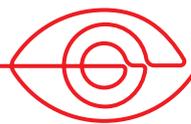
No que toca à gestão do risco cambial, a expectativa de valorização do dólar que nos acompanha desde o ano de 2013 começou a materializar-se a partir de meados de 2014, tendo tido um impacto positivo na valorização dos nossos capitais próprios. Já no que toca

ao real brasileiro, a valorização foi muito ténue, sendo de esperar inclusive que a moeda esteja sob pressão durante 2015. Continuamos a entender que o diferencial de taxa de juro existente entre o real e o euro é demasiado grande para justificar o recurso a um instrumento de cobertura, pelo que mantemos a exposição a esse risco. O Grupo tem definida a sua grelha de tolerância face a estes efeitos, e se os mesmo conhecerem um agravamento significativo em 2015, poderemos alterar a nossa política de cobertura.

We Know How

# VISÃO GLOBAL DOS MERCADOS





**PORTUGAL**

Fruto do esforço de ajustamento que Portugal desenvolveu no âmbito do processo de resgate financeiro, o ano de 2014 pautou-se pela recuperação e estabilização gradual do nível de atividade económica. Dessa forma, a variação média anual do Produto Interno Bruto foi de 0,9%, perspetivando-se para 2015 uma variação de 1,5%, que traduz um crescimento médio ligeiramente superior ao projetado para a zona euro.

O crescimento do PIB contou com um comportamento favorável do emprego no setor privado que apresentou uma variação positiva superior à da atividade (2,7%).

Verificada uma recuperação continuada da confiança dos consumidores ao longo do ano, a procura interna registou um crescimento de 2,3% mas estima-se que venha a desacelerar para cerca de 1% em 2015. Por sua vez assitiu-se a um aumento das exportações em 2,6%, que mantém tendência de crescimento mas aquém das expetativas e inferior ao crescimento da procura externa.

Desde julho de 2014 que a economia regista níveis de inflação inferiores a zero, muito justificados pela queda dos bens energéticos. No conjunto do ano o aumento do nível de preços situou-se nos -0,3% e espera-se para 2015 que o indicador ascenda a 0,6% no final do ano.

Perspetiva-se que 2015 seja um ano de consolidação de tendências com crescimento do PIB na ordem dos 1,5%, a refletir o fortalecimento da atividade económica ao longo do ano e a assentar no contributo positivo da procura interna. Espera-se um aumento do rendimento disponível das famílias por via da redução da carga fiscal e uma evolução favorável do investimento com reforço em Máquinas e Equipamento.

Fonte:  
Banco de Portugal - Boletim Económico  
dezembro 2014

Banco BPI - Estudos Económicos e Financeiros  
janeiro 2015

**BRASIL**

Não obstante a realização da Copa do Mundo FIFA, o ano de 2014 representou um período de estagnação da economia brasileira. A evolução da atividade económica recuou nos primeiros dois trimestres do ano, tendo o 2º semestre permitido a inversão para um ligeiro crescimento positivo do PIB na ordem dos 0,3%.

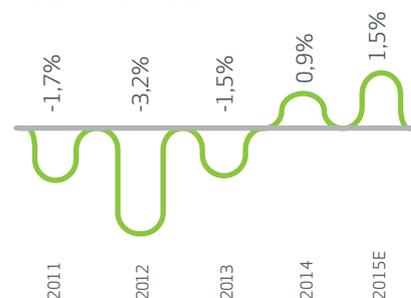
Durante o ano manteve-se o crescimento acentuado do nível geral de preços, pese embora os aumentos da taxa de juro e as políticas levadas a cabo para o controlo da inflação. Ainda que com oscilações intra-anuais a ultrapassar o limiar superior da taxa de juro, a inflação situou-se nos 6,3% no final de 2014, moldada pela intervenção do Banco Central através do aumento da taxa de juro SELIC para um máximo de três anos.

O crescimento da economia brasileira deverá manter-se fraco em 2015 motivado pelo ajustamento das políticas económicas que se prevê prejudicarem o crescimento económico no curto prazo. O crescimento médio previsto dos preços na economia manter-se-á face a níveis de 2014, na ordem dos 6%.

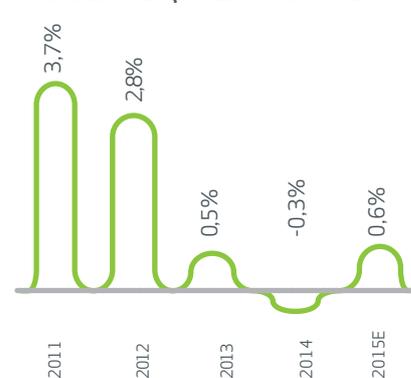
Fonte:  
FMI World Economic Outlook  
October 2014

Banco BPI - Estudos Económicos e Financeiros  
janeiro 2015

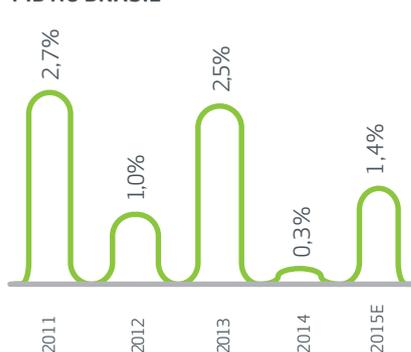
**TAXA DE CRESCIMENTO PIB EM PORTUGAL**



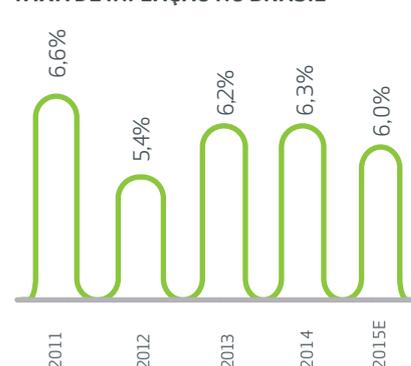
**TAXA DE INFLAÇÃO EM PORTUGAL**



**TAXA DE CRESCIMENTO PIB NO BRASIL**



**TAXA DE INFLAÇÃO NO BRASIL**



## ANGOLA

Em 2014 estima-se que a economia angolana tenha registado um crescimento do PIB de 4,4% (diminuição muito motivada pelo abrandamento do crescimento do setor não petrolífero bem como da diminuição da atividade petrolífera) face a 6,8% observado em 2013.

No primeiro semestre o nível de preços manteve a tendência descendente justificada pela queda dos preços de bens alimentares nos mercados internacionais, bem como pela estabilidade do kwanza face ao dólar americano. Na segunda metade do ano assitiu-se à inflexão deste trajeto fixando a inflação em 7,3% no final de 2014.

O ano também ficou marcado pela abertura da Bolsa de Valores de Angola, com emissão de dívida pública. Este marco assinala o alargamento e diversificação da base de investidores, permitindo às empresas alargar as fontes de financiamento.

O ano de 2015 será marcado pelos impactos do preço dos produtos energéticos na economia e no Orçamento Geral de Estado. A queda do preço do petróleo obrigou já a uma reformulação dos pressupostos orçamentais, prevendo-se um aumento do endividamento no médio prazo. Face a uma redução estimada de 35% nas receitas do Estado, a despesa pública deverá recuar 40% e o investimento público aproximadamente 50%.

Fonte:  
FMI World Economic Outlook  
October 2014

Banco BPI – Estudos Económicos e Financeiros  
janeiro 2015

## ESPAÑA

Em 2014 o PIB espanhol voltou à tendência de recuperação com um crescimento de 1,3% depois de dois anos em retrocesso. A retoma da economia deveu-se sobretudo ao reforço da procura interna, fundamentada também pela evolução positiva do índice de confiança dos consumidores a manter-se no início de 2015.

O mercado de trabalho continua a apresentar fragilidades, muito embora a taxa de desemprego tenha recuado 2,3 pontos percentuais face a 2013, devido à recuperação da atividade económica.

À semelhança do comportamento em outras economias a evolução dos preços em 2014 foi fortemente afetada pela diminuição acentuada do preço do petróleo nos mercados internacionais. A inflação cifrou-se nos -0,03% também como resultado da diminuição do preço de outros bens de consumo.

Para 2015 estima-se um crescimento económico superior ao registado em 2014, na ordem dos 1,7%, com antevisão do aumento do consumo público e privado, bem como do investimento, associado a melhores condições de financiamento. É esperada uma inflação média na ordem dos 0,6%.

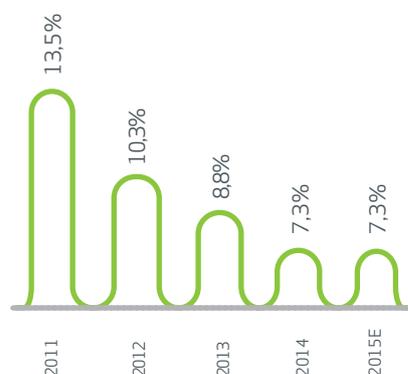
Fonte:  
Banco de España - BOLETÍN ECONÓMICO 01/2014

IMF – Global Economic Outlook  
October 2014

### TAXA DE CRESCIMENTO PIB EM ANGOLA



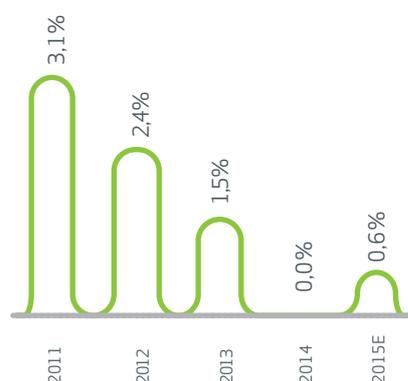
### TAXA DE INFLAÇÃO EM ANGOLA



### TAXA DE CRESCIMENTO PIB EM ESPAÑA



### TAXA DE INFLAÇÃO EM ESPAÑA



**E.U.A.**

Em 2014 o PIB norte-americano cresceu acima dos 2% num ano em que o primeiro trimestre não fazia antever uma evolução da atividade económica dessa magnitude. A recuperação ocorrida nos últimos nove meses do ano foi despoletada pela procura interna, tendo o consumo privado aumentado 2,5% e a formação bruta de capital registado um aumento de 5,5%.

Observa-se que os desequilíbrios com origem na crise financeira de 2007-2008 se diluem com os níveis de endividamento do setor privado e das famílias a manter comportamento de descida. Também o mercado de trabalho tem registado um comportamento tendente a maior criação de riqueza com a taxa de desemprego a aproximar-se de valores próximos do pleno emprego.

Para 2015 antevê-se aceleração do ritmo de crescimento económico a superar a fasquia dos 3%, com uma taxa de inflação média prevista de 2,1%.

Fonte:  
IMF - Global Economic Outlook  
October 2014

Banco BPI - Estudos Económicos e Financeiros  
janeiro 2015

**TURQUIA**

A economia Turca tem crescido A economia Turca tem crescido numa média anual de 6% desde 2010, com um crescimento estimado para 2014 de 3,0%. Porém, esta dinâmica da economia turca tem como contrapartida uma maior sensibilidade a variações das condições externas de financiamento, já que o recente crescimento tem sido feito à custa de um défice externo significativo.

A inflação encontra-se em níveis acima do pretendido pelo Estado turco e a evolução da taxa de câmbio diverge dos fundamentais macroeconómicos, o que poderá resultar em diminuição do potencial de crescimento bem como do aumento dos inerentes riscos macroeconómicos.

A tendência de recuperação dos indicadores de dívida pública tem sido contínua, em linha com as perspetivas favoráveis no desempenho orçamental, prevendo-se para 2015 a manutenção dessa tendência.

Para 2015 prevê-se também que o PIB mantenha o mesmo ritmo de crescimento observado em 2014.

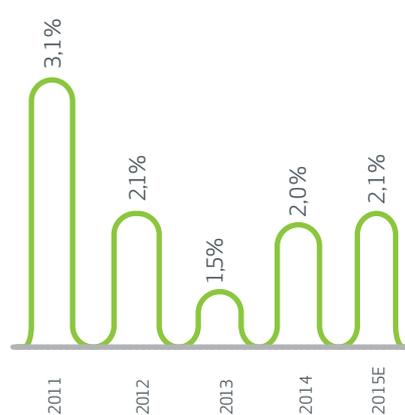
Contrariamente às expetativas para o comportamento da inflação, esta aumentou face aos níveis de 2013. A situar-se nos 9,0%, estima-se porém que venha a corrigir para 7% em 2015.

Fonte:  
IMF - Global Economic Outlook  
October 2014

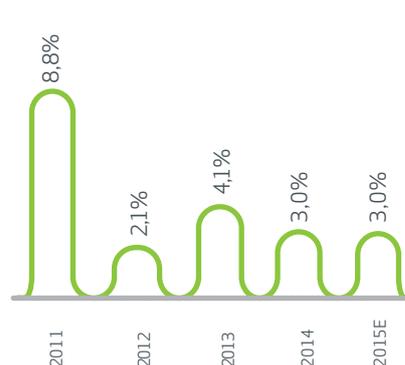
**TAXA DE CRESCIMENTO PIB NOS E.U.A.**



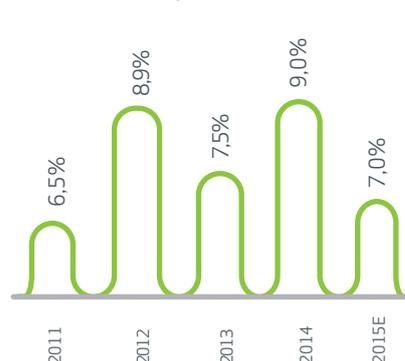
**TAXA DE INFLAÇÃO NOS E.U.A**



**TAXA DE CRESCIMENTO PIB NA TURQUIA**



**TAXA DE INFLAÇÃO NA TURQUIA**



## NAMÍBIA

Em 2014 o crescimento da economia da Namíbia cifrou-se em 4,3%, valor este que ficou abaixo do projectado no final do 1º semestre do ano, contribuindo para isso um abrandamento da atividade económica, designadamente no setor da extração mineira.

Este crescimento teve por base o desempenho da atividade de construção, que apresentou um crescimento de 35,4% em 2014. De salientar que a evolução deste setor deve-se não só ao investimento privado na área das minas mas também ao investimento público.

O setor primário registou em 2014 uma recuperação significativa face ao mau ano de 2013 em que a atividade agrícola havia sofrido uma diminuição da produção devido às duras secas que se fizeram sentir.

Para 2015 prevê-se um ligeiro aumento do crescimento económico originado pela atividade da construção nos setores mineiro e energético. Dado que as exportações da Namíbia assentam em grande medida na produção do setor primário, em particular da atividade mineira - naturalmente vulnerável a choques externos -, prevê-se que a atividade económica siga uma lógica defensiva de diversificação.

A taxa de inflação em 2014 foi de 5,9% próxima dos níveis registados nos últimos três anos. Prevê-se que o nível de preços manterá em 2015 um crescimento na casa dos 5,8%.

Fonte:  
Bank of Namibia - Economic Outlook Update - December 2014

IMF - Global Economic Outlook  
October 2014

## TANZÂNIA

Em 2014 a economia da Tanzânia registou um crescimento de 7,2%, justificado pelas atividades relacionadas com o turismo, transportes e comunicações (devido ao aumento dos transportes de carga, de passageiros e tráfego aéreo), bem como com a intermediação financeira (com o aumento de depósitos e empréstimos).

A inflação para 2014 está estimada em 5,9%, mantendo o ritmo de descida desde 2013, que é resultado da desaceleração gradual dos preços dos bens alimentares, seguido de um melhor abastecimento dos mesmos.

Prevê-se para 2015, um crescimento do PIB de 7,0% e uma taxa de inflação de 4,9%.

Fonte:  
Economic Bulletin for the quarter ending September 2014

IMF - Global Economic Outlook  
October 2014

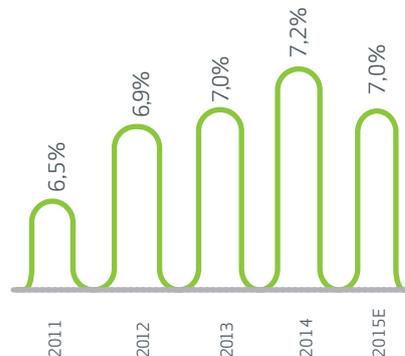
### TAXA DE CRESCIMENTO PIB NA NAMÍBIA



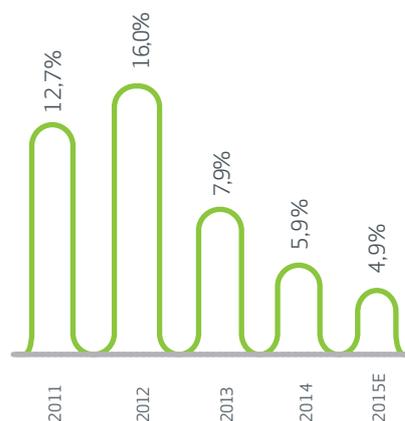
### TAXA DE INFLAÇÃO NA NAMÍBIA



### TAXA DE CRESCIMENTO PIB NA TANZÂNIA



### TAXA DE INFLAÇÃO NA TANZÂNIA



## QUÉNIA

A economia do Quênia teve um crescimento de 5,3% em 2014, suportado pela atividade da construção, financeira, comunicações, indústria, saúde e agricultura. O ano de 2014 registou uma manutenção da estabilidade geral dos principais indicadores macroeconómicos. Apoiado pela política monetária prudente, este ambiente económico, reflecte-se numa taxa de câmbio estável e num crescimento não inflacionário do crédito ao setor privado.

A taxa de inflação em 2014 foi de 7,3%, sendo este um valor reduzido tendo em consideração o histórico dos últimos anos. A expectativa é de manutenção da descida do nível geral de preços na economia para o médio e longo prazo.

Estes desenvolvimentos, aliados às medidas de Política Monetária adoptadas pelo Banco Central, suportam uma previsão baixa e estável da taxa de inflação para 2015, que se deverá situar nos 6%. No entanto, a volatilidade do preço do petróleo bruto, os preços mais altos dos alimentos mundiais e a instabilidade na zona Euro, mantêm-se como os principais fatores de risco para as perspetivas de inflação.

Fonte:  
Central Bank of Kenya - Monthly Economic Review  
Nov-2014

IMF - Global Economic Outlook  
October 2014

## BOTSWANA

A taxa de crescimento do PIB no Botswana foi de 4,4% em 2014, representando um desaceleramento do produto em 1,5 p.p., face ao crescimento registado em 2013.

Enquanto o Botswana tem feito progressos notáveis no desenvolvimento social e humano, reflectido por indicadores de educação e saúde impressionantes, o nível de pobreza continua a ser uma grande preocupação, com cerca de 20% da população abaixo do limiar de pobreza. Atualmente os principais desafios à economia do Botswana são a limitada procura interna e uma mão-de-obra pouco especializada.

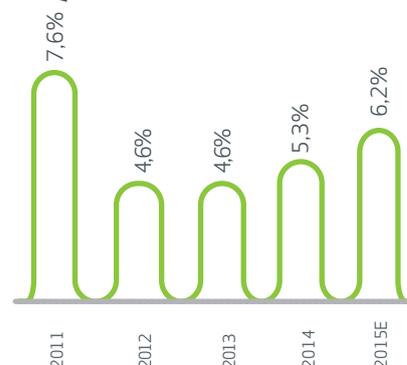
A taxa de inflação estimada para 2014 é de 4,8%, a aproximar-se do objetivo a médio prazo definido pelo Banco Central do Botswana.

Para 2015 espera-se assim uma inflação abaixo dos 6%, que deverá rondar os 5,4% e um crescimento da economia na ordem dos 4,2%.

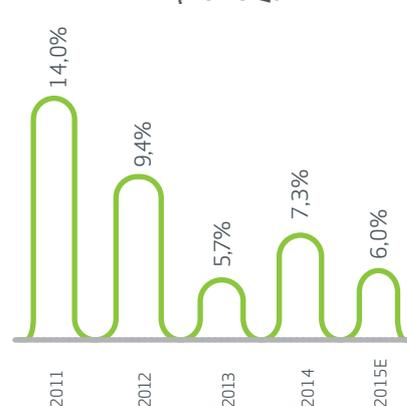
Fonte:  
IMF - Global Economic Outlook  
October 2014

Bank of Botswana - MID-TERM REVIEW OF THE 2014  
MONETARY POLICY STATEMENT

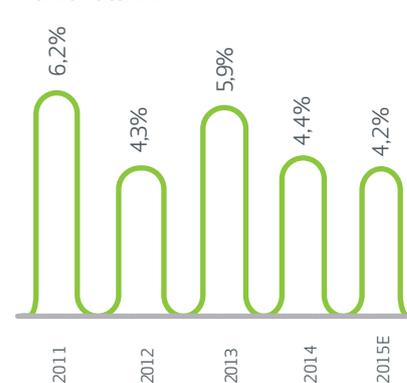
### TAXA DE CRESCIMENTO PIB NO QUÉNIA



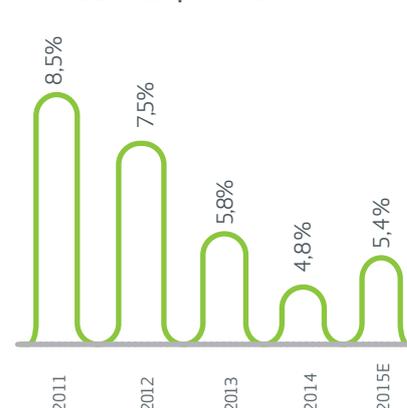
### TAXA DE INFLAÇÃO NO QUÉNIA



### TAXA DE CRESCIMENTO PIB NO BOTSWANA



### TAXA DE INFLAÇÃO NO BOTSWANA



## MÉXICO

No México as condições macroeconómicas influenciaram directamente o negócio de equipamentos de construção neste país, afectando assim a atividade do Grupo em 2014.

Durante o ano de 2014 a economia mexicana cresceu 2,5%, sinal da recuperação que tem vindo a conseguir muito justificada pelo crescimento da economia norte americana. Isto, porque uma grande fatia das exportações do país tem como destino os E.U.A. Para esta recuperação também contribuiu o setor da construção, agora a registar um desempenho positivo depois de uma quebra na atividade observada em 2013.

Estima-se que em 2015 a economia mexicana cresça 3,5%, mais uma vez sustentada pelo crescimento da economia dos E.U.A. e das políticas de incentivo à procura visto que existe um excesso de capacidade instalada. Preve-se que a economia venha a tirar vantagem das reformas estruturais previstas que visam estimular o investimento.

## REPÚBLICA CHECA

A economia checa saiu da recessão em 2013 e, durante o ano de 2014, registou a mesma tendência de recuperação e crescimento económico, na casa dos 2,5%. A recuperação foi despoletada pelo aumento das exportações mas tem assentado no aumento da procura interna.

Para 2015 espera-se a manutenção da taxa de crescimento da economia checa com níveis de inflação muito próximos do zero, devido não só à evolução do preço dos produtos como pela via das políticas monetárias do banco central.

## ÁUSTRIA

A economia austríaca retomou uma nova fase de crescimento em 2014, com o PIB a crescer 1,5%, depois da estagnação de 2012 e 2013. A inflação cifrou-se em 1,5%, com um risco de deflação baixo, quando havia tido níveis de 4% em 2011.

A expectativa para 2015 é que a economia mantenha um ritmo de crescimento na ordem dos 1,7%, suportado pelo aumento do consumo, investimento e das exportações. Antevêm-se riscos ao nível geopolítico decorrentes do conflito Rússia-Ucrânia, bem como crescimento dos mercados emergentes e das economias da zona euro abaixo do esperado.

## ROMÉNIA

Em 2014 o PIB romeno recuperou para níveis anteriores à crise financeira internacional, resultado do forte aumento do consumo privado e das exportações.

Para 2015 perspectiva-se um crescimento real do PIB de 2,7% com suporte no aumento do poder de compra das famílias, diminuição do preço dos produtos energéticos, baixas taxas de juro em níveis históricos e investimento em infraestruturas apoiado pelos fundos europeus. Esta expectativa é, no entanto, refreada pelos riscos associados à volatilidade nos mercados financeiros internacionais e do alargamento do período de baixo crescimento e inflação da zona euro. Uma vez que as relações comerciais com a Rússia e Ucrânia são pouco significativas, não se prevêem repercussões nefastas na economia romena decorrentes de efeitos geopolíticos.

PERFORMANCE  
DAS OPERAÇÕES



# ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



## GRUPO NORS



### REGIÃO IBÉRIA

PORTUGAL / ESPANHA

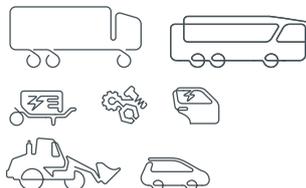
Camiões, Autocarros,  
Equipamentos Industriais,  
Componentes  
e Vidro Automóvel



### REGIÃO ANGOLA

ANGOLA

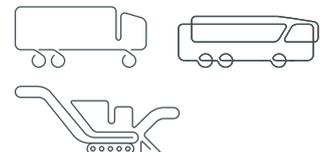
Camiões, Autocarros, Automóveis  
Equipamentos Industriais  
e de Construção, Componentes  
e Vidros de Construção

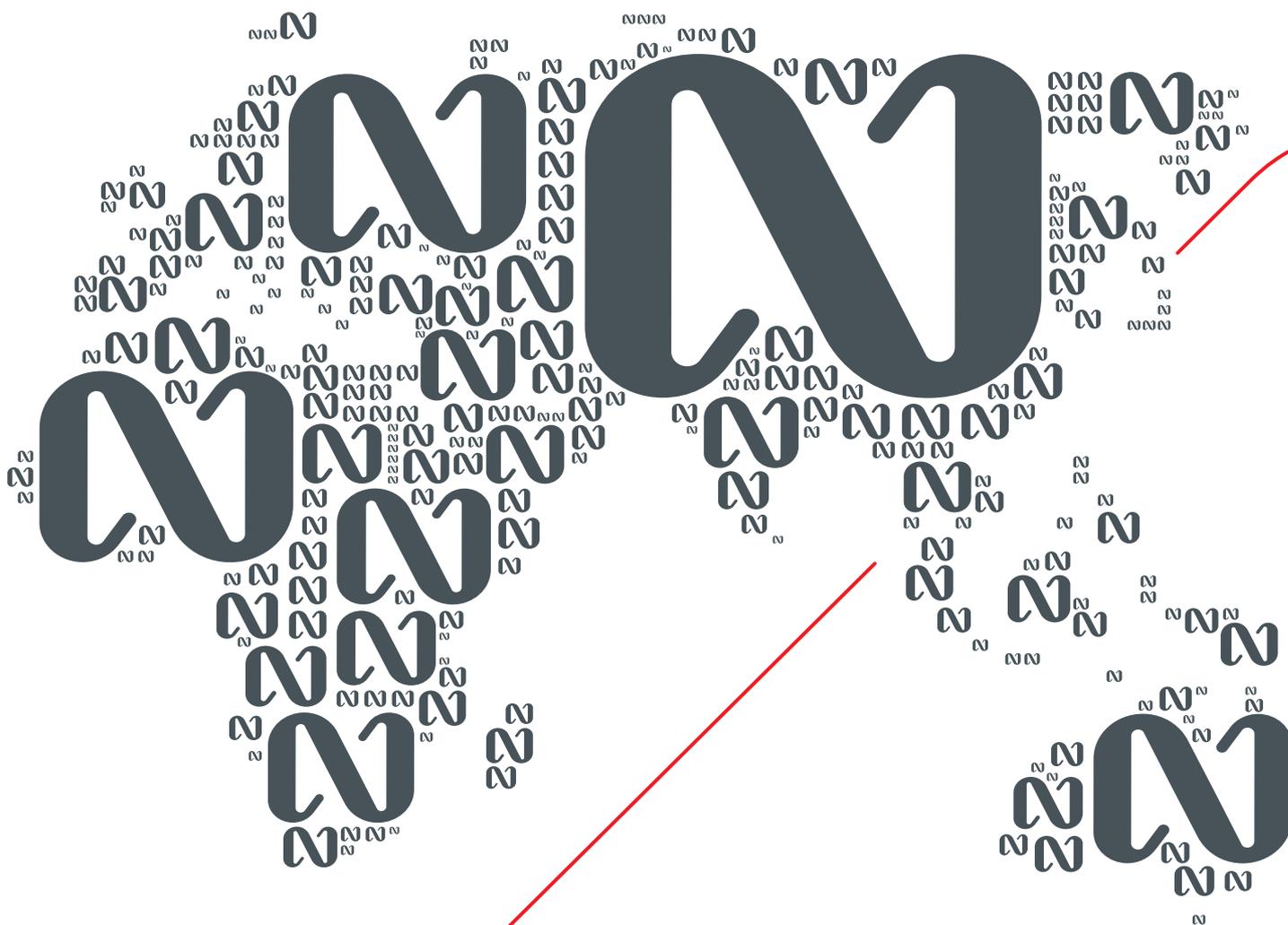


### REGIÃO BRASIL

BRASIL

Camiões, Autocarros,  
e Máquinas Agrícolas





### REGIÃO ÁFRICA

NAMÍBIA, TANZÂNIA, BOTSWANA, QUÊNIA, UGANDA, MOÇAMBIQUE

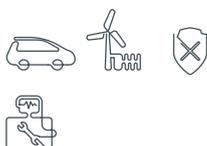
Camiões, Autocarros, Equipamentos Industriais e de Construção e Componentes



### VENTURES

PORTUGAL

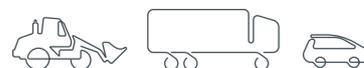
Automóveis, Indústria, Seguros e Centros de Inspeção



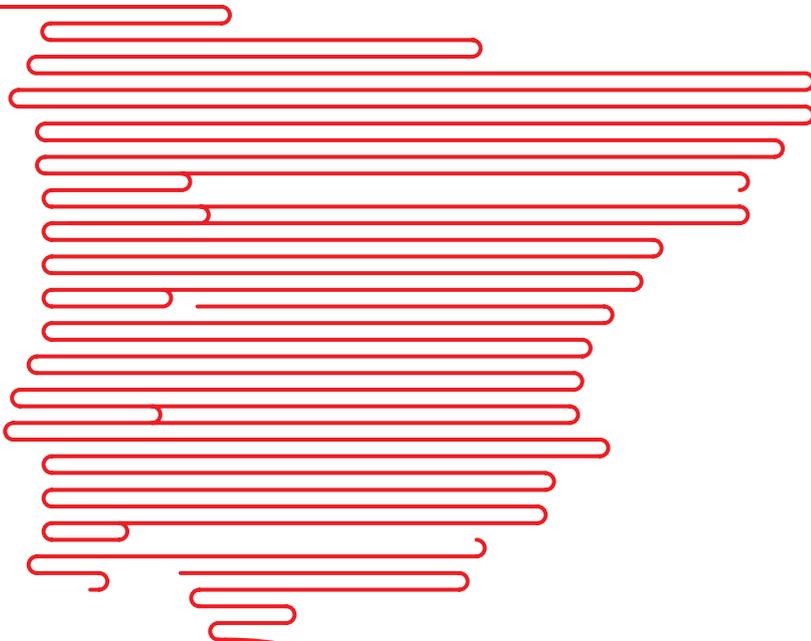
### ASCENDUM

PORTUGAL, E.U.A., MÉXICO, TURQUIA, ESPANHA, EUROPA CENTRAL

Equipamentos de Construção, Camiões e Automóveis



# NORS IBÉRIA



## PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Camiões, Autocarros e Peças Volvo
- Motores e Peças Volvo Penta
- Geradores e peças SDMO
- Peças *aftermarket* para viaturas ligeiras
- Peças *aftermarket* para viaturas pesadas
- Vidro automóvel



**20%** % NORS IBERIA  
NAS VENDAS DO GRUPO

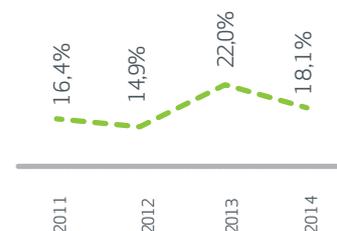
## PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

O negócio de importação e distribuição de camiões Volvo para o mercado português registou em 2014 um resultado muito interessante, com a Volvo a reforçar a posição de topo no mercado de camiões acima das 10T (conseguindo o 2º lugar, após liderança em 2013). No total, a marca matricula 478 camiões (cujos réditos do ano ascenderam a 566 camiões), sendo 460 destes da gama alta (>16T), ficando apenas a 15 unidades da liderança. As vendas de camiões novos Volvo terminam o ano com uma quota de mercado na gama alta (>16T) de 18,1% (22,0% em 2013) e na gama média (10-16T) com uma quota de 10,9% (14,3% em 2013). Em termos de volume de vendas, a atividade comercial de camiões representou 52,7 milhões de euros, um crescimento de 38% face a 2013.

Em termos de autocarros, o mercado nacional registou um ligeiro crescimento de 14% face a 2013, sendo o mercado total de apenas 136 unidades. A Volvo garantiu neste mercado uma quota de 21,3% (23,5% em 2013). Em termos de volume de vendas, a atividade comercial de autocarros representou 2,9 milhões de euros, um decréscimo de 5% comparativamente ao ano anterior.

Em termos de após-venda, a atividade na Rede de Concessionários própria registou uma ligeira recuperação de vendas de 1% face a 2013, com um volume total de 25,5 milhões de euros. A inversão na tendência de quebra de vendas na atividade de após-venda

## EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA ALTA EM PORTUGAL



é um fator de extrema importância, visto representar um aumento significativo de posição de mercado (de 3,73 ordens de reparação por unidade de frota circulante em 2013, para 4,00 em 2014), tendo em conta a redução de parque circulante registada (quebra de 5% de 2013 para 2014). A atividade de vendas de importação de Peças Genuínas regista em 2014 um decréscimo de 5% face a igual período de 2013, fortemente compensado pela melhoria da rentabilidade da importação.

Em termos totais, o negócio de Camiões e Autocarros representou um volume de vendas de 91,3 milhões de euros, o que representa um aumento de 17% em relação a 2013.

A atividade de importação e retalho de Geradores SDMO e Volvo Penta para o mercado português, representou em 2014 um volume de vendas total de 3,5 milhões de euros (decréscimo de 13% face a 2013). A atividade de venda de peças de *aftermarket* para viaturas pesadas conseguiu, em 2014, dar continuidade ao processo de recuperação comercial já iniciado em 2013, conseguindo em termos Ibéricos um volume de vendas de 34,2 milhões de euros (variação positiva de 9% face a 2013). O volume de negócios atingiu, em Portugal, os 26,1 milhões de euros, representando um crescimento de 6% face a 2013. Em Espanha o volume de negócios situou-se nos 8,2 milhões de euros, representando um crescimento muito significativo de 21% face ao período homólogo.

#### EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA MÉDIA EM PORTUGAL



Em termos consolidados o negócio de peças de *aftermarket* para viaturas ligeiras no mercado português vê a sua posição de mercado segura, com um volume de vendas de 24 milhões de euros, muito semelhante ao valor alcançado em 2013, apesar da redução da capilaridade na atividade de Retalho (de 2012 para 2014 a rede de retalho passou de 15 para 4 lojas). Saindo claramente reforçado o aumento de penetração da atividade de grosso, com um crescimento de vendas de 5% face a 2013.

No que toca ao negócio de importação, distribuição e substituição de vidros para automóveis, regista-se um novo crescimento de 11% no volume de vendas consolidado face a 2013, com um registo de 18,1 milhões de euros. O volume de vendas da importação de vidros cifrou-se em 6,2 milhões de euros (13% acima de 2013). Já a atividade de substituição/reparação de vidros atingiu um volume de negócios de 13,8 milhões de euros, com um crescimento relevante de 11% face ao ano anterior.

Em termos de vendas, a Nors Ibéria regista em 2014 um volume consolidado de 169 milhões de euros, representando este valor um aumento de 14% quando comparado com o ano anterior. A atividade comercial da Ibéria cresce, desde há 2 anos (2012), em 42 milhões de euros.

#### PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

A Ibéria viveu em 2014 um ano essencialmente dedicado à estabilização do seu modelo organizacional, quer ao nível das Estruturas Corporativas, quer em termos de Negócios. Esta estabilização não deixou de ter em conta a contínua procura da melhor eficiência operacional das estruturas de RH e meios afetos à organização, tendo efetuado algumas ações cirúrgicas de melhoria. No essencial a estrutura termina o ano de 2014 numa posição muito favorável em termos de eficiência face à tendência de

recuperação macroeconómica que as economias Ibéricas apresentam.

No negócio Volvo, o ano de 2014 representou a consolidação do projeto de reforço de posição de mercado e de melhoria de resultados, iniciado em 2012. Esta consolidação contribuiu positivamente para os resultados alcançados. Em paralelo, foi também levado a cabo um processo de racionalização da rede própria de unidades após-venda, através do encerramento da unidade de Vila Nova de Gaia e consequente centralização da atividade de após venda do grande Porto na unidade da Maia. Este processo revelou-se fundamental para a melhoria dos resultados económicos e financeiros da operação de retalho própria, sem com isto perder a capacidade de continuar a reforçar a posição de mercado no após-venda (reforço esse conseguido já em 2014 com a inversão da tendência negativa comercial que se vinha a registar nesta atividade desde 2010). A Auto Sueco Portugal passou, em 2014, a ter uma Direção Executiva dedicada, dado que esta era uma função anteriormente assegurada em acumulação pelo Administrador Executivo.

Em 2014, o negócio de *aftermarket* pesados regista um ano de reforço da sua penetração comercial em termos ibéricos. O ano fica também marcado pelo lançamento do Projeto Connect 4, na sequência do que já tinha vindo a acontecer em outros negócios da Nors Ibéria, tendo por objetivo a implementação de um novo modelo de segmentação e política comercial na Civiparts Portugal e na Civiparts Espanha, no início de 2015. Em Portugal, a Rede de Oficinas TOP TRUCK continua a sua estratégia de crescimento, conseguindo alcançar as 15 oficinas no final de 2014, em linha com o objetivo traçado. Em termos organizacionais, 2014 representa o ano da mudança da Direção Executiva e Comercial em Espanha, através da gestão deste mercado passar a ser assegurada, em acumulação, pela Direção Executiva e Comercial de Portugal.

No que diz respeito ao *aftermarket* ligeiros, o ano fica marcado pela consolidação de todas as alterações levadas a cabo desde 2012, quer a nível organizacional, quer a nível do modelo de negócio, garantindo desta feita o alcançar, já em 2014, de resultado operacional consolidado positivo, totalmente em linha com o objetivo traçado. A Rede de Oficinas TOPCAR continua a reforçar a sua presença no mercado nacional atingindo no final de 2014 as 47 oficinas abandeiradas.

No negócio dos vidros, 2014, foi um ano muito importante na melhoria da eficiência comercial, com alterações organizacionais relevantes e de estratégia de abordagem ao mercado. O ano fica também marcado pela melhoria relevante do resultado operacional em termos consolidados.

#### PERSPETIVAS PARA 2015

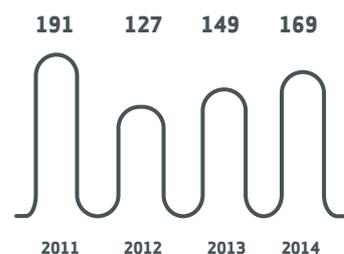
Para 2015, prevemos um ano que será marcado pela expectável melhoria das condições macroeconómicas das economias ibéricas, possibilitando desta forma o potenciar dos resultados da Região, tendo por base todo o processo de melhoria de eficiência operacional levado a cabo desde 2012. Espera-se desta forma garantir o reforço da rentabilidade operacional pelo terceiro ano consecutivo. Será também um ano

de melhoria da qualidade da gestão ao nível do capital empregue, em todas as operações da Ibéria, dando particular enfoque à clara redução do mesmo.

A operação Volvo focará a sua gestão no equilíbrio entre a posição de mercado (liderança) e a rentabilidade comercial (recuperação), sendo também o ano de potenciar a melhoria de eficiência do retalho levado a cabo em 2014. No *aftermarket* pesados será implementado o Projeto Connect 4 (CRM), com grandes expectativas em relação ao possível retorno gerado. Em termos particulares, no mercado espanhol, esperamos que o segundo semestre de 2015 já represente o início da consolidação de resultados operacionais positivos. A operação de *aftermarket* ligeiros continuará a assegurar o reforço e melhoria dos resultados positivos alcançados em 2014. Nos vidros, o grande desafio será contrariar a tendência de destruição de rentabilidade que o mercado tem vindo a gerar nos últimos anos, através do reforço das medidas de melhoria de eficiência operacional desenvolvidas desde 2011.

No ano de 2015 será também iniciada a gestão da operação Renault Trucks no âmbito desta região, sob a marca Galius.

#### VENDAS NORS IBÉRIA EM M EUR



#### EBITDA NORS IBÉRIA EM M EUR E EM % VND



#### EVOLUÇÃO DA VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)\*

QUANTIDADES				VALOR EM K EUR				
2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014	
456	295	556	785	CAMIÕES	31.930	19.863	38.130	52.706
45	27	29	31	AUTOCARROS	5.121	2.918	3.075	2.917
657	494	494	502	GERADORES SDMO	9.969	10.898	10.232	10.233
6	16	9	6	PENTA	58	424	233	56

\*Não estão incluídos todos os negócios da região. Todos os valores e quantidades são considerados de acordo com o método de rédito do Grupo.

# NORS ANGOLA

## PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Camiões, Autocarros, Automóveis e Peças Volvo
- Semi-Reboques
- Motores e Peças Volvo Penta
- Geradores e peças SDMO
- Máquinas de Construção Volvo, New Holland, SLDG e Grove
- Peças *aftermarket* para viaturas pesadas
- Peças *aftermarket* para viaturas ligeiras
- Vidros de Construção

## PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

O mercado automóvel (pesados e ligeiros) teve em 2014 um crescimento significativo em Angola, registando uma variação positiva de 36,6% face a 2013, atingindo as 44.536 unidades vendidas. Numa análise mais fina verifica-se que o crescimento em causa se deve em grande medida às viaturas ligeiras onde o mercado registou 32.507 unidades, que representa um crescimento de 71,3% face ao ano anterior. Já no que diz respeito ao mercado de viaturas pesadas, o mercado regrediu residualmente nos pesados comerciais, com um desvio negativo de 0,5% (2.076 unidades), enquanto nos pesados de passageiros registou-se um crescimento de 24,8% face a 2013 (1.711 unidades).

O mercado de máquinas e equipamentos de construção também registou em 2014 um crescimento face ao ano anterior, com 12% mais unidades vendidas (877 unidades). Apesar do registo

de crescimento, muito devido ao desempenho do primeiro semestre do ano, o final de 2014 fica marcado pela redução drástica da atividade das principais construtoras a operarem no mercado Angolano.

Apesar do contexto de desaceleração verificado no último quadrimestre de 2014 na economia Angolana, desaceleração esta muito associada à queda do preço de petróleo, o fecho do ano revelou um crescimento anual do PIB na ordem dos 4,4%, que corrobora o desempenho geral do setor automóvel/máquinas. Contudo, os sinais finais de 2014 indiciam um provável ciclo de contração macroeconómica com previsíveis efeitos negativos em todos os setores da economia Angolana.

No negócio de camiões Volvo da Nors Angola a atividade fica marcada pelo próprio condicionamento do mercado de viaturas pesadas, que não cresceu, sendo que a marca acaba o ano com um desvio negativo de 13,3% face a 2013, o que representa um total de 455 unidades



**21%** % NORS ANGOLA  
NAS VENDAS DO GRUPO

## EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE DE CAMIÕES EM ANGOLA



vendas. Este registo representa uma quota de mercado de 37%, face a 43% em período homólogo. Apesar da quebra, a Volvo mantém a liderança no mercado de camiões >16T em Angola.

Em termos de automóveis a Volvo regista 141 unidades vendidas, contra 140 em 2013, representando uma quota de mercado de 0,49%.

O negócio de geradores teve um desempenho abaixo do esperado com 305 unidades vendidas, o que representa uma variação negativa de 25% face a 2013.

A atividade de máquinas de construção registou um ligeiro decréscimo em termos de unidades vendidas face a 2013, registando em 2014 um total 116 unidades que representam uma quota de mercado de 12,8% (face a 13,5% em 2013).

O após-venda Volvo, em termos de viaturas pesadas e ligeiras, apresentou um crescimento em 2014, refletindo claramente o investimento que tem vindo a ser feito nesta área por parte do Grupo em Angola. Na atividade Volvo de pesados e ligeiros o crescimento total face a 2013 foi de 15%, com um total de vendas de 37,7 milhões de euros. Em termos de máquinas de construção, a atividade de após-venda decresceu 17% face a 2013, atingindo em 2014 o valor de 12,2 milhões de euros.

No negócio de peças *aftermarket* de viaturas pesadas em Angola, verificou-se uma redução do volume de negócios de 8,2% face a 2013, registando 11,6 milhões de euros de vendas. O aumento do nível de competitividade do mercado no setor das peças para viaturas pesadas justifica em parte este desempenho, com grande influência de players originários do Medio Oriente e China.

Na atividade de peças *aftermarket* de veículos ligeiros o volume de vendas cresceu 6,9% face a 2013, com um registo total de 10,9 milhões

de euros. O ano de 2014 já conta com o desempenho em pleno de uma nova loja, elevando para 7 o número de unidades de retalho desta atividade no mercado angolano.

No negócio dos vidros de construção e auto, verificou-se um decréscimo de vendas de 6,1%, muito em linha com a desaceleração da atividade no setor da construção. O volume de vendas foi de 3,7 milhões em 2014.

Em termos totais o Grupo Nors em Angola regista em 2014 um volume de negócios de 177 milhões de euros, o que corresponde a uma redução de 8% face a 2013.

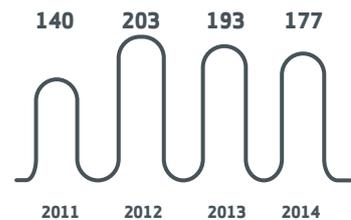
#### PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

O ano de 2014 fica marcado por um conjunto de alterações organizacionais relevantes em Angola, a todos os níveis, visando a melhoria do nível de competências e da eficiência funcional das equipas. Este processo, alargado a toda a estrutura do Grupo Nors em Angola, impactou de alguma forma nos níveis de desempenho, devido essencialmente aos processos de saída e consequente integração dos novos quadros.

Em 2014 é dada continuidade ao processo de investimento do Grupo em Angola, em particular nas redes de retalho das diferentes operações. Na operação Volvo, consolidam-se os novos pontos de assistência da rede após-venda em Malange e Lubango, estando em processo de finalização de construção o futuro novo concessionário de Luanda (em Viana) que albergará a atividade de viaturas pesadas e máquinas de construção, que será uma das maiores unidades de após-venda da marca Volvo em termos mundiais.

No negócio de peças de *aftermarket* para viaturas ligeiras consolidou-se o crescimento com a nova loja de Luanda, em Talatona.

#### VENDAS NORS ANGOLA EM M EUR



#### EBITDA NORS ANGOLA EM M EUR E EM % VND



## PERSPETIVAS PARA 2015

Tendo presente os sinais menos positivos registados na economia angolana no final de 2014, muito influenciados pela descida abrupta do preço do barril de petróleo, o ano de 2015 será seguramente desafiante em termos da gestão da operação neste mercado e na capacidade de suster os eventuais impactos desta situação conjuntural.

Em termos de recurso humano, o ano de 2015 servirá para consolidar todo o investimento organizacional efetuado em 2014, com especial destaque para a melhoria dos processos de gestão corporativos e de negócio em Angola.

Durante o ano de 2015, planeamos em definitivo a abertura da referida instalação de após-venda Volvo em Viana, sendo expectável o respetivo reflexo na melhoria do desempenho comercial de após-venda da marca já no presente ano.

No negócio de máquinas de construção a atual situação do setor em causa e a redução

relevante da atividade das principais construtoras a operarem em Angola, faz prever uma necessidade absoluta de adequação de todos os recursos e meios que o Grupo tem afeto a esta atividade em Angola.

Nos negócios de peças de *aftermarket* para viaturas pesadas e ligeiras perspectiva-se um ano com algum condicionalismo por parte de alguns clientes, mas com condições para, no limite, segurar os níveis de atividade registados em 2014.

A atividade de vidros de construção estará totalmente dependente da evolução que venha a verificar-se no setor da construção em Angola. Sendo certo que a mesma receita de gestão eficiente de recurso e meios se aplicará, também, a esta operação em 2015.

## EVOLUÇÃO DA VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)\*

QUANTIDADES					VALOR EM K EUR			
2011	2012	2013	2014		2011	2012	2013	2014
407	547	515	455	CAMIÕES	48.444	71.832	66.421	61.054
3	0	2	4	AUTOCARROS	414	0	316	861
150	97	140	141	AUTOMÓVEIS	8.585	6.298	8.287	8.833
155	266	343	192	SEMI REBOQUES	7.712	12.643	14.893	9.481
404	349	405	305	GERADORES	8.586	12.342	10.466	9.333
108	132	119	116	MÁQUINAS	12.410	26.965	21.105	26.002

\*Não estão incluídos todos os negócios da região. Todos os valores e quantidades são considerados de acordo com o método de rédito do Grupo.

# NORS BRASIL

## PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Camiões, Autocarros e Peças Volvo
- Tratores, Colhedoras e Peças CASE
- Pneus Continental
- Produtos complementares: Seguros, Financiamentos e Consórcios associados à venda de veículos

Esta unidade agrega dois concessionários de Camiões e Autocarros da marca Volvo - um no Estado de São Paulo (Auto Sueco São Paulo) e outro nos Estados de Mato Grosso, Rondônia e Acre (Auto Sueco Centro-Oeste) -, bem como, desde 2013, a Agro New que atua como concessionária da marca Case para a região norte do estado de São Paulo.

## PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

No ano de 2014 o mercado de venda de Camiões novos sofreu uma quebra de 13,8% no Estado de São Paulo e de 17,4% na região do Centro-Oeste. O mercado de Colhedoras de Cana sofreu uma quebra de 42%.

A principal razão para este decréscimo foi o arrefecimento macroeconómico, aliado à baixa do preço da Soja e do Açúcar nos mercados Internacionais, e do Alcool no mercado local. Também não poderemos esquecer que 2013 havia sido o 2º melhor ano de sempre do mercado Brasileiro de Camiões.

Apesar da quebra do mercado, as nossas equipas comerciais de Camiões e Autocarros encetaram um processo de conquista de mercado visando o aumento da taxa de penetração, processo que teve um resultado muito bom, reforçado pelo

facto de não ter havido deterioração das margens comerciais.

A operação Volvo em São Paulo matriculou o mesmo número de Camiões novos que em 2013 e aumentou a sua taxa de penetração no segmento HDV (Gama alta) de 23,5% para 29,9%, e de 8,3% para 11,3% no segmento MHDV (Gama média alta). No total foram faturadas 2.534 unidades (2.534 em 2013) em Camiões novos e 286 unidades (300 em 2013) em Autocarros. De destacar que, na Gama Alta, a Auto Sueco São Paulo foi líder de mercado, o que acontece pela primeira vez na história da Concessão.

O negócio após-venda teve um crescimento de 11% relativamente ao ano anterior, sendo relevante o crescimento das vendas de componentes ao Balcão (+17%), e a obtenção do primeiro lugar da rede Volvo na venda de Planos de Manutenção.

A Auto Sueco Centro-Oeste encerrou o exercício de 2014 com a faturação de 957 Camiões novos (1.119 em 2013). A empresa atingiu 34,1% de participação de mercado no segmento HDV (Gama alta) e 11,4% no MHDV (Gama média alta), o que representou uma melhoria muito significativa no HDV (23,2% em 2013) e uma redução no MHDV



**48%**

% NORS BRASIL  
NAS VENDAS DO GRUPO

## EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA ALTA SÃO PAULO



## EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA MÉDIA SÃO PAULO



(14,3% em 2013). De destacar que foi atingida, também na Auto Sueco Centro-Oeste, a Liderança de mercado no segmento HDV, o que só havia acontecido por uma vez, em 2012. Ao nível dos Autocarros, foram faturadas 31 unidades em 2014 (face a 26 em 2012). Também no segmento HDV de autocarros a Auto Sueco Centro-Oeste liderou o mercado em 2014, repetindo o resultado de 2013.

No negócio de após-venda, a Auto Sueco Centro-Oeste encerrou 2014 com uma performance bastante positiva, apresentando um crescimento de 17% face a 2013.

Relativamente à atividade da Agro New, que enfrentou um ano muito difícil em resultado da baixa de procura (e baixa de preço) do açúcar e do álcool, registou-se a faturação de 33 Colhedoras/Colheitadeiras (68 em 2013) e 67 tratores agrícolas (31 em 2013). No total 100 equipamentos faturados em 2014 vs 99 em 2013, muito embora com um “mix” de faturação inferior ao do ano anterior.

Em termos de vendas, a Região Brasil regista em 2014 um volume consolidado de 402 milhões de euros, representando este valor uma diminuição de 3% quando comparado com o ano anterior.

### PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

Em 2014, procedeu-se ao arranque das obras de construção da nova Matriz (em Jaraguá) que iniciará atividade em fevereiro de 2015, e também das obras de remodelação para a nova Filial de Barueri, que iniciará a sua atividade em janeiro de 2015. A Auto Sueco São Paulo passará assim a contar com dez instalações (Matriz e nove Filiais).

Na Auto Sueco Centro-Oeste iniciou-se a construção da nova Matriz em

Cuiabá, que iniciará atividade em maio de 2015, concluiu-se a ampliação das instalações de Sinop, cuja capacidade de oferta em após-venda foi aumentada em 200%, e procedeu-se à abertura da Filial de Rio Branco do Acre. A Auto Sueco Centro-Oeste passará a contar com seis instalações (Matriz e cinco Filiais).

Na Agro New inauguramos em novembro a nova oficina de Tratores em Catanduva, que permite um aumento considerável da nossa capacidade de oferta em após-venda.

O ano de 2014 foi também um ano de desenvolvimento interno, visando a contínua melhoria de processos e qualidade. De realçar o trabalho efectuado na área da satisfação de clientes e da certificação das instalações de acordo com o programa 100% da Volvo do Brasil. Na sequência desse trabalho os resultados não tardaram em aparecer, com a Auto Sueco São Paulo a registar uma evolução excelente nos índices de satisfação de clientes, obtendo o primeiro lugar do Ranking de Concessionários Volvo na área de Vendas e o terceiro lugar em após-venda.

Também em 2014 procedemos ao arranque da Norshare Brasil, Serviços Partilhados, empresa que prestará todos os serviços de Back Office às empresas da Região, visando uma significativa melhoria da qualidade dos processos e racionalização de custos.

### EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA ALTA CENTRO OESTE



### EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA MÉDIA CENTRO OESTE



## PERSPETIVAS PARA 2015

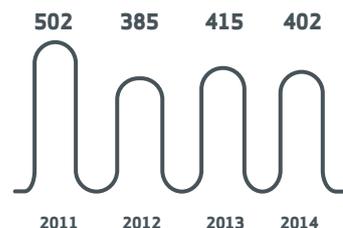
Para 2015 prevemos um abrandamento na procura de Camiões que poderá significar uma redução de mercado na ordem dos 10%. Por outro lado antecipamos uma evolução positiva no nosso negócio de após-venda na Região, com a abertura das novas Matrizes da Auto Sueco Centro-Oeste e São Paulo e da Filial de Barueri em São Paulo.

Relativamente ao negócio da Agro New, a perspetiva é consolidar a operação, procurando de forma efetiva e objetiva posicionar a Agro New como Concessionária de referência para a CNH no Brasil.

A principal ambição para 2015 da região para o negócio Volvo, será a de manter o Market Share nas vendas e crescer no negócio de após-venda a taxas superiores ao verificado em 2013 e 2014.

No negócio da Agro New, o objetivo será manter a estabilidade financeira da empresa e aumentar a rentabilidade da operação, introduzindo novos processos e continuando a implementar uma forte dinâmica comercial.

## VENDAS NORS BRASIL EM M EUR



## EBITDA NORS BRASIL EM M EUR E EM % VND



## EVOLUÇÃO DA VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)\*

QUANTIDADES					VALOR EM K EUR			
2011	2012	2013	2014		2011	2012	2013	2014
2.731	1.945	2.602	2.498	CAMIÕES GAMA MÉDIA	331.917	226.543	268.973	233.963
869	928	981	948	CAMIÕES GAMA ALTA	54.884	61.249	67.088	53.533
265	383	333	300	USADOS	18.829	20.943	18.114	15.344
203	200	213	330	AUTOCARROS	22.818	21.168	13.288	19.236
-	-	99	100	MÁQUINAS AGRÍCOLAS	-	-	19.492	12.287

\*Não estão incluídos todos os negócios da região. Todos os valores e quantidades são considerados de acordo com o método de réditto do Grupo.

# NORS ÁFRICA



## PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

### Namíbia e Botswana

- Camiões, Autocarros e após-venda Volvo
- Venda e Após venda da Marca *Renault Trucks*
- após-venda da Volvo Penta Motores Industriais.

### Kenya e Tanzânia

- Camiões, Autocarros, Equipamentos Industriais e após-venda Volvo
- Após venda Camiões *Renault Trucks* (só Tanzânia)
- Motores e Peças Volvo Penta
- Geradores e Peças SDMO
- Equipamentos de Construção Volvo e SDLG

### Moçambique

- Camiões, Autocarros e após-venda Volvo

### Marrocos e Cabo Verde

- Peças *aftermarket* para viaturas pesadas
- Peças *aftermarket* para viaturas ligeiras

## PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

No ano de 2014, os mercados onde desenvolvemos o negócio Volvo apresentaram um crescimento das respetivas economias.

No Quénia o mercado total de camiões em 2014 foi de 2.091 Unidades, crescendo 18% face a 2013.

Na Tanzânia o mercado de camiões teve um acréscimo de 27,7% (passa de 419 para 328 unidades). O *market share* atingiu os 10% (11% em 2013).

No Botswana o mercado de pesados registou um acréscimo de 51% (passa de 167 para 252 unidades), levando a um *market share* de 11,5% (24% em 2013).

Na Namíbia o mercado de camiões cresceu 29%, situando-se agora

nas 398 unidades, tendo o Grupo aumenta o *market share* de 13% em 2013 para 18% em 2014.

Globalmente, nos equipamentos de construção, o *market share* desce de 7% para 5% nos mercados onde actuamos (Quénia e Tanzânia) num mercado total que considera a venda de máquinas Volvo e também SDLG.

O Grupo cessou em 2014 a atividade desenvolvida ao nível do mercado *aftermarket* de pesados em Marrocos e Cabo Verde, encontrando-se a preparar a liquidação da mesma.

O volume de negócios Nors nesta região em 2014 ascendeu aos 27,7 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 14% face a 2013.



**3%**

% NORS ÁFRICA  
NAS VENDAS DO GRUPO

## EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES QUÉNIA



## EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES BOTSWANA



## PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

Durante o ano de 2014 demos continuidade aos esforços no desenvolvimento do capital humano, como o reforço de competências técnicas e comerciais, não só nas próprias operações, como também na estrutura central da região, que presta apoio ao negócio.

De salientar a expansão da rede de após-venda de camiões na Namíbia - com a abertura de um Concessionário em Walvis Bay - e de camiões e equipamentos de construção na Tanzânia com abertura de operação em Mwanza. Estas aberturas evidenciam a nossa estratégia de proximidade com os nossos atuais e potenciais clientes.

Este ano fica também marcado pelo prémio mundial atribuído à Auto Sueco Kenya e Auto Sueco Tanzânia pela SDLG, fruto do nosso exemplar desempenho ao nível de *New Product Sales*, e que é demonstrativo da melhoria de desempenho que temos vindo a alcançar nesta gama de produtos ao longo dos dois últimos anos no East Africa.

Ao nível dos investimentos, iniciaram-se as obras de remodelação das nossas instalações de Dar es Salam na Tanzânia e em

Gaborone (Botswana), e concluímos - no final do ano - as obras relativas às nossas futuras instalações da Auto Sueco Uganda em Kampala, cuja atividade prevemos iniciar no 1º trimestre de 2015.

Já quanto a desinvestimentos em 2014 encerrámos a atividade das empresas Civiparts Marrocos e AS Parts Cabo Verde.

Por último, de salientar a abertura da Auto Sueco Moçambique, empresa que se dedica à venda e após-venda de camiões Volvo em todo o território Moçambicano desde setembro de 2014, e que representou mais um passo da Nors no reforço da sua posição nesta parte do globo. Atualmente esta empresa exerce atividade em Maputo numa instalação que foram especialmente remodeladas tendo em consideração esta atividade.

### EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES NAMÍBIA



### EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES TANZÂNIA



\* Sem dados de mercado para 2011.

**PERSPETIVAS PARA 2015**

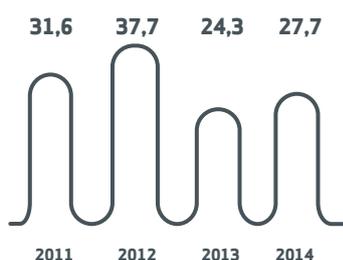
No que diz respeito ao ano de 2015, e no seguimento da nossa política de reforço dos diferentes meios disponibilizados a estas Empresas, iremos implementar em todas as operações o novo sistema de informação (Dealer Management System) que seguramente possibilitará um melhor acompanhamento e controlo da nossa atividade contribuindo para uma maximização dos resultados.

Neste ano prevemos iniciar a atividade da AS Uganda em Kampala durante o primeiro trimestre, alargando para seis o número de geografias em que estaremos presentes nesta região.

Fruto das bases criadas ao longo dos últimos anos estamos convictos que em 2015 alargaremos de forma relevante a nossa carteira de clientes, quer no segmento de camiões quer no segmento de equipamentos de construção, reforçando a quota de mercado nos diferentes países onde operamos.

Em 2015 prevemos ainda reforçar a nossa presença na Namíbia com a abertura de novas instalações em Windhoek, que permitirão continuarmos a crescer ao nível da atividade de após-venda, fruto da qualidade de serviço que temos prestado aos nossos clientes nas áreas de serviço e peças ao longo dos últimos anos.

**VENDAS NORS ÁFRICA EM M EUR**



**EBITDA NORS ÁFRICA EM M EUR E EM % VND**



**EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)\***

QUANTIDADES					VALOR EM K EUR			
2011	2012	2013	2014		2011	2012	2013	2014
216	297	164	189	CAMIÕES	16.782	24.003	12.799	16.119
24	22	34	58	EQUIP CONST	4.839	3.174	2.131	4.120
10	9	10	10	TRAILERS	252	297	488	158
7	2	2	3	OUTROS	45	465	335	366

\*Não estão incluídos todos os negócios da região. Todos os valores e quantidades são considerados de acordo com o método de réditto do Grupo.

# NORS VENTURES

Consiste numa unidade de negócio onde estão incluídos os ativos detidos pelo Grupo Nors que implicam uma lógica de gestão ou detenção diferente daquela que preside às restantes regiões.

Os produtos e marcas comercializadas são:

- Venda e após-venda de automóveis das marcas Volvo, Honda, Mazda, Ford e Land Rover;
- Indústria de reciclagem de pneus e produção de granulado de borracha (Biosafe);
- Negócio de equipamentos de limpeza urbana (SOMA);
- Produção e montagem de caixas de recolha de lixo em camiões e comercialização de equipamentos para a limpeza de resíduos sólidos urbanos (SOMA);
- Contentores subterrâneos para a recolha de resíduos (Sotkon);
- Corretagem de seguros (Amplitude);
- Centros de inspeção automóvel (Masterstest).

Esta unidade de negócio incorpora dois empreendimentos conjuntos – a Sotkon e a Masterstest, que, em 2013, alteraram o método de consolidação, deixando de consolidar pelo método proporcional, passando a consolidar pelo método de equivalência patrimonial, isto com efeitos a 01 de janeiro de 2013.

1.316 matrículas, correspondendo a uma quota de mercado de 0,9%, e a um crescimento de 19% face ao ano anterior.

Merece referência o facto de que, a partir de agosto, a Auto Sueco Automóveis deixou de comercializar a marca Ford, o que significa que, se se excluir esta marca da análise, o crescimento de final de ano foi de 26% versus 2013, mais perto do crescimento percentual do mercado.

## NEGÓCIO DE AUTOMÓVEIS LIGEIRO

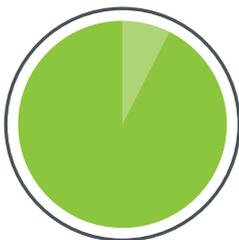
### PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

O mercado automóvel terminou o ano de 2014 com 142.827 unidades matriculadas correspondendo a um crescimento de 35% em comparação com 2013, sendo ainda assim o terceiro pior mercado dos últimos 25 anos.

Por marca, destaca-se o volume feito na Volvo, com 810 automóveis matriculados e um crescimento de 22% face a 2013. Mazda e Honda registaram também um crescimento de dois dígitos face ao ano anterior.

As vendas totais do Grupo cresceram 7% versus 2013, ultrapassando os 52 milhões de euros.

A Auto Sueco Automóveis / Motortejo fechou o ano de 2014 com



**10%** % NORS VENTURES  
NAS VENDAS DO GRUPO

### EVOLUÇÃO DA QUOTA DE MARCA DO GRUPO NA MARCA VOLVO



## PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

O ano de 2014 foi um ano de consolidação da atividade automóvel no Grupo.

Salienta-se o final da atividade da marca Ford em Almada, sendo substituída pela marca Honda.

Foram ainda implementadas algumas ações de gestão especificamente orientadas para a atividade de após-venda, com o grande objetivo de trabalhar a fidelização de clientes e a sua satisfação, algo que contribuiu para a estabilidade do volume de negócios verificada nesta área em 2014.

### PERSPETIVAS PARA 2015

As previsões para 2015 apontam para um ligeiro crescimento do mercado.

Os grandes desafios passarão por aproveitar essa esperada melhoria do ponto de vista comercial e, ao mesmo tempo, manter a atividade de após-venda ao mesmo nível de 2014, mesmo considerando o crescente envelhecimento do parque e o aumento de oficinas independentes e paralelas.

No primeiro trimestre de 2015 procedeu-se à fusão das sociedades Auto-Sueco Automóveis II e Motortejo que, apesar de existirem como entidades legais distintas, já desenvolviam a mesma atividade.

## NEGÓCIO DE RECICLAGEM DE PNEUS E PRODUÇÃO DE GRANULADO DE BORRACHA

### PERFORMANCE DE MERCADO E DO GRUPO

Em 2014, foi possível garantir praticamente a totalidade dos pneus em fim-de-vida de que a empresa necessitou, para garantir a atividade da Biosafe.

O ano fica marcado pelas alterações efetuadas, quer em termos do espaço físico, reinstalação e modernização na linha de granulação, da finalização da linha

de coloridos, à instalação das linhas de prensados e de extrusão e ao arranque do novo sistema de gestão. Não há dúvidas de que, em 2014, foi feita uma aposta de dotar a empresa de meios fabris, tecnológicos e ferramentas de gestão que irão permitir o alcançar do objetivo de crescimento no futuro.

Apesar destes condicionalismos, foi garantida a coordenação entre as necessidades dos clientes e a produção da fábrica, com recurso quer a uma redução de stock, quer a compras no mercado.

As quatro famílias de produtos criadas aumentaram a sua importância relativa em relação aos granulados de pneu, no que se refere ao peso das vendas.

Comercialmente reforçou-se a exploração de novos mercados de modo a aumentar o número de clientes e a reduzir o efeito sazonal da operação.

## PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

Manter a rota da estratégia traçada, que focaliza a empresa na conquista de novos mercados com os produtos tradicionais, e a aposta em novos produtos.

### PERSPETIVAS PARA 2015

O novo ano será marcado pela adaptação às mudanças realizadas e à exploração das suas capacidades para garantir a perfeita sintonia com a estratégia.

## NEGÓCIO DE INSPEÇÃO AUTOMÓVEL

### PERFORMANCE DE MERCADO E DO GRUPO

O grupo Mastertest opera uma rede de 11 centros de inspeção automóvel. Teve um ano positivo com o volume de negócios a atingir

os 9,800 milhões euros, o valor mais alto desde a sua criação.

Estes resultados foram obtidos quer pelo impacto muito positivo da atualização das tarifas em 8,4% (que não eram atualizadas pelo Governo desde 2009), quer pelo aumento no número de serviços realizados em cerca de 1%. Este crescimento verificou-se sobretudo na linha de serviço “core” da Mastertest: mais 1,7% em Inspeção Periódica de Veículos Ligeiros, o que demonstra um incremento de quota de mercado que resulta da estratégia e do esforço contínuo de orientação para o cliente que é hoje a matriz da empresa.

Em sentido contrário, verificou-se o aumento da contrapartida financeira para o Estado a pagar pelos operadores em percentagem da tarifa de cada inspeção realizada, passando de 10% em 2013 para 12,5% em 2014.

Neste contexto, o grupo Mastertest registou um EBITDA de 4,2 milhões de euros, mais 22% face ao período homólogo.

No plano externo, a concessão ganha no processo de licitações a concessões de Inspeções Técnicas de Veículos no Chile (a Concessão 1 da Região de Valparaíso) tarda em concretizar-se devido a vários recursos aos tribunais interpostos por outros operadores, os quais, não tendo como objecto a referida concessão, podem indirectamente vir a afectar o avanço do processo, desde logo pela demora das decisões das autoridades.

### PERSPETIVAS PARA 2015

Para 2015, perspetiva-se um ligeiro crescimento do volume de negócios com base no aumento da quota de mercado do Grupo em número de serviços e na esperada recuperação do crescimento económico, embora insuficiente para compensar na totalidade o aumento da contrapartida financeira para o Estado que, neste

ano, se fixará em 15% da tarifa de cada inspeção realizada.

Será também um ano de definição, quer do investimento do Grupo no Chile, quer no plano interno onde a perspectiva da abertura de novos centros deverá tornar-se uma realidade o que abrirá novas oportunidades de crescimento.

### **NEGÓCIO DE EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA URBANA (INCLUI CONTENTORES SUBTERRÂNEOS PARA RECOLHA DE RESÍDUOS)**

#### **PERFORMANCE DE MERCADO E DO GRUPO**

No segmento dos equipamentos para a limpeza urbana, a SOMA operou durante o ano de 2014, tendo os resultados sido novamente condicionados por um mercado de reduzida dimensão, em muito dependente das decisões de investimentos de entidades públicas, que tem vindo a manifestar contenção nos últimos três anos. Como tal, foi decidida a descontinuação da operação em 2015.

O desempenho económico-financeiro do grupo Sotkon registou, em 2014, um volume de negócios de 6,03 milhões de euros e um resultado líquido, que apesar de ainda se manter negativo, representou uma boa recuperação face aos resultados obtidos em 2010 e 2011.

Para essa melhoria, contribuiu o processo de reestruturação interna

que permitiu uma redução de gastos operacionais na ordem de 1,3 milhões de euros.

#### **PRINCIPAIS AÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS**

Na área de I&D, o grupo Sotkon continuou o desenvolvimento de novas soluções de contentorização subterrânea (a solução de carga lateral e a solução de compacto metálico) e de produtos complementares (o controlo de acesso e sondas de nível de enchimento) permitiram alargar a presença em novos segmentos de mercado e a consolidação como um dos principais players.

A par do crescimento da gama de produtos, no final de 2014 foi iniciado um investimento na comunicação do produto e da marca, que poderá contribuir para o desenvolvimento de novos mercados e maior penetração nos mercados atuais.

#### **PERSPETIVAS PARA 2015**

No grupo Sotkon, o foco estratégico irá manter-se no desenvolvimento e rentabilização dos mercados onde o grupo tem presença directa e naqueles em que possui uma rede de distribuição mais madura, aliando a gestão de recursos de forma sustentada, com o objetivo de melhorar a sua performance económica e financeira.

Para 2015, fruto dos sinais de retoma do mercado sentidos na Europa e o crescimento de alguns canais de distribuição, permitem encarar

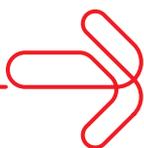
o próximo ano com optimismo e com a expectativa de que, no curto prazo, será retomada a tendência de crescimento vivida desde 2009.

### **NEGÓCIO DE CORRETAGEM DE SEGUROS**

#### **PERFORMANCE DE MERCADO E DO GRUPO**

Em 2014, registou-se uma evolução positiva relevante dos proveitos globais, o crescimento de aproximadamente 8% face ao ano de 2013, resultado do crescimento da carteira de prémios sob gestão face a período homólogo em cerca 12,5%. O crescimento do volume de negócios resultou sobretudo da angariação de novos clientes, uma vez que os proveitos decorrentes da carteira continuada sofreram uma redução em resultado dos seguintes fatores:

- em articulação com os seus principais clientes empresariais face ao contexto económico, a Amplitude procedeu a uma revisão dos respetivos programas de seguros, em resultado de uma definição da política de gestão de risco mais agressiva, por parte destes, que resultou numa redução do montante de prémios suportados;
- a redução de prémios verificada ao nível da carteira do ramo automóvel, sobretudo no segmento de clientes particulares face à política generalizada das Seguradoras de redução do prémio médio do ramo automóvel.



Ao nível dos custos totais, verificou-se um aumento de 5,5% aproximadamente, em resultado dos custos associados ao *rebranding* da marca, ao lançamento de novo website, às despesas relacionadas com a operação no Brasil e às remunerações variáveis relativas ao ano de 2013, justificadas pelo crescimento do negócio.

**PERSPETIVAS PARA 2015**

Apesar do cenário macroeconómico de ligeiro crescimento do PIB, a Amplitude tem como objetivo para 2015 a manutenção do volume de negócios e o resultado líquido.

A manutenção do volume dos proveitos será obtida através do crescimento do negócio doméstico em cerca de 10%, o que compensará a diminuição dos proveitos por via do negócio internacional.

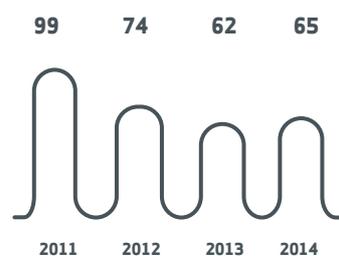
Na sequência do processo de reestruturação iniciado em 2011, a Amplitude reforçará o papel de consultor de seguros e o risco do universo empresarial do Grupo Nors,

potenciando, simultaneamente, as oportunidades de negócio geradas pelo seu acionista.

Reforçará a aposta na angariação de novos negócios no mercado seguros em geral, assumindo um posicionamento de “serviço total”, enquanto broker inovador e promotor de propostas de valor acrescentado, focado nos clientes com o objetivo da prestação de um serviço de superior qualidade.

Até final do primeiro trimestre, a Amplitude iniciará uma operação de mediação de seguros no Brasil, dando início ao processo de internacionalização do negócio.

**VENDAS NORS VENTURES EM M EUR**



**EBITDA NORS VENTURES EM M EUR E EM % VND**



**EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)\***

QUANTIDADES				VALOR EM K EUR				
2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014	
1.987	1.173	1.276	1.424	AUTOMÓVEIS	39.674	24.660	27.692	31.833
1.442	841	934	832	AUTOMÓVEIS USADOS	13.150	7.727	8.757	7.593

\*Não estão incluídos todos os negócios da região. Todos os valores e quantidades são considerados de acordo com o método de réditto do Grupo.

# ASCENDUM

## PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Automóveis das marcas Volvo, Land Rover, Mazda, Jaguar e Mitsubishi
- Camiões das marcas Volvo e Mitsubishi Fuso
- Equipamentos de Construção de diversas marcas
- Equipamentos para Aeroportos, Ferrovias e Estruturas Portuárias.

O Grupo Ascendum é detido em 50% pela Auto Sueco, Lda. e a sua principal atividade é a distribuição e comercialização de equipamentos de construção e de infra-estruturas tal como a prestação de serviços após-venda destes produtos (94% do volume de negócios em 2014), estando também presente no mercado português de automóveis e camiões (6% do volume de negócios de 2014).

## PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

O volume de negócios do Grupo Ascendum no mercado português registou um aumento de 3% face a 2013, atingindo aproximadamente os 122 milhões de euros. Este aumento reflecte um esforço comercial de acompanhar os clientes nos seus projectos internacionais (follow the customer) e o aumento do mercado em Portugal.

Em Espanha, o PIB registou, em termos anuais, um crescimento de aproximadamente 1,3%, a maior aceleração verificada desde o início da crise financeira. O consumo

privado, a par com a FBCF, têm sido a chave para a recuperação dos mercados, tendo o mercado de equipamentos de construção apresentado um crescimento de cerca de 21% face a 2013.

O volume de negócios do Grupo no mercado espanhol acompanhou o crescimento do mercado e situou-se aproximadamente 19% acima do verificado em 2013, atingindo os 56 milhões de euros em 2014.

Nos E.U.A., o Grupo alcançou um volume de negócios de 184 milhões de euros, representando um crescimento de 33% face aos 138 milhões de euros registados em 2013. A recuperação do mercado de habitação Norte-Americano, que se traduziu no ultrapassar da importante barreira de 1 milhão de housing starts em 2014, assim como o crescimento de 13% do mercado de equipamentos de construção (máquinas novas Volvo) face a 2013 contribuíram para a performance positiva do Grupo Ascendum neste país.

Na Turquia, as flutuações políticas externas e internas e as preocupações

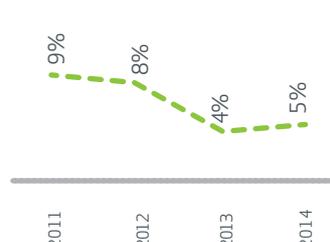
EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE EQUIP. CONSTRUÇÃO EM PORTUGAL



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE EQUIP. CONSTRUÇÃO EM ESPANHA



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE EQUIP. CONSTRUÇÃO NOS E.U.A.



latentes relativas ao crescimento económico do país, refletiram-se, em 2014, num decréscimo do volume de negócios do Grupo Ascendum neste mercado de aproximadamente 19% face a 2013, situando-se nos 171 milhões de euros. Apesar da contração do mercado em cerca de 20,5% face a 2013, o Grupo Ascendum manteve a quota de mercado global em torno aos 9%.

No México a atividade económica recuperou ligeiramente em 2014 (2,5%), depois de uma desaceleração em 2013, impulsionada essencialmente por uma recuperação nas exportações e na produção industrial (em particular no setor *automotive*). O mercado de equipamentos de construção atingiu as 3.706 unidades vendidas em 2014, um valor 35% acima do registado em 2013. No México, o Grupo Ascendum atingiu em 2014

uma quota de mercado de 2,2% e 17 milhões de euros em faturação.

O ano de 2014 destacou-se por ser o primeiro ano completo de atividade dos países da Europa Central, onde a Ascendum opera desde outubro de 2013, tendo esta operação contribuído, em 2014, com cerca de 126 milhões de euros para o volume de negócios do Grupo.

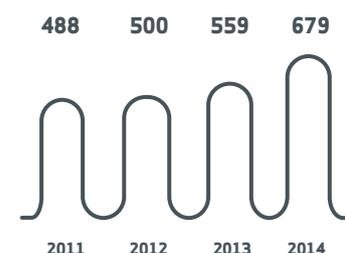
Em termos consolidados o volume de negócios do Grupo Ascendum aumentou 21% face a 2013, ascendendo aos 679 milhões de euros.

Em 2014, o EBITDA do Grupo Ascendum atingiu os 60 milhões de euros, apresentando um crescimento de 26% face a 2013. Este aumento explica-se, naturalmente pelo aumento do volume de negócios, apesar da quebra na margem bruta relativa, que se fez sentir em 2014.

**EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE EQUIP. CONSTRUÇÃO NA TURQUIA**



**VENDAS ASCENDUM EM M EUR**



\* Valores do Grupo a 100%.

**EBITDA ASCENDUM EM M EUR E EM % VND**



**EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)\***

QUANTIDADES				VALOR EM K EUR				
2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014	
1.594	1.991	2.026	2.226	EQUIP. CONSTRUÇÃO	441.302	471.293	523.647	642.426
1.129	522	375	430	AUTOMÓVEIS	31.214	17.810	18.440	21.150
114	52	109	113	CAMIÕES	15.310	11.288	16.836	17.881

\*Não estão incluídos todos os negócios do Grupo Ascendum.

We Know How

# RISCOS E INCERTEZAS



## INTRODUÇÃO

O Grupo Nors, fruto da sua presença internacional, está sujeito a um conjunto de riscos, quer endógenos (qualidade, recursos humanos, financiamento), quer exógenos (variação cambial, regulamentação, instabilidade política, evolução económica).

## RISCO DE CRÉDITO

A exposição ao risco de incumprimento, que decorra da atividade comercial e operacional das empresas do Grupo, é gerida por departamentos criados especificamente para o efeito, com procedimentos estabelecidos e mecanismos de recolha de informação financeira e qualitativa, que permitem uma avaliação viável dos devedores no cumprimento das suas obrigações. O mesmo departamento é responsável pela gestão das contas de cliente e necessária cobrança.

## RISCO TAXA DE CÂMBIO

Ao operar a nível internacional o Grupo Nors expõe-se à possibilidade de registar perdas ou ganhos resultantes das variações da taxa de câmbio entre as diferentes divisas com que atua. Este risco afeta os resultados a nível operacional (impacto sobre resultados e fluxos de tesouraria) e a nível do capital investido nas subsidiárias estrangeiras.

O Grupo recorre pontualmente à contratação de forwards cambiais para mitigar parte deste risco, nomeadamente em operações comerciais em que a moeda de compra e a de venda não seja a mesma. Para a gestão de risco cambial sobre o capital próprio, o Grupo tem insistido em estratégias de hedging natural.

## VARIAÇÃO DAS PRINCIPAIS DIVISAS AO LONGO DE 2014 FACE AO EURO

### BRL



### USD



### TRY



### AOA



Fontes:  
Banco de Portugal  
Banco Nacional de Angola

## RISCO TAXA DE JURO

O risco taxa de juro considera a possibilidade de existirem flutuações no valor dos encargos financeiros suportados pelo Grupo, ligados aos empréstimos contraídos nos países em que opera. Com a futura inserção em diversos mercados e diferentes ambientes económicos, o Grupo Nors obtém uma carteira de financiamentos e investimentos menos sensível a agravamentos da taxa de juro específicas a determinados países.

Em 2014 o Grupo contratou um *swap* de taxa de juro no sentido de fixar a taxa Euribor a um mês. Com o referido instrumento de cobertura, a exposição a este risco vê-se assim parcialmente mitigada.

## RISCO PREÇO DO PETRÓLEO

A variação do preço de petróleo afeta a economia de alguns mercados onde o Grupo está presente, pelo que se torna um indicador de risco, nomeadamente o mercado de Angola.

O petróleo rendeu a Angola, em 2013, cerca de 76% das receitas fiscais, com cada barril a ser vendido, para exportação, a mais de 100 dólares. A quebra do preço de petróleo tem impacto direto na economia do país, dado que, a redução de divisas, diminui as importações e o comércio local. O governo angolano está a trabalhar numa estratégia para combater esta exposição da economia.

## RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de atuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

### LIBOR 3M



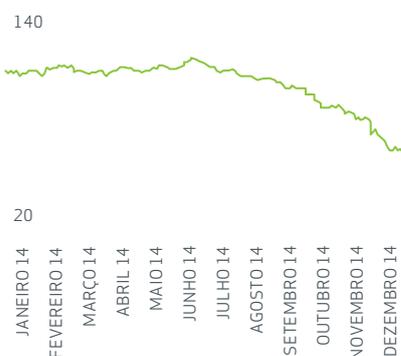
### EURIBOR 3M



### CDI



### BRENT



PERFORMANCE  
CONSOLIDADA



Milhares de euros

	2014	2013
<b>VOLUME DE NEGÓCIOS<sup>1</sup></b>	<b>841.325</b>	<b>843.679</b>
Imparidade de inventários	56	-1.579
Imparidade de dívidas a receber	-4.405	1.470
Provisões	1.150	826
Imparidade de investimentos não depreciáveis/ amortizáveis	0	0
<b>EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>50.708</b>	<b>60.911</b>
% Volume de negócios	6,0%	7,2%
Amortizações	-11.024	-11.730
<b>EBIT</b>	<b>39.684</b>	<b>49.182</b>
% Volume de negócios	4,7%	5,8%
Atividade de investimento <sup>3</sup>	3.449	2.606
Atividade de financiamento <sup>4</sup>	-24.524	-22.969
<b>RAI</b>	<b>18.609</b>	<b>28.819</b>
% Volume de negócios	2,2%	3,4%
<b>RESULTADO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>	<b>-797</b>	<b>-8.964</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO COM INTERESSES NÃO CONTROLADOS</b>	<b>8.035</b>	<b>9.321</b>
% Volume negócios	1,0%	1,1%
Interesses não controlados	1.240	2.401
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>6.795</b>	<b>6.920</b>
% Volume negócios	0,8%	0,8%

<sup>1</sup> Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

<sup>2</sup> Resultado antes de depreciações, gastos financeiros e impostos

<sup>3</sup> Custos e proveitos associados à atividade financeira de investimento. Referem-se, essencialmente, a rendas e dividendos recebidos.

<sup>4</sup> Custos e proveitos associados à atividade de financiamento do Grupo propriamente dita.

## VOLUME DE NEGÓCIOS

O volume de negócios do Grupo Nors advém de um portfólio de operações geograficamente diversificado, o que permite mitigar os riscos associados a ciclos económicos desfavoráveis de expressão regional.

Em 2014 este indicador registou uma variação muito residual face ao ano de 2013, ainda que o

comportamento das várias regiões tenha sido díspar. Resumidamente, o volume de negócios das regiões Angola e Brasil sofreram uma diminuição compensada pelo aumento de vendas em Portugal e restantes países de África.

O Grupo Nors atingiu neste indicador os 841,4 milhões de euros.

A distribuição deste volume de negócios por geografia e por produto é a seguinte:

<b>VN POR PAÍS</b>	<b>2014</b>	<b>PESO %</b>	<b>2013</b>	<b>PESO %</b>	<b>VARIAÇÃO MEUR</b>
PORTUGAL	226	27%	203	24%	23
ANGOLA	177	21%	193	23%	-16
BRASIL	402	48%	416	49%	-14
ESPAÑA	8	1%	7	1%	2
OUTROS PAÍSES	28	3%	24	3%	3
<b>TOTAL</b>	<b>841</b>		<b>844</b>		<b>-2</b>

<b>VN POR PRODUTO</b>	<b>2014</b>	<b>PESO %</b>	<b>2013</b>	<b>PESO %</b>
CAMIÕES	544	65%	567	67%
AUTOMÓVEIS	71	8%	68	8%
AUTOCARROS	29	3%	19	2%
VIDROS	16	2%	23	3%
COMPONENTES	99	12%	97	12%
INDÚSTRIA	6	1%	6	1%
EQUIP. CONST.	33	4%	32	4%
EQUIP. AGRÍCOLAS	22	3%	11	1%
GERADORES	18	2%	20	2%
SERVIÇOS	2	0%	1	0%
<b>TOTAL</b>	<b>841</b>		<b>844</b>	

## MARGEM BRUTA

A margem bruta do Grupo mantém-se estável em relação à verificada em 2013, ano em que as margens obtidas na venda de chassis sofreram uma redução em algumas geografias, com o objetivo de continuarmos competitivos nos diversos mercados. Assim, a margem bruta global mantém-se na ordem dos 25%.

## EBITDA

Em termos de EBITDA, verificou-se uma diminuição face a 2013, tendo o Grupo atingindo um total de 50,7 milhões de euros (60,9 em 2013).

Este decréscimo tem origem fundamentalmente em dois aspetos: registo de imparidades com terceiros no mercado angolano, por aplicação dos critérios do Grupo antecipando potenciais perdas e reconhecimento de perdas com a exposição ao Grupo Espírito Santo através da participada Ascendum, no valor aproximado de 2.478 milhares de euros.

## RESULTADO LÍQUIDO

O Grupo Nors termina o ano de 2014 com um Resultado Líquido antes de operações descontinuadas de 7,6 milhões de euros, o que se traduz uma redução de 52% face ao resultado obtido em 2013. Esta variação é explicada essencialmente pela referida diminuição do EBITDA consolidado bem como pelo reconhecimento de perdas de imparidade por exposição a Papel Comercial emitido pelo Grupo Espírito Santo no valor de 3.034 milhares de euros, reconhecidas na atividade de investimento.

## PERFORMANCE PATRIMONIAL

Milhares de euros

### ATIVO

Ativo não corrente

Existências

Clientes

Outros ativos correntes

Disponibilidades

### PASSIVO sem interesses não controlados

Passivo financeiro

Provisões

Fornecedores

Outros passivos

### SITUAÇÃO LÍQUIDA com interesses não controlados

Capital

Reservas globais

Resultados líquidos

Interesses não controlados

	2014	2013
	<b>722.988</b>	<b>703.165</b>
	362.210	354.104
	162.921	138.963
	100.233	134.490
	29.808	26.420
	67.816	49.188
	<b>519.298</b>	<b>505.724</b>
	275.311	227.539
	3.878	4.743
	139.254	164.641
	100.855	108.801
	<b>203.689</b>	<b>197.441</b>
	30.000	30.000
	154.507	148.875
	6.795	6.920
	12.388	11.646

No que concerne aos ativos, o valor do balanço registou um ligeiro aumento face a 2013, na ordem dos 2,8%, com um total de 723 milhões de euros.

### **CAPITAL EMPREGUE**

As Necessidades de Fundo de Maneio do Grupo aumentaram em 58% face a 2013, motivado principalmente por aumento dos ativos fixos e dos saldos de inventários.

Durante o ano de 2014 foram efetuados importantes investimentos em ativos fixos em diversas geografias do Grupo. Designadamente, em operações da região África para expansão de localizações existentes e abertura da Auto Sueco Moçambique, nas futuras instalações da Auto Sueco Angola em Viana, bem como em várias localizações no Brasil.

Relativamente aos inventários, o mesmo se verificou nas operações da região África dada a nova operação em Moçambique, bem como na necessidade de reforçar o nível de stock da operação na Tanzânia em cerca de 5 milhões de euros. Verificada na Auto Sueco Angola a cada vez maior dificuldade em obter divisa estrangeira, a operação antecipou a compra de inventários no sentido de mitigar este obstáculo, o que resultou num aumento de cerca de 21 milhões de euros face ao registado em 2013.

Relativamente às operações do Brasil, se por um lado reforçaram também os seus inventários (com um aumento de 7 milhões de euros), conseguiram mais do que compensar com uma redução de 31 milhões de euros nas dívidas de clientes.

No total do Grupo o aumento das necessidades de fundo de maneio refletiram-se num aumento das mesmas em dias de vendas, tendo aumentado de 15 dias, em 2013, para 25 dias em 2014.

### **DÍVIDA LÍQUIDA**

A Dívida Líquida do Grupo é de 207 milhões de euros, que compara com 178 milhões de euros verificados em 2013, encontrando-se dentro da banda de flutuação desejada para este indicador.

## FACTOS RELEVANTES APÓS O FECHO DAS CONTAS

Em 2015, o Grupo Nors passa a ser o novo distribuidor exclusivo da Renault Trucks para Portugal.

A nova operação arranca no dia 2 de março de 2015, após aprovação da Autoridade da Concorrência no dia 2 de fevereiro de 2015. Esta implica um investimento pelo Grupo de cerca de 13,5 milhões de euros na aquisição dos ativos associados à operação.

# 2015

## PERSPETIVAS

---

O Grupo Nors antecipa para 2015 um ano desafiante nas várias regiões onde atua, dada a conjuntura heterogénea que se espera verificar nas diferentes geografias.

Não obstante, as incertezas associadas às variáveis exógenas das economias, o Grupo Nors manterá a sua exigência nos vários mercados, tendente à obtenção da rentabilidade das suas operações.

Com efeito, consideramos que as operações no mercado brasileiro e no mercado angolano estarão sob especial atenção dados os desafios ao nível das variáveis de contexto, pelo que dar-se-á o devido relevo às medidas de otimização tomadas nesses mercados.

Quanto a Portugal e Espanha, mantemos a confiança no trajeto de recuperação da atividade económica, considerados os sinais positivos a que assistimos no ano de 2013 e 2014 nestas economias. No ano de 2015 contaremos com um reforço da presença em território nacional através da Renault Trucks Portugal, cuja conclusão do processo de compra aconteceu ainda no primeiro trimestre do ano.

Prevemos beneficiar do contributo positivo nos mercados do Quênia, Tanzânia, Namíbia e Botswana, quer em volume de negócios, quer em rentabilidade. Nesta região, para além do arranque de atividade já ocorrido em Moçambique no ano de 2014, registaremos o início das operações no mercado do Uganda, que contribuirão para os referidos aumentos de volume de negócios e rentabilidade da região.



INFORMAÇÃO  
CORPORATIVA  
E DE GESTÃO



## GOVERNO

### CONSELHO GERAL

Competências:  
Aprova a estratégia global do Grupo Nors delineada pelo Conselho de Gerência, fazendo o acompanhamento periódico da sua implementação. Define metas de crescimento e rentabilidade para o Grupo. Gestão das relações com quotistas e principais parceiros institucionais.

### CONSELHO DE GERÊNCIA

Competências:  
É o principal órgão executivo do Grupo. Define e implementa políticas transversais ao Grupo que materializem a estratégia global aprovada pelo Conselho Geral. Gere o portfólio de negócios do Grupo e acompanha a performance das regiões que o compõem. Decide e propõe decisões de investimento/desinvestimento ao Conselho Geral. É também a este nível que são geridos os principais recursos humanos e financeiros (próprios e alheios) do Grupo. Focaliza-se na criação de valor para o acionista.

#### ASSEMBLEIA GERAL

#### CONSELHO GERAL

#### CONSELHO DE GERÊNCIA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NORS IBÉRIA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NORS ANGOLA
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NORS BRASIL	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NORS ÁFRICA
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NORS VENTURES	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ASCENDUM

#### CONSELHO GERAL

Tomaz Jervell (Presidente)

Paulo Jervell

José Manuel Leite Faria

#### CONSELHO DE GERÊNCIA

#### Tomás Jervell (Presidente)

José Leite Faria

Paulo Jervell

Francisco Ramos

José J. Leite Faria

Rui Miranda

Jorge Guimarães

Júlio Rodrigues

#### AUDITORES

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

## CONSELHO GERAL

<b>TOMAZ JERVELL</b>	PRESIDENTE CONSELHO GERAL
----------------------	---------------------------

ANO DE NASCIMENTO	1944
-------------------	------

ANO DE ADMISSÃO	1981
-----------------	------

<b>JOSÉ MANUEL LEITE FARIA</b>	MEMBRO DO CONSELHO GERAL
--------------------------------	--------------------------

ANO DE NASCIMENTO	1942
-------------------	------

ANO DE ADMISSÃO	1970
-----------------	------

<b>PAULO JERVELL</b>	MEMBRO DO CONSELHO GERAL
----------------------	--------------------------

ANO DE NASCIMENTO	1946
-------------------	------

ANO DE ADMISSÃO	1972
-----------------	------

## CONSELHO DE GERÊNCIA

<b>TOMÁS JERVELL</b>	PRESIDENTE DO CONSELHO DE GERÊNCIA E CEO
----------------------	--

ANO DE NASCIMENTO	1971
-------------------	------

ANO DE ADMISSÃO	2000
-----------------	------

<b>FRANCISCO RAMOS</b>	MCG NORS, CSO E ADMINISTRADOR EXECUTIVO NORS ÁFRICA
------------------------	---

ANO DE NASCIMENTO	1972
-------------------	------

ANO DE ADMISSÃO	1996
-----------------	------

<b>JOSÉ JENSEN LEITE FARIA</b>	MCG NORS E ADMINISTRADOR EXECUTIVO NORS VENTURES
--------------------------------	--

ANO DE NASCIMENTO	1971
-------------------	------

ANO DE ADMISSÃO	1998
-----------------	------

<b>JÚLIO RODRIGUES</b>	MCCG NORS E ADMINISTRADOR EXECUTIVO NORS IBÉRIA
------------------------	---

ANO DE NASCIMENTO	1972
-------------------	------

ANO DE ADMISSÃO	2001
-----------------	------

<b>RUI MIRANDA</b>	MCG NORS E CFO
--------------------	----------------

ANO DE NASCIMENTO	1975
-------------------	------

ANO DE ADMISSÃO	1999
-----------------	------

<b>JORGE GUIMARÃES</b>	MCG NORS E ADMINISTRADOR EXECUTIVO NORS BRASIL
------------------------	--

ANO DE NASCIMENTO	1956
-------------------	------

ANO DE ADMISSÃO	1978
-----------------	------

<b>JOSÉ MANUEL LEITE FARIA</b>	MEMBRO DO CONSELHO DE GERÊNCIA NORS
--------------------------------	-------------------------------------

ANO DE NASCIMENTO	1942
-------------------	------

ANO DE ADMISSÃO	1970
-----------------	------

<b>PAULO JERVELL</b>	MEMBRO DO CONSELHO DE GERÊNCIA NORS
----------------------	-------------------------------------

ANO DE NASCIMENTO	1946
-------------------	------

ANO DE ADMISSÃO	1972
-----------------	------

MCG NORS: MEMBRO DO CONSELHO DE GERÊNCIA NORS  
MCCG NORS: MEMBRO CONVIDADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA NORS

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DAS REGIÕES

Competências:  
Define e implementa políticas transversais à Região que materializem a estratégia global aprovada pelo Conselho Geral e Conselho de Gerência. Gere o portfólio de negócios da Região e acompanha a performance das empresas que a compõe. Decide e/ou prepara, fundamenta e propõe decisões de investimento/desinvestimento ao Conselho de Gerência. É também a este nível que devem ser geridos os principais recursos humanos e financeiros (próprios e alheios) da Região. Focaliza-se na criação de valor para o acionista.

### NORS IBÉRIA

Júlio Rodrigues (Presidente e Administrador Executivo)

Francisco Ramos

Rui Miranda

### NORS ANGOLA

Tomás Jervell (Presidente e Administrador Executivo)

Francisco Ramos

Júlio Rodrigues

Rui Miranda

### NORS BRASIL

Jorge Guimarães (Presidente e Administrador Executivo)

José J. Leite Faria

Rui Miranda

**NORS ÁFRICA**

Francisco Ramos (Presidente e Administrador Executivo)

Afonso Martins

José J. Leite Faria

Rui Miranda

**NORS VENTURES**

José J. Leite Faria (Presidente e Administrador Executivo)

José Leite Faria

Francisco Ramos

Paulo Jervell

Rui Miranda

**CONSELHO ADMINISTRAÇÃO ASCENDUM**

Ernesto Vieira (Presidente)

Ricardo Mieiro

Carlos Vieira

Paulo Mieiro

Tomás Jervell

João Mieiro

Paulo Jervell

Ângela Vieira

José Leite Faria

Rui Faustino

**COMISSÃO EXECUTIVA ASCENDUM**

Ricardo Mieiro (Presidente)

Paulo Mieiro

João Mieiro

Ângela Vieira

Rui Faustino

# CONSELHO DE GERÊNCIA



JORGE NIETO GUIMARÃES  
*Administrador Executivo  
Região Brasil*

PAULO JERVELL

JOSÉ MANUEL BESSA LEITE DE FARIA

JOSÉ JENSEN LEITE DE FARIA  
*Administrador Executivo Ventures*



○ RUI MIRANDA  
CFO

○ TOMÁS JERVELL  
CEO

○ FRANCISCO MIGUEL ALÇADA RAMOS  
CSO  
Administrador Executivo Região África

○ JÚLIO RODRIGUES  
Administrador Executivo  
Região Ibéria



# ESTRUTURA CORPORATIVA

## **CAPITAL HUMANO E COMUNICAÇÃO CORPORATIVA**

O Capital Humano e Comunicação Corporativa apoia o Conselho de Gerência no desenvolvimento de políticas de recursos humanos, tais como políticas retributivas, coordenação e acompanhamento das atividades desenvolvidas no âmbito da gestão jurídico-laboral e desenvolvimento organizacional. Apoia também o Conselho de Gerência na comunicação interna transversal ao Grupo, bem como na implementação do plano estratégico da comunicação institucional.

## **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

A área dos sistemas de informação propõe a política estratégica dos sistemas e tecnologias de informação do Grupo e coordena as atividades operacionais tendentes à sua implementação. Zela pela robustez, fiabilidade e segurança dos sistemas e tecnologias empregues pelo Grupo.

## **JURÍDICO E FISCAL**

O Jurídico e Fiscal visa potenciar uma abordagem activa, sistemática e formal aos temas fiscais e aos assuntos jurídicos estratégicos. Garante a adequada sustentação jurídica e fiscal das decisões de âmbito da Holding, a correta estruturação das operações globais ou que envolvam as estruturas chave do Grupo Nors, sempre orientada para a salvaguarda do valor do negócio e do Grupo. Gere igualmente o enquadramento normativo do Grupo.

## **PLANEAMENTO E GESTÃO DE PERFORMANCE**

A este órgão competirá apoiar o Conselho de Gerência do Grupo na definição e revisão da estratégia, assim como garantir o alinhamento dos negócios com os objetivos estratégicos definidos. Ao PGP compete também garantir a produção e divulgação de informação estatutária para *stakeholders*.

## **AUDITORIA INTERNA**

A Auditoria Interna visa o desenvolvimento da organização através de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficiência dos processos de gestão de riscos, controlo e governo. Verifica a existência, a suficiência e a aplicação dos controlos internos, bem como contribui para o seu aperfeiçoamento.

## **DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO**

A Direção de Desenvolvimento Estratégico tem como principal responsabilidade apoiar a formulação e execução estratégica do Grupo através da colaboração com o CEO, o CFO e os Administradores Executivos. De uma forma mais detalhada, compete-lhe recolher informação do mercado e das Regiões, participar na formulação da estratégia, ao posicionar-se criticamente face às linhas estratégicas propostas pelo CEO, planear a execução estratégica, em colaboração com o CFO e coordenar a sua implementação.

## **DESENVOLVIMENTO AFTERMARKET**

O departamento de Desenvolvimento do *aftermarket*, tem como objetivo definir e fiscalizar as políticas de actuação das principais áreas *core* do negócio de peças *aftermarket*/vidros, garantir o seu desenvolvimento organizacional de forma homogénea e estudar novas geografias/mercados para a expansão internacional destes negócios. Compete ainda a este órgão desenvolver rede de contactos com potenciais clientes da gama de produtos Nors em geografias em que o Grupo não se encontra atualmente presente.

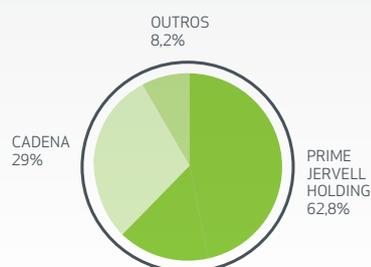
## **ESTRUTURA CORPORATIVA DAS REGIÕES**

As estruturas corporativas das regiões têm como função dar apoio às mesmas com reporte hierárquico ao director administrativo e financeiro regional. Estas estruturas compreendem as áreas de assessoria jurídica, serviços partilhados e de recursos humanos, sendo que esta última reporta directamente ao director da região. Todas estas áreas respondem funcionalmente às respetivas estruturas presentes na *holding* do Grupo.

## ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O capital social da Auto-Sueco, Lda. encontra-se totalmente realizado e é de 30.000.000,00 euros. Não teve alteração em 2013 e 2014.

Em 31 de dezembro de 2014, a composição do capital social da empresa era a seguinte:



## DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

A responsabilidade social é muito importante no seio do Grupo Nors.

O Grupo Nors procura manter e preservar o meio ambiente, promover o desenvolvimento social das comunidades em que se insere, as condições de segurança no trabalho, respeitando os colaboradores, a integridade na relação com os parceiros e o contínuo respeito pelos direitos humanos.

Assim, e tendo presente os pilares fundamentais da Responsabilidade Social – ambiente, sociedade, educação e cultura - o Grupo manteve, em 2014, a sua intervenção em:

### INICIATIVAS DE APOIO A INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL:

- Apoio Financeiro ao Banco Alimentar Contra a Fome.
- Integração na Aliança para a Prevenção Rodoviária

### INICIATIVAS DE APOIO À EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO:

- Parceria com o Programa Porto de Futuro, iniciativa promovida pela Câmara Municipal do Porto;
- Atribuição de Prémios aos melhores alunos;
- Atribuição de Bolsas “Universidade de Verão”;
- Participação nos programas da Associação “Aprender a Empreender”, através da disponibilização de colaboradores para leccionarem diferentes matérias;
- Acolhimento de visitas de grupos de alunos da escola parceira e de outras escolas da cidade

### INICIATIVAS DE APOIO À CULTURA NACIONAL:

- Co-fundadores da Casa da Música, Fundação Serralves e Museu do Douro.

### INICIATIVAS DE APOIO AO AMBIENTE:

- O Grupo mantém uma política de poupança de Energia, Água e Papel, por parte dos seus colaboradores.

As atividades de Responsabilidade Social do Grupo Nors são fundamentalmente orientadas pela sua Visão e Valores, matriz do seu carácter empresarial construído desde a sua fundação.

# CAPITAL HUMANO

Ao longo de 2014 multiplicaram-se as iniciativas e projetos que visaram alinhar e comprometer todos os colaboradores com os objetivos e valores do Grupo Nors, condição essencial para, a par do desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, garantir a concretização da estratégia Nors a médio e longo prazo.

No quadro deste desenvolvimento organizativo, onde o comprometimento das pessoas se revela imprescindível à promoção de desejáveis níveis de satisfação organizacional cada vez mais elevados, merecem referência alguns dos múltiplos projetos concretizados na área do capital humano, sempre focados na consolidação da cultura e dos valores Nors.

## **CÓDIGO DE CONDUTA**

Em setembro, foi lançado o Código de Conduta Nors, sob a designação “Como somos Nors”.

O Código de Conduta reflete o que é “ser Nors” e “agir Nors” e é, nessa medida, um documento de extrema importância para o desenvolvimento e crescimento do Grupo, incorporando uma série de benefícios que vão desde a satisfação de expectativas das partes interessadas, internas e externas, passando pela importante diferenciação e consolidação reputacional, pela atração e fidelização dos clientes, não se esgotando na gestão prudente dos riscos.

## **IDENTIFICAÇÃO E ATRAÇÃO DE TALENTOS**

Visando a atração e seleção de O “Programa Sementes 2014”, constituído por estágios para recém-licenciados de elevado potencial, teve o seu desfecho, com a inserção de sete estagiários em várias empresas do Grupo.

No âmbito da identificação e desenvolvimento do talento interno do Grupo, realizou-se toda a fase de seleção da 2ª edição do “Programa To Be...”, que abrangerá, pela primeira vez, colaboradores de várias geografias; Portugal, Angola e Brasil.

No que diz respeito ao desenvolvimento da Gestão Diretiva Nors, o respetivo programa “Top Level” privilegiou a comunicação nos vários níveis e papéis, com formação/treino intensivo em sala e com posterior programa de “coaching” individual com cada Diretor.

O grande empenho no desenvolvimento de competências dos colaboradores foi também reforçado com o continuar da aposta na área da Formação.

Também ao nível do reconhecimento de competências e performances excecionais se realizou o evento final do Prémio Ação 2013, uma iniciativa criada para distinguir os colaboradores que se destaquem, pela excelência da sua atuação, em vários domínios, nomeadamente liderança, impacto nos resultados, inovação, iniciativa e espírito de equipa. Esta edição do Prémio registou novo número record de candidaturas, o que diz bem do significado da iniciativa para todos os colaboradores Nors.

## CLIMA ORGANIZACIONAL E COMPROMETIMENTO

O clima social nas diferentes áreas e empresas continua a ser uma preocupação do Grupo, implicando todos os colaboradores numa ótica de melhoria contínua nas várias vertentes que integram a realidade laboral. Neste âmbito, a metodologia do barómetro diário permite dotar cada direção da informação completa sobre os motivos de satisfação de colaboradores e facilitar os planos e melhoria, sendo esta informação publicada trimestralmente.

Destaque também para a cerimónia de homenagem aos colaboradores que completaram 10, 20, 30 e 40 anos de antiguidade no Grupo - um momento revelador do nível de atratividade que a Nors tem sabido manter ao longo da sua existência, mas também eloquente quanto à sua capacidade de reconhecer aqueles que assumem compromissos duradouros com a organização.

## COMPENSAÇÕES E MOBILIDADE GLOBAL

A área de Compensações e Mobilidade Global prosseguiu com o seu objetivo de reforço do conceito de identidade do Grupo nas várias geografias e consolidar/atualizar todos os modelos e sistemas vigentes, como sejam o modelo retributivo, os sistemas de gestão de desempenho ou as metodologias de gestão do capital humano e comunicação organizacional.

Ainda a nível do modelo retributivo, foi realizada a avaliação do "mix" retributivo em diferentes níveis organizacionais e geografias no sentido de garantir o mais adequado e eficiente tratamento das componentes retributivas existentes, através da identificação e caracterização de novos modelos retributivos alternativos em contexto global e consequente avaliação de aplicabilidade ao Grupo.

Finalmente, foram implementadas rotinas transversais referentes à monitorização de indicadores chave de gestão estratégica de capital humano que analisam sete dimensões:

- Dados Demográficos
- Recrutamento
- Remunerações
- Formação
- Produtividade
- Competitividade
- Clima Organizacional

O *scorecard* estratégico de capital humano constitui um retrato operacional e objetivo da gestão do capital humano e será divulgado numa base trimestral, procurando assim contribuir para uma gestão proativa e estratégica das opções de gestão de pessoas.

# COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

A comunicação corporativa continuou a desempenhar um papel de primordial importância para a difusão da imagem e da nova realidade do Grupo Nors, quer através da partilha da informação a nível interno, quer na divulgação de todas as novidades a nível externo, junto dos principais “stakeholders” da organização e, em especial, junto dos media.

O objetivo de manter os colaboradores envolvidos em todos os temas relacionados com a Visão, a Missão e os Valores do Grupo foi atingido, com a certeza da importância vital de conseguir o alinhamento cultural de todos os recursos humanos à nova realidade Nors.

## **GRUPO NORS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Também a afirmação externa da nova identidade corporativa obedeceu a um criterioso programa de comunicação institucional que captou a atenção da generalidade dos meios de Comunicação Social e permitiu a divulgação das principais mensagens, nomeadamente através de uma presença mais assídua do CEO da Nors em meios de referência.

O resultado deste esforço comunicacional terá de se considerar muito positivo, verificando-se que o elevado número de notícias, entrevistas e artigos publicados constituiu um fator decisivo para a consolidação da nova imagem do Grupo Nors junto dos seus principais “stakeholders”, incluindo a Opinião Pública.

As diversas marcas e empresas do Grupo mantiveram uma presença constante nos meios ao longo de 2014, revelando uma consolidação do interesse dos jornalistas pelas atividades das empresas do Grupo.

# DECLARAÇÃO SOBRE O CONTROLO INTERNO NA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

A direção financeira do Grupo Nors é responsável por manter um sistema de controlo interno adequado. O controlo interno da empresa sobre o reporte financeiro é desenhado de modo a assegurar garantia razoável relativamente à fiabilidade da informação e da preparação das declarações financeiras para fins internos e externos de acordo com os critérios de prudência determinados pela gestão de topo e em conformidade com as normas e princípios internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

O controlo interno da empresa inclui políticas e processos que:

- (i) dizem respeito à manutenção de registos que, em detalhe razoável, refletem precisa e adequadamente as transações e alterações nos ativos da empresa, minimizando o seu risco patrimonial;
- (ii) fornecem garantia razoável de que as transações são registadas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS, permitindo a homogeneização contabilística da informação financeira obtida nas diferentes empresas do Grupo inseridas em diferentes países;

- (iii) asseguram com elevado grau de confiança, que os recebimentos e as despesas da empresa são realizados somente de acordo com autorizações por parte da gestão e da administração

- (iv) fornecem segurança razoável em relação a prevenção e deteção oportuna do uso indevido de Ativos do Grupo Nors.

Devido às limitações inerentes, todo e qualquer controlo interno sobre os relatórios financeiros pode não evitar detetar erros. Além disso as projeções de qualquer avaliação de eficácia no futuro estão sujeitas ao risco de que os controles possam se tornar inadequados devido a mudanças nas condições ou que o grau de conformidade com as políticas e procedimentos possa deteriorar-se.

Porto, 12 de março de 2015

# INFORMAÇÃO FINANCEIRA



# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA DA AUTO SUECO, LDA. (EM MILHARES DE EUROS)

	NOTA	31.12.2014	31.12.2013
<b>ATIVO</b>			
Ativo não corrente			
Ativos intangíveis	6.	1.451	965
Ativos fixos tangíveis	7.	137.105	128.760
Propriedades de investimento	8.	24.306	23.837
Goodwill	9.	62.291	61.346
Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação	10.1.	97.885	93.060
Investimentos disponíveis para venda	10.2.	11.479	13.592
Outras contas a receber		33	0
Outros ativos financeiros		337	32
Ativos por impostos diferidos	15.	27.325	32.513
		362.210	354.104
Ativo corrente			
Inventários	11.	162.921	138.963
Clientes	12.	100.233	134.490
Estado e outros entes públicos	23.	10.688	8.576
Acionistas / sócios		555	549
Outras contas a receber	13.	14.987	14.531
Diferimentos	14.	3.579	2.764
Caixa e depósitos bancários	16.	67.816	49.188
		360.777	349.061
		<b>722.988</b>	<b>703.165</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
Capital Próprio			
Capital social	17.	30.000	30.000
Reservas legais	18.	6.000	6.000
Reservas de justo valor	18.	(1.039)	1.355
Ajustamentos em ativos financeiros	18.	66.260	58.984
Resultados transitados e Outras reservas	18.	70.808	70.058
Excedentes de revalorização	18.	12.478	12.478
		184.507	178.875
Resultado Líquido do Exercício			
		6.795	6.920
		191.301	185.794
Interesses Não Controlados	19.	12.388	11.646
		<b>203.689</b>	<b>197.440</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Passivo não corrente			
Provisões	25.	3.878	4.743
Financiamentos obtidos	20.	151.795	140.457
Passivos por impostos diferidos	15.	2.634	2.989
Outras contas a pagar	22.	15.057	22.215
		173.365	170.405
Passivo corrente			
Fornecedores	21.	139.254	164.641
Estado e outros entes públicos	23.	13.102	17.342
Financiamentos obtidos	20.	123.516	87.081
Outras contas a pagar	22.	65.321	57.125
Diferimentos	24.	4.005	9.130
Passivos Financeiros detidos para negociação	26.	736	0
		345.934	335.319
		<b>519.298</b>	<b>505.724</b>
		<b>722.988</b>	<b>703.165</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>			
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>			

O Técnico de Contas  
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência  
Tomás Jervell - Presidente  
Francisco Ramos  
Jorge Guimarães  
José Leite de Faria  
José Bessa Leite de Faria  
Paulo Jervell  
Rui Miranda

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA AUTO SUECO, LDA. (EM MILHARES DE EUROS)

	NOTA	2014	2013
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Volume de negócios	31.	841.325	843.679
Subsídios à exploração		64	46
Ganhos / Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	10.1.	5.077	6.114
Variação nos inventários da produção		(515)	(393)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11.	(634.613)	(635.087)
Fornecimentos e serviços externos	32.	(72.068)	(67.727)
Gastos com o pessoal	33.	(86.112)	(82.111)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	25.	56	(1.579)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	25.	(4.405)	1.470
Provisões e perdas por imparidade (aumentos/reduções)	25.	1.150	826
Outros rendimentos e ganhos	34.	20.666	14.349
Outros gastos e perdas	34.	(19.915)	(18.691)
<b>RESULTADO ANTES DE DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS</b>		<b>50.708</b>	<b>60.897</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6., 7. e 8.	(11.024)	(11.730)
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
<b>RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)</b>		<b>39.684</b>	<b>49.167</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	36.	3.449	2.606
Juros e gastos similares suportados	36.	(24.524)	(22.954)
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>		<b>18.609</b>	<b>28.819</b>
Imposto sobre o rendimento do período	28.	(9.777)	(10.534)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>		<b>8.831</b>	<b>18.285</b>
<b>RESULTADO DE OPERAÇÕES EM DESCONTINUAÇÃO</b>	40.	<b>(797)</b>	<b>(8.964)</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL A:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe		6.795	6.920
Interesses não controlados		1.240	2.401
		<b>8.035</b>	<b>9.321</b>

O Técnico de Contas  
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência  
Tomás Jervell - Presidente  
Francisco Ramos  
Jorge Guimarães  
José Leite de Faria  
José Bessa Leite de Faria  
Paulo Jervell  
Rui Miranda

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL DA AUTO SUECO, LDA. (EM MILHARES DE EUROS)

### RESULTADO CONSOLIDADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, INCLUINDO INTERESSES MINORITÁRIOS

Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício passíveis de serem recicláveis por resultados:

	2014	2013
Varição do justo valor de investimentos disponíveis para venda	(2.112)	3.088
Impacto fiscal da variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda	454	(649)
Varição nas reservas de conversão cambial	9.487	(14.980)
Outro rendimento integral imputado de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	1.691	(4.674)
"Late entries" relativas ao período 2013	(2.635)	
Regularização de impactos fiscais de períodos anteriores	(2.869)	
Impacto da contabilização do justo valor dos instrumentos de cobertura do risco taxa de juro	(736)	
Impacto da contabilização dos instrumentos de cobertura do risco taxa de câmbio	(2.143)	
Outro rendimento integral do período		

### RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO PERÍODO

Atribuível a:

	2014	2013
Detentores do capital da empresa-mãe	6.615	(9.760)
Interesses não controlados	2.557	1.866

**O Técnico de Contas**  
Maria Elvira Santos

**O Conselho de Gerência**  
Tomás Jervell - Presidente  
Francisco Ramos  
Jorge Guimarães  
José Leite de Faria  
José Bessa Leite de Faria  
Paulo Jervell  
Rui Miranda

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA AUTO SUECO, LDA. (EM MILHARES DE EUROS)

	2014	2013
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de Clientes	873.533	848.383
Pagamentos a Fornecedores	-754.960	-663.563
Pagamentos ao Pessoal	-86.429	-82.442
<b>CASH FLOW GERADO PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>32.144</b>	<b>102.378</b>
Pagamentos / Recebimentos do imposto sobre o rendimento	-14.337	-15.130
Outros Recebimentos / Pagamentos	-14.154	-10.389
<b>CASH FLOW DE ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>	<b>3.653</b>	<b>76.860</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</b>		
Aquisição de Investimentos Ativos Fixos Tangíveis	-20.698	-30.632
Aquisição de Investimentos Ativos Intangíveis	-483	-558
Aquisição de Investimentos Financeiros	-14.913	-11.806
<b>PAGAMENTOS DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>-36.094</b>	<b>-42.996</b>
<b>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</b>		
Desinvestimentos Ativos Fixos Tangíveis	16.188	8.089
Desinvestimentos Ativos Intangíveis	0	0
Desinvestimentos Financeiros	0	0
Juros e Rendimentos Similares	2.203	2.635
Dividendos	2.500	2.500
<b>RECEBIMENTOS DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>20.892</b>	<b>13.224</b>
<b>CASH FLOW DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)</b>	<b>-15.202</b>	<b>-29.772</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</b>		
Financiamentos obtidos	107.423	47.541
<b>RECEBIMENTOS DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>107.423</b>	<b>47.541</b>
<b>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</b>		
Financiamentos obtidos	-59.650	-79.965
Juros e gastos similares	-20.633	-21.307
Dividendos	0	0
<b>PAGAMENTOS DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>-80.283</b>	<b>-101.272</b>
<b>CASH FLOW DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>27.140</b>	<b>-53.731</b>
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) = (1) + (2) + (3)</b>	<b>15.591</b>	<b>-6.643</b>
Varição de perímetro	0	0
Imparidades ativos financeiros	-3.034	0
Efeito Cambial Líquido	3.034	-6.107
Caixa Líquida e seus Equivalentes - Início do Período	49.188	61.939
<b>CAIXA LÍQUIDA E SEUS EQUIVALENTES - FIM DO PERÍODO</b>	<b>67.816</b>	<b>49.188</b>

O Técnico de Contas  
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência  
Tomás Jervell - Presidente  
Francisco Ramos  
Jorge Guimarães  
José Leite de Faria  
José Bessa Leite de Faria  
Paulo Jervell  
Rui Miranda

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DA AUTO SUECO, LDA.  
(EM MILHARES DE EUROS)

	CAPITAL ATRIBUÍVEL À EMPRESA MÃE										
	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS					TOTAL DE RESERVAS	RESULTADO LÍQUIDO	SUB TOTAL	INTERESSES NÃO CONTROLADOS	TOTAL
		RESERVAS LEGAIS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	RESERVAS DE JUSTO VALOR	RES. TRANSITADOS E OUTRAS RESERVAS					
<b>SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2013</b>	<b>30.000</b>	<b>6.000</b>	<b>12.478</b>	<b>60.011</b>	<b>(1.084)</b>	<b>78.621</b>	<b>156.025</b>	<b>17.789</b>	<b>203.814</b>	<b>21.456</b>	<b>225.270</b>
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO:</b>											
Aplicação do resultado consolidado de 2012				7.709		10.079	17.789	(17.789)	-		-
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda					2.439		2.439		2.439		2.439
Variação nas reservas de conversão cambial						(14.445)	(14.445)		-14.445	(535)	(14.980)
Outro rendimento integral imputado de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos							(4.674)		-4.674		(4.674)
Aquisição a interesses não controlados				(4.674)			(7.061)		-7.061	(9.697)	(16.759)
Outras							(7.061)		-7.061		(16.759)
	-	-	-	(1.026)	2.439	(8.563)	(7.150)	(17.789)	(24.939)	(10.601)	(35.540)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>								<b>6.920</b>	<b>6.920</b>	<b>2.401</b>	<b>9.321</b>
<b>RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO</b>								<b>(9.760)</b>	<b>(9.760)</b>	<b>1.866</b>	<b>(7.894)</b>
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO:</b>											
Distribuições								-	-	(1.610)	(1.610)
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.610)	(1.610)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>30.000</b>	<b>6.000</b>	<b>12.478</b>	<b>58.984</b>	<b>1.355</b>	<b>70.058</b>	<b>148.875</b>	<b>6.920</b>	<b>185.794</b>	<b>11.646</b>	<b>197.440</b>
<b>SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2014</b>	<b>30.000</b>	<b>6.000</b>	<b>12.478</b>	<b>58.984</b>	<b>1.355</b>	<b>70.058</b>	<b>148.875</b>	<b>6.920</b>	<b>185.794</b>	<b>11.646</b>	<b>197.440</b>
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO:</b>											
Aplicação do resultado consolidado de 2013				7.847		(927)	6.920	(6.920)	-		-
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda					(1.659)		(1.659)		-1.659		(1.659)
Variação do justo valor de instrumentos cobertura de risco juro					(736)		(736)		-736		(736)
Variação nas reservas de conversão cambial						7.936	7.936		7.936	1.551	9.487
Impacto da contabilização de instrumentos cobertura de risco cambial						(2.143)	(2.143)		-2.143		(2.143)
Outro rendimento integral imputado de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos							1.691		1.691		1.691
Outras				1.691			1.691		1.691		1.691
	-	-	-	7.276	(2.395)	750	5.631	(6.920)	(1.288)	1.489	200
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>								<b>6.795</b>	<b>6.795</b>	<b>1.240</b>	<b>8.035</b>
<b>RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO</b>								<b>6.615</b>	<b>6.615</b>	<b>2.557</b>	<b>9.172</b>
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO:</b>											
Distribuições								-	-	(1.987)	(1.987)
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.987)	(1.987)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>	<b>30.000</b>	<b>6.000</b>	<b>12.478</b>	<b>66.260</b>	<b>(1.039)</b>	<b>70.808</b>	<b>154.507</b>	<b>6.795</b>	<b>191.301</b>	<b>12.388</b>	<b>203.689</b>

O Técnico de Contas  
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência  
Tomás Jervell - Presidente  
Francisco Ramos  
Jorge Guimarães  
José Leite de Faria  
José Bessa Leite de Faria  
Paulo Jervell  
Rui Miranda

# NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Auto-Sueco, Lda. é uma sociedade limitada por quotas constituída em 1949, que tem a sua sede social no Porto, Portugal, e exerce, sobretudo, atividades económicas inseridas no ramo de comércio de veículos automóveis, nomeadamente, automóveis, camiões, máquinas e outros equipamentos industriais, componentes dos mesmos e serviços de oficina.

No decurso do ano de 2013, o Grupo apresentou uma nova imagem institucional, passando a adotar a designação Nors, mantendo-se contudo as restantes designações comerciais sem alterações.

O Grupo Nors exerce com especial relevância a sua atividade em Portugal, Brasil e Angola de forma direta e ainda Turquia e Estados Unidos da América via empreendimentos conjuntos.

Em 31 de dezembro de 2014, as subsidiárias do Grupo Nors, suas respetivas sedes e principal negócio desenvolvido, são:

EMPRESA E SEDE	RAMO DE ATIVIDADE
<b>EMPRESAS COM SEDE EM PORTUGAL</b>	
<b>Amplitude Seguros - Corretores de Seguros, S.A.</b> Sede: Rua Brito Capelo, 97 4º A 4450-072 Matosinhos	Mediação de seguros
<b>AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.</b> Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 4100 - 189 PORTO	Comércio de peças e acessórios para automóveis
<b>AS Service, S.A.</b> Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-321 PORTO	Gestão de seguros
<b>Asinter - Comércio Internacional, Lda.</b> Sede: Via Marechal Carmona, 1637 4100 - 189 PORTO	Comércio internacional
<b>ASMOVE - Consultoria e Projectos Internacionais, S.A.</b> Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-321 PORTO	Comércio de importação e exportação Prestação de serviços de consultoria
<b>Auto-Sueco II Automóveis, S.A.</b> Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-301 PORTO	Cómercio e reparação de automóveis
<b>Auto-Sueco, Lda</b> Sede: Via Marechal Carmona, 1637 4100 - 801 PORTO	Importação, venda e após-venda de camiões, autocarros, geradores, motores marítimos e componentes Volvo
<b>Biosafe - Indústria de Reciclagens, S.A.</b> Sede: E.N. 109, km 31 - Pardala 3880-728 OVAR	Prestação de serviços: tratamento e reciclagem de resíduos e limpeza pública em geral
<b>Civiparts - Comércio de Peças e Equipamentos, S.A.</b> Sede: Rua D. Nuno Álvares Pereira, Armaz 13/14/15 Parque Oriente, Bobadela, 1990-502 SACA VÉM	Comércio, importação e exportação de peças auto e prestação de serviços
<b>Diveraxial, S.A.</b> Sede: Travessa dos Chãos Velhos, 216 4405-577 Moreira - Maia	Importação e distribuição de peças e acessórios automóvel
<b>ExpressGlass - Vidros para Viaturas, S.A</b> Sede: Via Adelino Amaro da Costa, Armazém nº 6, Lugar de Godim 4470-557 Maia	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis
<b>Galius - Veículos, S.A.</b> Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 4100 - 189 PORTO	Importação, venda e após-venda de camiões e componentes
<b>Grow - Formação Profissional, S.A.</b> Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4140 - 010 PORTO	Serviços de formação profissional
<b>Holding ExpressGlass, S.A.</b> Sede: Via Adelino Amaro da Costa, Armazém nº 6, Lugar de Godim 4470-557 Maia	Gestão de participações sociais de outras sociedades



EMPRESA E SEDE	RAMO DE ATIVIDADE
<b>Imosócia – Sociedade Imobiliária, S.A.</b> Sede: Rua Conde da Covilhã, 1637 4100-189 PORTO	Compra, venda, gestão e administração de bens imóveis
<b>Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.</b> Sede: Rua Joaquim Pires Jorge, 20 2810-083 ALMADA	Cómercio e reparação de automóveis
<b>NewOneDrive, S.A.</b> Sede: Parque Industrial do Seixal, 2ª Fase-Lote1, Quinta Nova 2840-068 PAIO PIREs	Comércio de Ppeças e acessórios para automóveis
<b>Norsócia SGPS, S.A.</b> Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 4149-010 PORTO	Gestão de participações sociais de outras sociedades
<b>Plurirent – Serviços de Aluguer, S.A.</b> Sede: Rua Conde da Covilhã, 1637 4100-189 PORTO	Compra, venda e aluguer de viaturas de passageiros e mercadorias sem condutor
<b>Promotejo - Compra e Venda de Propriedades, S.A.</b> Sede: Estrada Nacional 10, n.ºs 2-A e 2-B 2810-801 ALMADA	Compra, venda e aluguer de terrenos e imóveis
<b>SARI Serviços Aftermarket Região Ibéria, S.A.</b> Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 4 4100-320 PORTO	Prestação de serviços de apoio à gestão
<b>Soma – Sociedade de Montagem de Automóveis, S.A.</b> Sede: Lugar da Pardala - Ap 49 3884-909 OVAR	Montagem de veículos especiais para recolha de lixos
<b>SGNT, SGPS, S.A.</b> Sede: Rua da Restauração, 348 Miragaia - Porto	Gestão de participações sociais de outras sociedades
EMPRESAS COM SEDE NOUTROS PAÍSES	
<b>Agro New Máquinas Agrícolas, Ltda</b> Sede: Rua Martinópolis nº720, Jardim Del Rey 15802-040 Catanduva, São Paulo (Brasil)	Comércio, importação e exportação de maquinaria agrícola, peças, óleos lubrificantes e assistência após-venda
<b>Amplitude Ibérica, SL</b> Sede: Calle Venezuela 9 bajo Coslada-Madrid Espanha	Mediação de seguros
<b>ASGlass Angola</b> Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 4,3, Ed.5 Município do Sambizanga, Luanda, (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio de vidros para a construção
<b>AS Parts Angola, Lda.</b> Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 3,4, Ed.2 Município do Sambizanga, Luanda (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
<b>AS Parts Cabo Verde, S.A.</b> Sede: Achada Grande Frente, Edi. Oásis Motors Cidade da Praia (Cabo Verde)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
<b>Auto-Maquinária, Lda.</b> Rua da Volvo, Bairro Candua, Município do Cacucaco LUANDA (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio, importação e distribuição de maquinaria industrial e agrícola, peças, pneus, combustíveis e assistência após-venda
<b>Auto Power Angola, Lda.</b> Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 3,4, Ed.1 Município do Sambizanga, Luanda (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
<b>Nors International, B.V.</b> Sede: Amsteldijk 166 - 6HG 1079LH Amsterdam (HOLANDA)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
<b>Auto Sueco (Lobito), Ltd.</b> Estrada Nacional Lobito-Benguela LOBITO (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Venda e após-venda: camiões e autocarros
<b>Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda.</b> Sede: RDV BR 364, Km 16,3, Distrito industrial, Cuiabá, BRASIL	Venda e após-venda de camiões novos e usados



EMPRESA E SEDE	RAMO DE ATIVIDADE
<b>Auto Sueco Empreendimentos, Ltda.</b> Sede: RDV BR 364, Km 16,3, Distrito industrial, Cuiabá, BRASIL	Compra, venda, gestão, administração
<b>Auto Sueco São Paulo Concessionária de Veículos, Ltda.</b> Sede: Av. Otaviano Alves de Lima, Nº4694 029.0001-000 São Paulo (Brasil)	Venda e após-venda de camiões e autocarros novos e usados
<b>Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L.</b> Sede: Av. 4 de Fevereiro, 95-3º, Apartado 34 LUANDA (RÉPUBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Importação, comércio e distribuição dos produtos Volvo
<b>Auto-Sueco Kenya, Ltd.</b> Plot 12080 - Units 6 & 7 Apex Business Centre, Mombasa Rd, Industrial Area, NAIROBI (QUÊNIA)	Importação, exportação, venda veículos automóveis, equipamento industrial, motores, componentes e após-venda
<b>Auto-Sueco (Tanzania) - Trucks, Buses and Const. Eq., Ltd.</b> Sede: Kipawa Industrial Area Plot Nr. 92 Nyerere (Pugo) Road, P.O.Box 9303 DAR ES SALAAM (TANZANIA)	Importação, exportação, venda de veículos automóveis, equipamento industrial, motores e componentes
<b>Auto Sueco Moçambique, S.A.</b> Sede: Av. Da Namaacha nº 8274 Maputo, MOÇAMBIQUE	Venda e após-venda de camiões e autocarros novos e usados
<b>Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts &amp; Services (Botswana)(Pty) Ltd.</b> Sede: Plot 47 - Gaborone International Commerce Park Gaborone, BOTSWANA	Venda e após-venda de camiões e trailers novos e usados
<b>Auto Sueco Vehicles, Spare Parts &amp; Services (Namibia) (Pty), Ltd.</b> Sede: 344 Independence Avenue 3º Windhoek (NAMÍBIA)	Venda e após-venda: camiões e autocarros
<b>Auto Sueco Uganda, Ltd.</b> Kampala (Uganda)	Importação, exportação, venda veículos automóveis, equipamento industrial, motores, componentes e após-venda
<b>Civipartes Angola, SA.</b> Sede: Estrada do Cacuo, Km 3,4 Luanda - ANGOLA	Comércio de componentes e equipamentos
<b>Civipartes Maroc, SA.</b> Sede: Chemin Tertiaire 1015 Sidi Moumen 20400 Casablanca - MARROCOS	Comércio de componentes e equipamentos
<b>Civipartes España</b> Sede: Av. Castilla nº 32 Nave 58 28850 Madrid San Fernando Henr - ESPANHA	Comércio de componentes e equipamentos
<b>Diverservice Prestadora de Serviços Automotivos, Ltda.</b> Sede: Cidade de Santana de Parnaíba São Paulo (Brasil)	Prestação de serviços de gestão de reparação e substituição de peças para automóveis
<b>Expressglass Angola</b> Sede: Estrada do Cacuo, Bairro Petrangol, Km 4,3, Ed.5 Município do Sambizanga, Luanda (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis
<b>Expressglass Participações, Ltda.</b> Sede: Rua Gomes de Carvalho 1629, 10 Andar, 101 São Paulo	Gestão de participações sociais de outras sociedades
<b>ExpressGlass Brasil Com. e Serv. Automotivos, Ltda.</b> Sede: Cidade de Santana de Parnaíba São Paulo (Brasil)	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis
<b>Holding Expressglass, BV.</b> Sede: Claude Debussylaan 24 1082 MD Amsterdam (Holanda)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
<b>Nors Brasil Participações, Ltda.</b> Sede: Rua Pamplona 818, 9º, Conj. 92 01405-001 SÃO PAULO (BRASIL)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
<b>Norshare Prestação de Serviços, Ltda.</b> Sede: Rua Pamplona 818, 9º, Conj. 92 01405-001 SÃO PAULO (BRASIL)	Prestação de serviços de gestão
<b>Socibil - Imobiliária, SARL.</b> Sede: Avª 4 de Fevereiro nº.95, 3º., Apº.34. LUANDA (RÉPUBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Compra e venda de imóveis
<b>Sogestim, Lda.</b> Sede: Estrada do Cacuo, Km 3,4 LUANDA (RÉPUBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos
<b>Soluciones Medioambientales Soma, S.L.</b> Sede: C/ Fontaneros 10 San Fernando de Henares (Espanha)	Montagem e comercialização de veículos especiais para soluções ambientais
<b>Tecnauto Vehiculos, S.L.</b> Sede: Polígono Ind. El Montavo c/Nobel 37008 SALAMANCA (ESPAÑA)	Gestora de imóveis

Em 31 de dezembro de 2014, os empreendimentos conjuntos e as associadas do Grupo Nors, suas respectivas sedes e principal negócio desenvolvido, são:

**EMPRESAS COM SEDE EM PORTUGAL**

<b>Air Rail Portugal, Sociedade Unipessoal, Lda</b> Sede: Estrada Nacional 10, Apartado 2094 2696-801 São João da Talha - Loures	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
<b>Ascendum, S.A.</b> Sede: Praça Marquês de Pombal nº3 A-5º 1250 - 161 Lisboa	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
<b>Ascendum II - Veículos, Unipessoal, LDA</b> Sede: Rua Manuel Madeira, Marcos da Pedrulha 3025-047 Coimbra	Venda e após-venda de veículos automóveis
<b>Ascendum III - Máquinas, Unipessoal, LDA</b> Sede: Rua Vasco da Gama, nº 15 2685-244 Portela	Venda e após-venda de equipamentos de construção
<b>Ascendum Portugal - Serviços de Gestão, SA</b> Sede: Rua Vasco da Gama, nº 15 2685-244 Portela	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
<b>ASFCS.G.P.S., S.A.</b> Sede: Rua Conde da Covilhã, 1637 4100-189 PORTO	Gestão de participações sociais
<b>Centrocar, S.A.</b> Sede: Rua Vilar do Senhor, 461 - 1º Andar 4455-213 Lavra - Matosinhos	Venda e após-venda de equipamentos de construção
<b>Dalia - Gestão e Serviços, S.A.</b> Sede: Rua da Carreira, 138 9000-042	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
<b>Glomak SGPS, S.A.</b> Sede: Rua Vilar do Senhor, 461 4455-213 Lavra - Matosinhos	Gestão de participações sociais de outras sociedades
<b>Master Test SGPS, S.A.</b> Sede: Campo Grande, 28 2º Dto 1700-093 Lisboa	Gestão de participações sociais de outras sociedades
<b>Master Test - Serviços de Gestão, S.A.</b> Sede: Campo Grande, 28 2º Dto 1700-093 Lisboa	Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
<b>Master Test Alfena - Inspeção de Veículos, S.A.</b> Sede: Rua 1º de Maio, 1230/1290 4445-245 Alfena	Centros de inspeção automóvel
<b>Master Test Amoreira (Óbidos) - Inspeção de Veículos, S.A.</b> Sede: Estrada Nacional 114, nº4 2510-425 Amoreira	Centros de inspeção automóvel
<b>Master Test Caldas da Rainha - Inspeção de Veículos, S.A.</b> Sede: Mina-Estrada da Foz 2500 Caldas da Rainha	Centros de inspeção automóvel
<b>Master Test Castro Verde - Inspeção de Veículos, S.A.</b> Sede: Zona Industrial Horta das Figueiras, lote C-7 e lote D-6 7005 Évora	Centros de inspeção automóvel
<b>Master Test Estarreja - Inspeção de Veículos, S.A.</b> Sede: Arrotoinha 3860 Beduído - Estarreja	Centros de inspeção automóvel
<b>Master Test Maia - Inspeção de Veículos, S.A.</b> Sede: Zona Industrial da Maia I, Setor X, Lote 384 4470-516 Maia	Centros de inspeção automóvel
<b>Master Test Rio Maior - Inspeção de Veículos, S.A.</b> Sede: Zona Industrial, lotes 62 a 64 e 80 a 82 2040-357 Rio Maior	Centros de inspeção automóvel
<b>Master Test Sul - Inspeção de Veículos, S.A.</b> Sede: Zona Industrial Horta das Figueiras, Rua Geraldo Fernando Pinto, nº7 7005-212 Évora	Centros de inspeção automóvel
<b>Master Test Tondela - Inspeção de Veículos, S.A.</b> Sede: Rua Jerónimo Vieira da Silva, nº 160 3460 Tondela	Centros de inspeção automóvel
<b>TRACTORRASTOS - Soc. Vendedora de Acessórios, Lda.</b> Sede: Estrada Nacional 116, 2615-907 Alverca	Importação e venda de peças para máquinas industriais e agrícolas
<b>Sotkon Portugal - Sistemas de Resíduos, S.A.</b> Sede: Zona Industrial, Lote I - 27 2330-210 ENTRONCAMENTO	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU



EMPRESA E SEDE	RAMO DE ATIVIDADE
<b>EMPRESAS COM SEDE NOUTROS PAÍSES</b>	
<b>Air-Rail, S.L.</b> Sede: Calle Alsasua, 16 28023 MADRID - Espanha	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
<b>Air-Rail Marrocos</b> Marrocos	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
<b>AIR-RAIL POLSKA, Sp. z.o.o</b> Szpitalna 8/9, 00-031 Warszawa Polónia	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
<b>Art Hava VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI</b> Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº43 Tuzla - 34940 - Istanbul - Turquia	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
<b>ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S</b> Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi nº43 Tuzla - 34940 - Istanbul - Turquia	Gestão de participações sociais de outras sociedades
<b>ASC Construction Equipment, INC.</b> Sede: 9115 Harris Corner Parkway, suite 450 Charlotte, NC 28269 USA (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)	Venda, após-venda e aluguer de equipamentos de construção
<b>ASCENDUM MAQUINARIA MÉXICO, S.A de C.V</b> Carretera Mexico Queretaro KM 32.5	Venda e após-venda de equipamentos de construção
<b>ASC Turk Makina, Limited Sirketi</b> Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº43 Tuzla - 34940 - Istanbul - Turquia	Venda e após-venda de equipamentos de construção
<b>Ascendum España, S.L.</b> Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID (ESPAÑA)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
<b>Ascendum, GmbH</b> Grafenholzweg 1 5101 Bergheim / Salzburg (Áustria)	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
<b>Ascendum Baumaschinen Österreich GmbH</b> Grafenholzweg 1 5101 Bergheim / Salzburg (Áustria)	Importador de máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
<b>Ascendum Építőgépek Hungária</b> KAPCSOLAT 1141 Budapest Nótárius u. 13-15 Hungria	Importador de máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
<b>Ascendum Gradevinski Strojevi</b> Karlovacka 94 10250 ZAGREB - LUCKO (Croácia)	Importador de máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
<b>Ascendum Machinery SRL</b> Sos. Odaii, nr. 439, Setor 1 013606 Bucuresti (Roménia)	Importador de máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
<b>Ascendum Stavebení Stroje Czech</b> Plzenská 430 CZ - 267 12 Lodenice (República Checa)	Importador de máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
<b>Ascendum Stavebné Stroje Slovensko</b> Pestovateľská 4316/10, 821 04 Bratislava - Ružinov-Ružinov Eslováquia	Importador de máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
<b>Centrocar Moçambique</b> Sede: Avenida da namaancha, nº 730 Maputo - Moçambique	Venda e após-venda de equipamentos de construção
<b>Hardparts Moçambique, Lda.</b> Moçambique	Importação e venda de peças para máquinas industriais e agrícolas
<b>Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L.</b> Sede: Calle Alsasua, 16 28023 MADRID - Espanha	Importação e comércio de equipamentos industriais
<b>Sotkon Anadolu</b> Turquia	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU
<b>Sotkon Angola, Lda.</b> Sede: Rua Kwamme Nkrumah, nr. 260/262 Luanda - ANGOLA	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU
<b>Sotkon Brasil Comércio Importação e Exportação, Ltda.</b> Sede: Av. General Furtado Nascimento, 740 3º Andar, Sala 32 São Paulo - BRASIL	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU
<b>Sotkon Espanha</b> Sede: C/ Orla Etorbidea 8-10 - Oficina 409 nivel 4º 20160 Lasarte - Oria - ESPANHA	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU
<b>Sotkon France, S.A.</b> Sede: 93, Rue de la Villette 69003 Lyon - FRANÇA	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU

EMPRESA E SEDE	RAMO DE ATIVIDADE
<b>Sotkon Marocco, SARLAU</b> Sede: Twin Center, Angle Bds Zerktoni - Al Massira Tour Ouest, 16e étage 20100 Casablanca Maroc	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU
<b>Sotkon TR ATIK SISTEMLERI SANAYI VE TICARET ANONIM SIRKETI</b> Sede: Dikilitas Mah. Ayazmadere Cad. Tellioglu Plaza No:6 Kat:4 D:5 34349 Besiktas - Istanbul Turkiye	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU
<b>Sotkon UK Limited</b> Sede: 8, Georges House, Princess Court Beam Heath Way, Nantwich, Cheshire - REINO UNIDO	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU
<b>Tea Aloya, Inmobiliaria, S.A.U.</b> Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 Madrid - Espanha	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos
<b>TRP YEDEK PARÇA İTHALAT İHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SIRKETI</b> Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, İSTANBUL - TURQUIA	Importação e venda de peças para máquinas industriais e agrícolas
<b>Volmaquinaria de Construcción España, S.A.U.</b> Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID (ESPAÑA)	Importador de máquinas venda e após-venda: equipamentos de construção
<b>Volrental Atlântico, S.A.U</b> Sede: Carretera de Castilla nº167 BETANZOS (La Coruña) - Espanha	Aluguer de equipamentos para a construção

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em milhares de euros, sendo o Euro a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com a política descrita no ponto 2.2 d).

## 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

### 2.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, ao justo valor, a partir dos lucros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (nota 4).

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), em vigor em 1 de janeiro de 2014 e aprovadas pela União Europeia.

Em 2013 e de forma a transmitir uma imagem mais fiável e relevante da demonstração financeira do Grupo Nors, bem como dos resultados das suas operações, o Grupo procedeu à alteração do método de consolidação dos interesses financeiros que detém em empreendimentos conjuntamente controlados (do método de consolidação proporcional para o método da equivalência patrimonial).

As empresas consideradas empreendimentos conjuntamente controlados, cujos interesses do Grupo Nors são consolidados pelo Método de Equivalência Patrimonial, suas sedes sociais e proporção do capital detido encontram-se referidos nas notas 1 e 4.

Durante o exercício de 2014 tornaram-se aplicáveis as seguintes normas e interpretações para este exercício ou seguintes:

#### a) Impacto de adoção de normas e interpretações que se tornaram efetivas a 1 de janeiro de 2014:

##### NORMAS

- IAS 32 (alteração) ‘Compensação de ativos e passivos financeiros. Esta alteração faz parte do projeto de “compensação de ativos e passivos” do IASB, o qual visa clarificar o conceito de “deter atualmente o direito legal de compensação”,



e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (as câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. A adoção desta alteração não teve qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras do Grupo.

- IAS 36 (alteração) 'Divulgação do valor recuperável para ativos não financeiros'. Esta alteração trata da divulgação de informação sobre o valor recuperável de ativos em imparidade, quando este tenha sido mensurado através do modelo do justo valor menos custos de vender. A adoção desta alteração não teve qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras do Grupo.
- IAS 39 (alteração) 'Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura'. A alteração à IAS 39 permite que uma Entidade mantenha a contabilização de cobertura, quando a contraparte de um derivado que tenha sido designado como instrumento de cobertura, seja alterada para uma câmara de compensação, ou equivalente, como consequência da aplicação de uma lei ou regulamentação. A adoção desta alteração não teve qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras do Grupo.
- Alterações à IFRS 10, 12 e IAS 27 - 'Entidades de investimento'. A alteração define uma Entidade de investimento ('Investment entities') e introduz uma exceção à aplicação da consolidação no âmbito da IFRS 10, para as entidades que qualifiquem como Entidades de investimento, cujos investimentos em subsidiárias devem ser mensurados ao justo valor através de resultados do exercício, por referência à IAS 39. Divulgação específicas exigidas pela IFRS 12. Esta alteração não é aplicável à Entidade, por não se qualificar como Entidade de investimento.

**b) Normas, alterações a normas existentes e interpretações que já foram publicadas e cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de julho de 2014, ou em data posterior, e que a Entidade decidiu não adotar antecipadamente:**

## **NORMAS**

- IAS 1 (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração dá indicação relativamente à materialidade e agregação, a apresentação de subtotaís, a estrutura das demonstrações financeiras e a divulgação das políticas contabilísticas. A adoção desta alteração não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.
- IAS 16 e IAS 38 (alteração), 'Métodos de cálculo de amortização e depreciação permitidos' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que a utilização de métodos de cálculo das depreciações/ amortizações de ativos com base no réditto obtido, não são por regra consideradas adequadas para a mensuração do padrão de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo. É de aplicação prospetiva. A adoção desta alteração não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.
- IAS 16 e IAS 41 (alteração), 'Agricultura: plantas que produzem ativos biológicos consumíveis' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração define o conceito de uma planta que produz ativos biológicos consumíveis, e retira este tipo de ativos do âmbito da aplicação da IAS 41 - Agricultura para a IAS 16 - Ativos tangíveis, com o conseqüente impacto na mensuração. Contudo, os ativos biológicos produzidos por estas plantas, mantêm-se no âmbito da IAS 41 - Agricultura. A adoção desta alteração não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.
- IAS 19 (alteração), 'Planos de benefícios definidos - Contribuições dos empregados' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de julho de 2014). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos, e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições são independentes do número de anos de serviço. A adoção desta alteração não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.
- IAS 27 (alteração), 'Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração permite que uma entidade aplique o método da equivalência patrimonial na mensuração dos investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, nas demonstrações financeiras separadas. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. A adoção desta alteração não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.
- Alterações à IFRS 10 e IAS 28, 'Venda ou contribuição de ativos entre um investidor e uma sua Associada ou Empreendimento conjunto' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que na venda ou contribuição de ativos entre um investidor e uma sua associada ou empreendimento conjunto, o ganho/perda apurado é reconhecido na totalidade quando os ativos transferidos constituem um negócio, e apenas parcialmente (na quota-parte detida por

terceiros) quando os ativos transferidos não constituem um negócio. A adoção desta alteração não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.

- Alterações às IFRS 10, 12 e IAS 28, 'Entidades de investimento: aplicação da isenção à obrigação de consolidar' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que a isenção à obrigação de consolidar aplica-se a uma empresa holding intermédia que constitua uma subsidiária de uma entidade de investimento. Adicionalmente, a opção de aplicar o método da equivalência patrimonial, de acordo com a IAS 28, é extensível a uma entidade, que não é uma entidade de investimento, mas que detém um interesse numa associada ou empreendimento conjunto que é uma "Entidade de investimento". A adoção desta alteração não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.
- IFRS 11 (alteração), 'Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz orientação acerca da contabilização da aquisição do interesse numa operação conjunta que qualifica como um negócio, sendo aplicáveis os princípios da IFRS 3 – concentrações de atividades empresariais. A adoção desta alteração não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.
- Melhorias às normas 2010 - 2012, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de julho de 2014). Estas melhorias ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38. A adoção destas alterações não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.
- Melhorias às normas 2011 - 2013, (a aplicar na União Europeia nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2015). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13, e IAS 40. A Entidade irá aplicar as melhorias às normas do ciclo 2010-2012 no período em que se tornarem efetivas, exceto quanto às melhorias à IFRS 1 por a Entidade já aplicar IFRS.
- Melhorias às normas 2012 - 2014, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Estas melhorias ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34. A adoção destas alterações não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.
- IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. A adoção desta alteração não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.
- IFRS 14 (nova), 'Desvios tarifários' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta norma permite aos adotantes pela primeira vez das IFRS, que continuem a reconhecer os ativos e passivos regulatórios de acordo com a política seguida no âmbito do normativo anterior. Contudo para permitir a comparabilidade com as entidades que já adotam as IFRS e não reconhecem ativos / passivos regulatórios, os referidos montantes têm de ser divulgados nas demonstrações financeiras separadamente. A adoção desta alteração não terá impactos nas Demonstrações Financeiras do Grupo, dado não se aplicar a norma.
- IFRS 15 (nova), 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na "metodologia dos 5 passos". A adoção desta alteração não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.

## INTERPRETAÇÕES

- IFRIC 21 (nova), 'Taxas do governo' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 17 de junho de 2014). A IFRIC 21 é uma interpretação à IAS 37 e ao reconhecimento de passivos, clarificando que o acontecimento passado que resulta numa obrigação de pagamento de uma taxa ou imposto (que não imposto sobre o rendimento - IRC) corresponde à atividade descrita na legislação relevante que obriga ao pagamento. A adoção desta alteração não terá impactos significativos nas Demonstrações Financeiras do Grupo.



DESCRIÇÃO	ALTERAÇÃO	DATA EFETIVA
<b>NORMAS EFETIVAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>		
• IAS 32 – Instrumentos financeiros: apresentação	Compensação de ativos e passivos financeiros	1 de janeiro de 2014
• IAS 36 – Imparidade de ativos	Divulgações sobre o valor recuperável de ativos em imparidade	1 de janeiro de 2014
• IAS 39 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração	Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura	1 de janeiro de 2014
• Alterações IFRS 10, 12 e IAS 27: Entidades de investimento	Isenção de consolidação para Entidades de investimento	1 de janeiro de 2014
<b>NORMAS EFETIVAS, EM OU APÓS 1 DE JULHO DE 2014, AINDA NÃO ENDOSSADAS PELA UE</b>		
• IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras	Revisão das divulgações	1 de janeiro de 2016
• IAS 16 e IAS 41 – Agricultura: Plantas que produzem ativos biológicos consumíveis	Plantas que apenas produzem ativos biológicos consumíveis, são incluídas no âmbito da IAS 16 e mensuradas pelo modelo do custo ou pelo modelo da revalorização.	1 de janeiro de 2016
• IAS 19 – Benefícios dos empregados	Contabilização das contribuições de empregado ou outras entidades	1 de julho de 2014
• IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas	Opção de mensurar pelo método da equivalência patrimonial o investimento em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas.	1 de janeiro de 2016
• Alterações IFRS 10 e IAS 28: venda e contribuição de ativos para associada ou empreendimento conjunto	Ganho/ perda na venda ou contribuição de ativos para uma associada ou empreendimento conjunto, baseado na definição de “negócio”.	1 de janeiro de 2016
• Alterações IFRS 10, 12 e IAS 28: aplicação da isenção de consolidar	Isenção de consolidar aplicada às entidades de investimento, extensível a uma empresa-mãe que não qualifica como Entidade de investimento mas é uma subsidiária de uma entidade de investimento.	1 de janeiro de 2016
• IFRS 11 – Acordos conjuntos	Contabilização da aquisição de um interesse numa operação conjunta que é um negócio	1 de janeiro de 2016
• Melhorias às normas 2010 – 2012	Clarificações	1 de julho de 2014
• Melhorias às normas 2012 – 2014	Clarificações	1 de janeiro de 2016
• IFRS 9 – Instrumentos financeiros	Nova norma – classificação e mensuração de instrumentos financeiros	1 de janeiro de 2018
• IFRS 14 – Desvios tarifários	Alteração à IFRS 1 a permitir a adoção da política do normativo anterior	1 de janeiro de 2016
• IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes	Reconhecimento do rédito relacionado com a entrega de ativos e prestação de serviços, pela aplicação o método das 5 fases.	1 de janeiro de 2017
<b>INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES EFETIVAS EM OU APÓS 1 DE JULHO DE 2014</b>		
• Melhorias às normas 2011 – 2013	Clarificações	1 de janeiro de 2015
• IFRIC 21 – ‘Taxas do Governo’ (“Levies”)	Nova interpretação – Contabilização de passivos por taxas e impostos	17 de junho de 2014

## 2.2. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

São os seguintes os princípios de consolidação adotados pelo Grupo:

### a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha, direta ou indiretamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Acionistas ou Sócios e detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais, foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados separadamente na demonstração da posição financeira consolidada e na demonstração dos resultados consolidada, na rubrica “Interesses não controlados”. As empresas do Grupo incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na nota 4.

As perdas acumuladas de uma subsidiária são atribuídas aos interesses não controlados, nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controlados negativos.

Nas concentrações empresariais anteriores a 2010 é seguido o método da compra. Os ativos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como um goodwill (nota 2.2 c)). Caso o diferencial entre o custo

de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como ganho nas demonstrações financeiras dos resultados do exercício após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses dos detentores de interesses não controlados são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos ativos e passivos identificados.

Para as concentrações de atividades empresariais ocorridas após 1 de janeiro de 2010 o Grupo aplicou a IFRS 3 revista. Segundo esta norma revista, o método da compra continua a ser aplicado nas concentrações de atividades, com algumas alterações significativas:

- (i) todos os montantes que compõem o preço de compra são valorizados ao justo valor, existindo a opção, de transação a transação, mensurar os “interesses não controlados” pela proporção do valor dos ativos líquidos da entidade adquirida ou ao justo valor dos ativos e passivos adquiridos.
- (ii) todos os custos associados à aquisição são registrados como gastos.

Igualmente foi aplicada desde 1 de janeiro de 2010 a IAS 27 revista, a qual exige que todas as transações com os “interesses não controlados” sejam registradas no Capital Próprio, quando não há alteração no controle sobre a Entidade, não havendo lugar ao registro de goodwill ou ganhos ou perdas. Quando há perda do controle exercido sobre a entidade, qualquer interesse remanescente sobre a entidade é remensurado ao justo valor, e um ganho ou perda é reconhecido nos resultados do exercício.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data de tomada de controle ou até à data da perda do mesmo.

Sempre que necessário, são efetuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contábilísticas com as usadas pelo Grupo. As transações, as margens geradas entre empresas do Grupo, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controle de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

## **b) Investimentos financeiros em empresas associadas e empreendimentos conjuntos**

Os investimentos financeiros em empresas associadas e empreendimentos conjuntos (empresas onde o Grupo exerce uma influência significativa mas não detém o controle das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais das Empresas de forma independente - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa e/ou para os quais existam acordos parassociais) são registrados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são inicialmente registradas pelo seu custo de aquisição e anualmente ajustadas pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício, bem como pelos dividendos recebidos e outras variações patrimoniais ocorridas nas participadas.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas, são reconhecidas como Goodwill. Se essas diferenças forem negativas são registradas como um ganho do período na rubrica da demonstração dos resultados “Outros Rendimentos e Ganhos”, após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registradas como gasto as perdas por imparidade que se confirmem. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir, são objeto de reversão.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento financeiro se encontra registrado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da entidade participada não for positivo, exceto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com esta, sendo nesses casos registrada uma provisão para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com estas entidades são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na nas mesmas, por contrapartida do investimento financeiro na mesma. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto que não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

## **c) Goodwill**

Na sequência da transição para as IFRS e conforme permitido pela IFRS 1 - “Adoção pela Primeira Vez das IFRS”, o Grupo optou por manter o Goodwill resultante de concentrações de atividades empresariais, ocorridas antes da data de transição, registrado de acordo com as anteriores regras contábilísticas aplicadas pelo Grupo.

O valor do Goodwill não é amortizado sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. A quantia recuperável é determinada com base no maior valor entre o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados



que se espera que surjam do uso continuado do ativo e o valor de alienação menos custos de venda do mesmo. As perdas por imparidade do Goodwill registadas no exercício são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica "Imparidade de ativos não depreciáveis".

As perdas por imparidade relativas ao Goodwill não podem ser revertidas.

Até 31 de janeiro de 2009, os preços de aquisição contingentes eram determinados com base na melhor estimativa de pagamentos prováveis podendo as alterações posteriores ser registadas por contrapartida de Goodwill. Após 1 de janeiro de 2010, o Goodwill não é corrigido em função da determinação final do valor do preço contingente pago, sendo este impacto reconhecido por contrapartida de resultados.

#### **d) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras**

Os ativos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio em vigor à data da demonstração da posição financeira, e os custos e os proveitos bem como os fluxos de caixa são convertidos para euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no exercício. A diferença cambial gerada após 1 de janeiro é registada no capital próprio na rubrica "Reservas de conversão cambial". As diferenças cambiais acumuladas geradas até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida da rubrica do capital próprio "Outras reservas".

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração dos resultados como um ganho ou perda na alienação.

Nos exercícios de 2014 e 2013, as cotações utilizadas na conversão para euros das contas das entidades consolidadas estrangeiras foram as seguintes:

<b>MOEDA</b>	<b>CÂMBIO FINAL 2014</b>	<b>CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO 2014</b>	<b>CÂMBIO FINAL 2013</b>	<b>CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO 2013</b>
AOA	124,9340	130,2650	134,0370	127,8106
BRL	3,2207	3,1211	3,2576	2,8685
BWP	11,5607	11,9224	12,0192	11,1599
CVE	110,2650	110,2650	110,2650	110,2650
GBP	0,7789	0,8061	0,8337	0,8493
KES	110,1708	116,8235	119,2230	114,3732
MAD	10,9469	11,0797	11,0939	11,0863
NAD	14,0353	14,4037	12,8330	14,4572
MZN	40,1108	41,2476	41,0915	
TRY	2,8320	2,9065	2,9605	2,5335
TZS	2.102,6027	2.199,7277	2.179,2800	2.131,3300
UGX	3.368,2716	3.431,4968	3.486,3034	
USD	1,2141	1,3285	1,3791	1,3281

### **2.3. PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**

Os principais critérios valorimétricos usados pelo Grupo Nors na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas são os seguintes:

#### **a) Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao seu "deemed cost", o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com

os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respetivas subsidiárias do Grupo) até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

As perdas de imparidade detetadas no valor de realização dos ativos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis” da demonstração dos resultados.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<b>ANOS</b>
Edifícios e outras construções	20 - 50
Equipamento básico	7 - 16
Equipamento de transporte	4 - 5
Ferramentas e utensílios	4 - 14
Equipamento administrativo	3 - 14
Outras imobilizações corpóreas	4 - 8

As despesas com reparação e manutenção do ativo fixo tangível são consideradas como gasto no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respetivos bens são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativo tangível ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos são transferidos para ativos fixos tangíveis e amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

## **b) Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, se o Grupo possuir o poder de controlar os mesmos e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto na demonstração dos resultados do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como gastos na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes custos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o Grupo. Nestas situações, estes custos são capitalizados como ativos intangíveis.

Os ativos intangíveis são amortizados, pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos a cinco anos, exceto os relacionados com os direitos de concessão, os quais se consideram de vida útil indefinida, e como tal, não são amortizados, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade.

As amortizações do exercício dos ativos intangíveis são registadas na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos /reversões de depreciação e de amortização”.



### c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, que correspondem a ativos imobiliários detidos para obtenção de rendimento através do seu arrendamento ou para valorização do capital, e não para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos, são registadas ao custo de aquisição, sendo o respetivo justo valor objeto de divulgação (Nota 8).

Sempre que o justo valor destes ativos se revele inferior ao seu respetivo custo de aquisição é registada uma perda de imparidade no exercício em que esta é estimada, por contrapartida da rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis” na demonstração dos resultados. No momento em que as perdas por imparidade acumuladas registadas se deixem de verificar, são imediatamente revertidas por contrapartida de imparidades na mesma rubrica na demonstração dos resultados até ao limite do montante que teria sido determinado, líquido de amortizações ou depreciações, se nenhuma perda de imparidade tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

O justo valor das propriedades de investimento que é objeto de divulgação foi determinado com base em avaliações imobiliárias efetuadas por entidade especializada independente.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<b>ANOS</b>
Edifícios e outras construções	20 - 50

### d) Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação; e como (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do ativo é registado no ativo fixo tangível e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores de investimentos. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o ativo fixo tangível amortizado conforme descrito na nota 2.3.a).

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam (nota 35).

### e) Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Os produtos acabados e intermédios bem como os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão de obra direta, gastos gerais de fabrico e serviços executados no exterior.

As perdas de imparidade acumuladas para depreciação de inventários refletem a diferença entre o custo de aquisição/produção e o valor realizável líquido de mercado dos inventários.

### f) Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios e participações recebidos a fundo perdido, para financiamento de ativos fixos tangíveis, são registados, apenas quando existe uma garantia razoável de recebimento, nas rubricas “Diferimentos” sendo reconhecidos como ganho na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações dos ativos fixos tangíveis subsidiados.

Os subsídios relacionados com gastos incorridos são registados como ganho na medida em que exista uma garantia razoável que vão ser recebidos, que a empresa já tenha incorrido nos gastos subsidiados e que cumpram com as condições exigidas para a sua concessão.

### g) Imparidade de ativos, exceto Goodwill e direitos de concessão

É efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos do Grupo à data de cada demonstração da posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável (definida como a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso, ou como o preço de venda líquido para ativos detidos para alienação), é reconhecida uma perda por imparidade. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

Evidência de existência de imparidade nas contas a receber surge quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verificam atrasos significativos nos pagamentos principais por parte da contraparte; e
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Para as dívidas a receber, o Grupo utiliza informação histórica e informação dos seus departamentos de controlo de crédito e jurídico, que lhe permitem efetuar uma estimativa dos montantes em imparidade.

No caso dos Inventários, as perdas por imparidade são calculadas com base em indicadores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários, os quais são posteriormente revistos e ajustados pelos departamentos responsáveis de forma a garantir que o valor dos inventários não excede o seu valor realizável líquido.

### h) Encargos financeiros

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos (juros, prémios, custos acessórios e juros de locações financeiras) são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período em que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

### i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, sempre que seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa do seu justo valor a essa data (nota 25).

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

### j) Instrumentos financeiros

#### i) Investimentos

O Grupo classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados', 'Investimentos detidos até ao vencimento' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

#### Investimentos registados ao justo valor através de resultados

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'ativos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Um ativo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se a adoção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfasamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, exceto se estiverem afetos a operações de cobertura. Os ativos desta categoria são



classificados como ativos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo Nors não detinha instrumentos financeiros inseridos nas categorias “ativos financeiros detidos para negociação” e “instrumentos registados ao justo valor através de resultados”.

#### **Investimentos detidos até ao vencimento**

Esta categoria inclui os ativos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Gerência a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento. Estes investimentos são classificados como Ativos não correntes, exceto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

#### **Investimentos disponíveis para venda**

Incluem-se aqui os ativos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos ativos não correntes, exceto se o Conselho de Gerência tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o Grupo Nors detinha investimentos classificados nesta categoria que correspondem a ações de entidades cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa (Euronext Lisboa).

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago; no caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda, são incluídas as despesas de transação.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira correspondente à sua cotação em bolsa de valores, sem qualquer dedução relativa a custos de transação que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade significativa e permanente, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

Os investimentos financeiros disponíveis para venda representativos de partes de capital em ações de empresas não cotadas são registados ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade.

Todas as compras e vendas de investimentos financeiros são reconhecidas à data da transação, isto é, na data em que o Grupo assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do ativo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transação, sendo a única exceção os “investimentos registados ao justo valor através de resultados”. Neste último caso, os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transação são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido transferido e, conseqüentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.

Os “investimentos disponíveis para venda” e os “investimentos registados ao justo valor através de resultados” são posteriormente mantidos ao justo valor por referência ao seu valor de mercado à data de demonstração da posição financeira, sem qualquer dedução relativa a custos de transação que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os “Investimentos detidos até à maturidade” são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efetiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos “Investimentos registados ao justo valor através de resultados” são registados na demonstração dos resultados do exercício. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio até ao investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

O justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado ativo/líquido (investimentos não cotados), o Grupo regista ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade. É convicção do Conselho de Gerência do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente

do seu custo de aquisição. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho do mercado bolsista onde os mesmos são transacionados, à data da demonstração da posição financeira.

O Grupo efetua avaliações à data de cada demonstração da posição financeira sempre que exista evidência objetiva de que um ativo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo é indicativo de que o ativo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para 'Investimentos disponíveis para venda', as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração dos resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração dos resultados.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira.

#### **ii) Dívidas de terceiros**

As dívidas de terceiros que não vençam juros são registadas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade para que as mesmas reflitam o seu valor presente realizável líquido. Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua atualização financeira.

As dívidas de terceiros que vençam juros (nomeadamente as respeitantes a vendas de viaturas a prestações) são registadas no ativo pelo seu valor total, sendo a parcela respeitante aos juros registada no passivo, como um proveito diferido e reconhecida na demonstração dos resultados em função do seu vencimento.

#### **iii) Empréstimos**

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

#### **iv) Dívidas a terceiros**

As dívidas a terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal pois não se considera material o efeito da atividade financeira.

#### **v) Instrumentos financeiros derivados**

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de reduzir a sua exposição a esses riscos. Os instrumentos financeiros derivados normalmente utilizados correspondem a "Forwards" cambiais ("Cash flow hedges") e visam a cobertura do risco de variação da taxa de câmbio em operações intragrupo, bem como "Swap" de taxa de juro de variável para fixa, para cobertura do risco de taxa de juro ("Cash flow hedges").

Os derivados são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor à data em que é tomada parte nas suas disposições contratuais, e mensurados subsequentemente ao seu justo valor. O método pelo qual se reconhecem as variações de justo valor depende da designação (ou não) desse derivado como instrumento de cobertura e, no caso de estar designado, da natureza do item coberto.

Para cada transação, e aquando da sua origem, o Grupo prepara documentação que justifique a relação entre o instrumento de cobertura e o item coberto, assim como o objetivo de gestão de risco e a estratégia para a transação de cobertura. O Grupo documenta também, quer à data de negociação da cobertura, quer numa base contínua, a sua análise da eficácia com que o instrumento de cobertura compensa as variações do justo valor, ou dos fluxos de caixa dos instrumentos cobertos. De acordo com a IAS 39, o justo valor dos derivados do tipo opção é separado no seu valor intrínseco e no seu valor temporal, dado que apenas o valor intrínseco destes instrumentos pode ser designado como instrumento de cobertura. Assim, os testes de eficácia dos derivados do tipo opção incluem apenas o valor intrínseco destes instrumentos.

O justo valor dos derivados contratados para efeitos de cobertura é apresentado na nota 26. Os movimentos na reserva de cobertura são apresentados na demonstração consolidada de alterações no capital próprio. A totalidade do justo valor de um derivado de cobertura é classificada como um ativo ou passivo não corrente quando a maturidade residual do instrumento coberto é maior do que 12 meses, e como um ativo ou passivo corrente quando esta é menor do que 12 meses. Derivados de negociação são classificados como ativos ou passivos correntes.

Os instrumentos derivados, em relação aos quais a empresa aplicou "hedge accounting", são registados inicialmente pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor, e posteriormente reavaliados ao justo valor, sendo as variações deste registadas em "Reservas de Justo Valor", no caso de Cobertura de fluxos de caixa, em "Outras reservas" no



caso de cobertura de risco cambial em “net investment in a foreign operation” e em Resultados do exercício no caso de cobertura de justo valor.

Os instrumentos derivados, em relação aos quais a empresa não aplicou “hedge accounting”, embora tenham sido contratados com objetivos de cobertura económica, são registados inicialmente pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor, se algum, e posteriormente reavaliados ao seu justo valor, cujas variações, calculadas através de avaliações efetuadas pelas entidades bancárias com quem o Grupo celebra os respetivos contratos, afetam diretamente as rubricas de Resultados financeiros da demonstração consolidada dos resultados.

#### **vi) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

#### **k) Ativos e passivos contingentes**

Os passivos contingentes são definidos pelo Grupo como (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo, sendo os mesmos divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo mas divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas quando é provável a existência de benefício económico futuro.

#### **l) Impostos sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo, e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e passivos por impostos diferidos não são reconhecidos quando as diferenças temporárias resultem de Goodwill ou do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não através de operações de concentração empresarial. Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para estarem em vigor, à data expectável de reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos ativos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de itens registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado por contrapartida da mesma rubrica.

#### **m) Consolidação fiscal**

Os impostos sobre o rendimento do exercício são calculados com base no Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (“RETGS”). O Grupo apresenta um RETGS com sede em Portugal, sendo que este é integrado pelas empresas com sede neste país e detidas pela Auto-Sueco, Lda de forma direta e indireta em mais de 75%.

As restantes empresas do Grupo Nors com sede no estrangeiro ou que não cumprem as regras para participar nos RETGS são tributadas em base individual e em conformidade com a legislação aplicável

**n) Especialização de exercícios e rédito**

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” e “Diferimentos”.

Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor avaliação dos Conselhos de Gerência e Administração das empresas do Grupo.

O rédito é reconhecido líquido de impostos e descontos comerciais, pelo justo valor do montante recebido ou a receber, sendo que:

- O rédito da venda é reconhecido na demonstração dos resultados quando parte significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos seja transferida para o comprador, seja provável que benefícios económicos fluam para o Grupo e que o montante dos referidos rendimentos possa ser razoavelmente quantificado;
- O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período de contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O custo destas reparações inclui os materiais e mão-de-obra incorporados, sendo o custo final e concomitantemente o preço a pagar pelos clientes conhecido apenas na data da conclusão das reparações, com a emissão da respetiva fatura e entrega do bem reparado ao cliente, sendo também esse o momento em que o respetivo rédito é reconhecido.

Os equipamentos adquiridos pelos clientes através de contratos de locação, por eles negociados junto de entidades financeiras, nos quais exista um compromisso de retoma, são reconhecidos como rédito, no momento da entrega dos mesmos aos clientes, sempre que são transferidos para o cliente os riscos e vantagens inerentes à posse do bem. Este tipo de contratos é reconhecido como leasing operacional se os riscos não são transferidos.

O montante do rédito não é considerado como fiavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os dividendos são reconhecidos como rédito no exercício em que são atribuídos.

**o) Eventos subsequentes**

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira (“adjusting events”) são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira (“non adjusting events”), se materiais, são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

**p) Classificação de demonstração da posição financeira**

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes, sendo igualmente incluídos nestas rubricas os ativos e os passivos por impostos diferidos.

**q) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira**

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações da posição financeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, são registadas como ganhos e perdas na demonstração consolidada dos resultados do período.

**r) Ativos não correntes detidos para venda**

Os ativos não correntes (e o conjunto de ativos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda, e não do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o ativo (e o conjunto de ativos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas



condições atuais. Adicionalmente, devem estar em curso ações que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os ativos não correntes (e o conjunto de ativos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor, deduzido de custos com a sua venda.

### **s) Julgamentos e estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, o Conselho de Gerência do Grupo baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 incluem:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Registo de ajustamentos aos valores do ativo (contas a receber e inventários) e provisões;
- c) Testes de imparidade realizados ao Goodwill.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pela IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

## **2.4 POLÍTICA DE GESTÃO DO RISCO**

O Grupo Nors desenvolveu uma metodologia de gestão de risco com base nas boas práticas, por forma a garantir uma análise independente e objetiva dos riscos organizacionais, permitindo a sua monitorização, gestão, consolidação e “benchmarking” entre as várias dimensões organizacionais do Grupo.

A identificação dos riscos corporativos do Grupo é da responsabilidade do Conselho de Gerência, assessorado pela Direção de Auditoria Interna, estabelecendo quais os principais riscos a que o Grupo como um todo se encontra exposto, definindo para cada um deles qual o nível de exposição desejado. É a partir desta combinação que se apura o Perfil de Risco organizacional, que deverá orientar as ações e as iniciativas a adotar e implementar de forma transversal ao Grupo. Neste contexto a principal iniciativa desenvolvida em 2014 foi a conceção das Políticas Corporativas Nors. Estas Políticas Corporativas definem para cada tema as principais responsabilidades, decisões e aprovações entre os Órgãos de Gestão, as Estruturas Corporativas e as Unidades de Negócio/Empresas do Grupo.

### **a) Risco da Envolvente**

O Risco da Envolvente surge a partir de fatores exteriores à empresa que podem afetar a viabilidade do seu modelo de negócio, pondo em causa o cumprimento da estratégia e objetivos.

Os riscos mais críticos desta categoria foram trabalhados pelo Conselho de Gerência, o plano de ação será monitorizado e desenvolvido ao longo do tempo.

### **b) Risco de Processos e de Informação para tomada de decisão**

Risco de Processos é o risco da Empresa não estar a adquirir, gerir, renovar e utilizar de forma eficiente e eficaz os ativos do negócio. O risco na Informação para tomada de decisão é o risco da informação utilizada para suporte da execução do modelo de negócio, para reporte interno ou externo sobre performance e para avaliação contínua do modelo de negócio.

O risco de processos e de informação para tomada de decisão serão mitigados quer pelas ações dos Diretores em cada Unidade de Negócio/Empresa, quer pelas normas estabelecidas nas Políticas Corporativas.

### c) Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa de câmbio está relacionado com a exposição do Grupo a potenciais perdas económicas e financeiras, dada a instabilidade e volatilidade que caracterizam as taxas de câmbio de algumas moedas e a incerteza quanto à sua evolução. O Grupo Nors, estando geograficamente disperso por várias Regiões e mercados internacionais, baseia a sua atividade em diferentes moedas, pelo que este risco deve ser gerido devidamente numa perspetiva global e de forma centralizada. Assim sendo, compete exclusivamente ao CFO definir as medidas e iniciativas preferenciais que o Grupo e as UN/EG devem executar para mitigação do risco cambial.

As moedas com exposição mais significativa são o dólar dos Estados Unidos e o real do Brasil.

Esta exposição cambial de balanço é gerida através de operações de cobertura natural, nomeadamente contratando dívida financeira em moeda local ao do risco assumido.

As variações cambiais das empresas são geridas pelos Diretores Administrativos e Financeiros das Regiões através de instrumentos financeiros mais ou menos estruturados: forwards e dívida financeira.

O montante dos ativos e passivos (em milhares de euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro, pode ser resumido como se segue:

MOEDA		ATIVOS		PASSIVOS	
		DEZ 2014	DEZ 2013	DEZ 2014	DEZ 2013
Real do Brasil	BRL	155.985	168.211	106.641	115.591
Kuanza Angolano	AOA	18.897	18.666	17.050	16.125
Escudo de Cabo Verde	CVE	0	237	933	781
Dólar Americano	USD	181.526	135.103	114.637	73.367
Xelim Tanzaniano	TZS	12.582	7.875	10.533	5.723
Pula de Botswana	BWP	2.706	5.062	924	4.414
Dinar Marroquino	MAD	30	2.188	-337	1.438
Xelim Queniano	KES	6.749	6.080	3.946	4.940
Dólar Namibiano	NAD	5.066	2.853	3.954	1.900
Metical Moçambique	MZN	1.140	0	922	0
Xelim Uganda	UGX	83	0	200	0

### d) Risco de preço

O risco de preço está relacionado com outros ativos e instrumentos financeiros e apresenta um nível de exposição acrescido, pelo que os mecanismos para o controlar ou minimizar podem implicar a utilização de instrumentos de cobertura mais sofisticados. Desta forma, a sensibilidade e a atuação do Grupo perante variações de cotação nos referidos “investimentos disponíveis para venda”, deve ser monitorizada pela Direção de Planeamento e Gestão de Performance e gerida pelo CFO, de acordo com as orientações definidas pelo Conselho de Gerência, sempre que necessário.

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação nos referidos “Investimentos disponíveis para venda” (uma das rubricas que pode apresentar um maior risco de preço) pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	DEZ 2014	
	VARIAÇÃO	CAP. PRÓPRIOS
Investimento Financeiro - Ações BPI	+ 20%	2.267
	+ 10%	1.134
Investimento Financeiro - Ações BPI	- 20%	-2.667
	-10%	-1.134



### e) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se indexado a taxas de juro variável, expondo o custo de dívida à volatilidade do mercado financeiro. O impacto desta volatilidade nos resultados e capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes fatores: possível correlação entre o nível das taxas de juro de mercado e o crescimento económico (natural hedge) e existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas a taxas variáveis:

		DEZ 2014	DEZ 2013
	VARIAÇÃO	RESULTADOS	RESULTADOS
Financiamentos Obtidos	+ 1 p.p.	2.753	2.275
Financiamentos Obtidos	-1 p.p.	-2.753	-2.275

Adicionalmente, em 2014, o Grupo Nors tomou a decisão de proceder à contratação de um Swap taxa de juro variável por fixa, do tipo "Plain Vanilla", para fazer cobertura parcial ao risco a que está exposto pela variabilidade do indexante utilizado num conjunto dos contratos de financiamento obtidos. Mais detalhes sobre este contrato estão referidos na nota 26.

### f) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável. Os objetivos da gestão deste risco na Nors são sobretudo três:

- Liquidez: garantir o acesso a fundos de forma permanente, eficiente e suficiente para fazer face aos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimento, bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- Segurança: minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos;
- Eficiência financeira: garantir que o Grupo e as UN/EG maximizam o valor criado e minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

De uma forma geral, a responsabilidade pela gestão do risco de liquidez é dos DAF das Regiões. No entanto, para assegurar a existência de liquidez no Grupo e nas UN/EG, estão definidos parâmetros de gestão de fundo de maneo que permitem maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados de uma forma segura e eficiente. Importa referir que no Grupo Nors todo o excedente de liquidez existente deve ser aplicado na amortização de dívida de curto prazo, devendo ser adotado como base o cenário mais pessimista para a análise de maturidade de cada um dos instrumentos financeiros passivos, de forma a minimizar o risco de liquidez associado a estas obrigações.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 207.283 milhares de euros e 178.338 milhares de euros, respetivamente, divididos entre empréstimos correntes e não correntes (nota 20) e caixa e depósito bancários (nota 16) contratados junto de diversas instituições.

### g) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações, resultando em possíveis perdas para o Grupo, pelo que a sua exposição está maioritariamente associada à cobrança dos valores a receber de clientes decorrentes da atividade operacional. Para a cobertura do risco de crédito podem ser contratados seguros de crédito ou outros instrumentos de cobertura, sendo que, no que diz respeito à contratação de seguros de crédito, as Áreas de Contas a Receber das Norshare das Regiões devem efetuar uma avaliação da necessidade e da relação de custo/benefício da contratação, submetendo as suas conclusões aos DAF das Regiões. Relativamente à contratação de outros instrumentos de cobertura, esta é da competência exclusiva do CFO.

O Conselho de Gerência aprovou uma Política de Gestão de Clientes e Crédito que mitiga este risco, nomeadamente nos seguintes pontos:

- Obrigatoriedade para todos os negócios de produtos da área comercial a crédito, a área financeira das Contas a Receber dos Serviços Partilhados analisar o crédito e emitir um parecer técnico;
- Realizar mensalmente análises de imparidades aos montantes a receber;
- Monitorizar a evolução de crédito em reuniões periódicas.

### 3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORREÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 não ocorreram alterações a políticas contabilísticas.

### 4. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respetiva proporção do capital detido em 31 de dezembro de 2014 e 2013, são como se segue:

EMPRESA E SEDE	% DE CAPITAL DETIDO 2013 (1)	% DE CAPITAL DETIDO 2014 (1)	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
<b>Auto-Sueco,Lda</b>	<b>Empresa Mãe</b>	<b>Empresa Mãe</b>	<b>-</b>
Agro New Máquinas Agrícolas, Ltda	100,00%	99,99%	Integral
AS Glass Angola	73,50%	73,50%	Integral
Auto-Sueco II Automóveis, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L.	79,90%	79,90%	Integral
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos, Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
Auto Sueco Empreendimentos, Ltda.	100,00%	99,99%	Integral
Auto-Sueco Quênia, Ltd.	99,99%	99,99%	Integral
Nors International, B.V.	100,00%	100,00%	Integral
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	79,90%	79,90%	Integral
Auto Sueco Moçambique, S.A.	-	100,00%	Integral
Auto Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia) (Pty), Ltd.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco (Tanzania) - Trucks, Busses and Const. Eq., Ltd.	99,99%	99,99%	Integral
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)(Pty), Ltd.	99,19%	99,19%	Integral
Auto Sueco São Paulo, Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
Auto Sueco Uganda, Ltd.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Maquinária, Lda.	99,00%	99,00%	Integral
Auto Power Angola, Lda.	98,01%	98,01%	Integral
Amplitude Seguros - Corretores de Seguros, S.A.	82,50%	82,50%	Integral
Amplitude Ibérica, SA	82,50%	82,50%	Integral
Asinter - Comércio Internacional, Lda.	70,00%	70,00%	Integral
AS After Market Participações, Ltda	99,99%	-	Integral
AS Brasil Participações, Ltda.	99,99%	-	Integral
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
AS Parts Angola, Lda.	98,01%	98,01%	Integral
Norshare Prestação de Serviços, Ltda.	100,00%	99,99%	Integral
AS Parts Cabo Verde, S.A.	82,50%	82,50%	Integral
AS Service, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Nors Brasil Participações, Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
ASMOVE - Consultoria e Projectos Internacionais, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Biosafe - Indústria de Reciclagens, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Civiparts - Comércio de Peças e Equipamentos, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Civiparts Espanha	100,00%	100,00%	Integral
Civiparts Angola- Comércio de Componentes e Equipamentos, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Civiparts Marrocos	100,00%	100,00%	Integral
Diveraxial, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Diverservice Prestadora de Serviços Automotivos, Ltda.	100,00%	99,99%	Integral



EMPRESA E SEDE	% DE CAPITAL DETIDO 2013 (1)	% DE CAPITAL DETIDO 2014 (1)	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
ExpressGlass Angola	98,01%	98,01%	Integral
ExpressGlass International, B.V.	100,00%	-	Integral
ExpressGlass Participações, Ltda.	100,00%	99,99%	Integral
ExpressGlass - Vidros para Viaturas, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Holding ExpressGlass S.A.	100,00%	100,00%	Integral
ExpressGlass Brasil Com. e Serv. Automotivos, Ltda.	100,00%	99,99%	Integral
Grow - Formação Profissional, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Holding Expressglass, BV	100,00%	100,00%	Integral
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
NewOnedrive, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Norsócia SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Plurirent - Serviços de Aluguer, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Promotejo - Compra e Venda de Propriedades, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
SARI Serviços Aftermarket Região Ibérica	100,00%	100,00%	Integral
SGNT, S.G.P.S.	100,00%	100,00%	Integral
Socibil - Imobiliária, SARL.	100,00%	100,00%	Integral
Sogestim, Lda.	55,00%	55,00%	Integral
Soma - Sociedade de Montagem de Automóveis, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Soluciones Medioambientales Soma, S.L.	100,00%	100,00%	Integral
Tecnauto Vehiculos, S.L.	100,00%	100,00%	Integral

(1) - Direta e Indiretamente

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pela IFRS 10 – “Demonstrações financeiras consolidadas” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa – nota 2.2 a)).

EMPRESA E SEDE	% DE CAPITAL DETIDO 2013 (1)	% DE CAPITAL DETIDO 2014 (1)	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
Air Rail Portugal, Sociedade Unipessoal, Lda.	25,00%	25,00%	M.E.P.
Air-Rail Marrocos	25,00%	25,00%	M.E.P.
AIR-RAIL POLSKA, Sp. z.o.o	12,50%	12,50%	M.E.P.
Air-Rail, S.L.	25,00%	25,00%	M.E.P.
Art Hava VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	22,50%	22,50%	M.E.P.
ASC Construction Equipment, INC.	50,00%	50,00%	M.E.P.
ASC Turk Makina, Limited Sirketi	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Baumaschinen Österreich GmbH	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Épitögépek Hungária	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum España, S.L.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Gradevinski Strojevi	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum II - Veículos, Unipessoal, LDA	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum III - Máquinas, Unipessoal, LDA	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Machinery SRL	50,00%	50,00%	M.E.P.

ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S	50,00%	50,00%	M.E.P.
ASCENDUM MAQUINARIA MÉXICO, S.A de C.V	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Portugal - Serviços de Gestão, S.A.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Stavebeni Stroje Czech	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Stavebné Stroje Slovensko	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum, GmbH	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum, S.A.	50,00%	50,00%	M.E.P.
ASFC S.G.P.S., S.A.	70,00%	73,33%	M.E.P.
Centrocar Moçambique	32,00%	32,00%	M.E.P.
Centrocar, S.A.	40,00%	40,00%	M.E.P.
Cotiac - SGPS, Unipessoal, Lda.	50,00%	-	M.E.P.
Dalia - Gestão e Serviços, S.A.	28,54%	28,54%	M.E.P.
Glomak SGPS, S.A.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Hardparts Moçambique, Lda.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L.	25,00%	25,00%	M.E.P.
Master Test - Serviços de Gestão, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Caldas da Rainha - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Castro Verde - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Estarreja - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Maia - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Rio Maior - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test SGPS, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Sul - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Tondela - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Sotkon Anadolu	35,00%	36,67%	M.E.P.
Sotkon Angola, Lda.	35,00%	36,67%	M.E.P.
Sotkon Brasil Comércio Importação e Exportação, Ltda.	42,00%	73,33%	M.E.P.
Sotkon Espanha	70,00%	73,33%	M.E.P.
Sotkon France, S.A.	70,00%	73,33%	M.E.P.
Sotkon Marocco, SARLAU	70,00%	73,33%	M.E.P.
Sotkon Portugal - Sistemas de Resíduos, S.A.	70,00%	73,33%	M.E.P.
Sotkon TR ATIK SISTEMLERI SANAYI VE TICARET ANONIM SIRKETI	58,10%	60,86%	M.E.P.
Sotkon UK Limited	70,00%	73,33%	M.E.P.
Tea Aloya, Inmobiliaria, S.A.U.	50,00%	50,00%	M.E.P.
TRACTORRASTOS - Soc. Vendedora de Acessórios, Lda.	50,00%	50,00%	M.E.P.
TRP YEDEK PARÇA İTHALAT İHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SİRKETİ	50,00%	50,00%	M.E.P.
Volmaquinaria de Construcción España, S.A.U.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Volrental Atlântico, S.A.U	34,50%	34,50%	M.E.P.

(1) - Direta e Indiretamente  
M.E.P. - Método Equivalência Patrimonial

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial pela existência de acordos parassociais que pelas suas condições determinam a existência de controlo conjunto, conforme estabelecido pelo IFRS 11 – “Empreendimentos Conjuntos”.



## 5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Constituição da Auto Sueco Moçambique, S.A. que desenvolverá a atividade de importação e comercialização de camiões, autocarros e componentes originais Volvo para Moçambique
- Constituição da Galius Veículos, S.A. em Portugal, a entidade que adquirirá o negócio da Renault Trucks Portugal (ver nota 44)
- Fusão da Expressglass International BV na Nors International BV (antiga Auto Sueco International BV)
- Fusões inversas da AS Aftermarket Participações, Ltda e AS Brasil Participações, Ltda na Nors Brasil Participações, Ltda (antiga AS Service Peças e Serv. Automotivos Ltda)

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Aquisição de 100% do capital da empresa Agro New Máquinas Agrícolas, Ltda. cuja data de aquisição reporta a 30.06.2013:

	<b>EUROS*</b>
Património líquido a 30.06.2013 contabilístico	5.458
Ajustamentos de aquisição	-920
Património líquido a 30.06.2013 ajustado final	4.538
Valor de aquisição	10.222
<b>GOODWILL GERADO</b>	<b>5.685</b>
<b>PAGAMENTOS</b>	<b>EUROS*</b>
2013	2.076
2014	466
2015+	7.680
<b>VALOR DE AQUISIÇÃO</b>	<b>10.222</b>

\*câmbio a 30.06.2013 EUR/BRL: 2,8899

- Constituição da Auto Sueco Uganda, Ltd. empresa de Importação, Exportação, Venda veículos automóveis, Equipamento industrial, Motores, Componentes e Após-venda, sediada em Kampala, Uganda.
- Constituição da Soluciones Medioambientales Soma, SL empresa Montagem e comercialização de veículos especiais para soluções ambientais, sediada em San Fernando de Henares, Espanha.

## 6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	TOTAL
<b>1 DE JANEIRO DE 2013</b>						
Valor de aquisição líquido de imparidades	201	4 090	268	1 377	0	5 936
Depreciação acumulada	- 100	- 2 263	- 206	- 1 332	0	- 3 901
<b>VALOR LÍQUIDO INICIAL</b>	<b>102</b>	<b>1 826</b>	<b>62</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>2 035</b>
<b>MOVIMENTOS 2013</b>						
Valor líquido inicial	102	1 826	62	45	0	2 035
Variação de perímetro - valor de aquisição	0	0	0	0	0	0
Variação de perímetro - depreciação acumuladas	0	0	0	0	0	0
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	0	- 202	- 15	- 156	0	- 374
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	5	118	9	149	0	281
Adições	90	235	63	0	170	558
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	0	- 1 690	0	0	5	- 1 685
Transferência, Alienações e Abates/Amortizações Acumuladas	- 2	967	0	- 2	0	964
Depreciação do exercício	- 112	- 690	- 12	0	0	- 813
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>82</b>	<b>565</b>	<b>107</b>	<b>36</b>	<b>175</b>	<b>965</b>
<b>31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>						
Valor de aquisição ou reavaliado	291	2 433	316	1 221	175	4 436
Depreciação acumulada	- 209	- 1 868	- 209	- 1 185	0	- 3 470
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>82</b>	<b>565</b>	<b>107</b>	<b>36</b>	<b>175</b>	<b>965</b>
<b>MOVIMENTOS 2014</b>						
Valor líquido inicial	82	565	107	36	175	965
Variação de perímetro - valor de aquisição	0	0	0	0	0	0
Variação de perímetro - depreciação acumuladas	0	0	0	0	0	0
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	0	- 48	28	106	0	86
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	- 1	30	- 27	- 104	0	- 102
Adições	62	308	2	0	110	483
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	0	1 910	7	- 676	- 279	962
Transferência, Alienações e Abates/Amortizações Acumuladas	0	- 1 128	- 5	640	0	- 493
Depreciação do exercício	- 87	- 346	- 18	0	0	- 450
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>56</b>	<b>1 293</b>	<b>94</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>1 451</b>
<b>31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>						
Valor de aquisição ou reavaliado	353	4 604	352	651	6	5 966
Depreciação acumulada	- 297	- 3 311	- 258	- 649	0	- 4 515
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>56</b>	<b>1 293</b>	<b>94</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>1 451</b>

Em 2014, os montantes divulgados nas linhas "Transferência, alienações e abates" incluem também reclassificações contábilísticas, decorrentes da harmonização das políticas contábilísticas do Grupo.



## 7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO E DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	ADIANTAMENTOS	TOTAL
<b>01 DE JANEIRO DE 2013</b>								
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	38 761	121 375	46 846	12 451	5 066	4 626	192	229 317
Depreciação acumulada	0	- 55 048	- 30 150	- 8 173	- 3 519	0	0	- 96 891
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>38 761</b>	<b>66 327</b>	<b>16 695</b>	<b>4 277</b>	<b>1 547</b>	<b>4 626</b>	<b>192</b>	<b>132 426</b>
<b>MOVIMENTOS 2013</b>								
Valor líquido inicial	38 761	66 327	16 695	4 277	1 547	4 626	192	132 426
Varição de perímetro - valor de aquisição	0	2 030	0	0	0	0	0	2 030
Varição de perímetro - depreciação acumuladas	0	- 414	0	0	0	0	0	- 414
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	- 1 088	- 3 425	- 1 388	- 837	- 156	- 582	0	- 7 476
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	1	1 047	825	435	131	0	0	2 439
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0
Aquisições	0	4 482	7 148	909	7 340	7 340	0	27 219
Transferência, Alienações e Abates -Valor de Aquisição	- 6 884	- 2 822	- 8 110	276	- 7 217	88	- 181	- 24 850
Transferência, Alienações e Abates - Depreciações Acumuladas	0	2 276	5 380	95	745	0	0	8 496
Depreciação do exercício	0	- 5 067	- 4 517	- 664	- 862	0	0	- 11 111
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>30 790</b>	<b>64 435</b>	<b>16 033</b>	<b>4 491</b>	<b>1 527</b>	<b>11 472</b>	<b>11</b>	<b>128 760</b>
<b>31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>								
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	30 789	121 640	44 496	12 799	5 033	11 483	0	226 241
Depreciação acumulada	0	- 57 204	- 28 463	- 8 308	- 3 506	0	0	- 97 481
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>30 789</b>	<b>64 436</b>	<b>16 033</b>	<b>4 491</b>	<b>1 527</b>	<b>11 483</b>	<b>0</b>	<b>128 760</b>
<b>MOVIMENTOS 2014</b>								
Valor líquido inicial	30 789	64 436	16 033	4 491	1 527	11 483	0	128 760
Varição de perímetro - valor de aquisição	0	0	0	0	0	0	0	0
Varição de perímetro - depreciação acumuladas	0	0	0	0	0	0	0	0
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	675	4 655	1 530	757	536	2 094	0	10 247
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	- 618	- 1 062	- 429	- 326	0	0	- 2 434
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0
Aquisições	145	1 945	4 355	541	1 004	14 726	0	22 714
Transferência, Alienações e Abates -Valor de Aquisição	- 4 793	- 10 989	- 1 593	- 2 102	50	- 2 628	0	- 22 055
Transferência, Alienações e Abates - Depreciações Acumuladas	0	5 542	2 128	1 447	864	0	0	9 981
Depreciação do exercício	0	- 4 025	- 4 421	- 647	- 1 015	0	0	- 10 107
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>26 816</b>	<b>60 946</b>	<b>16 970</b>	<b>4 058</b>	<b>2 640</b>	<b>25 675</b>	<b>0</b>	<b>137 105</b>
<b>31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>								
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	26 816	117 251	48 787	11 995	6 623	25 675	0	237 147
Depreciação acumulada	0	- 56 305	- 31 817	- 7 937	- 3 983	0	0	- 100 042
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>26 816</b>	<b>60 946</b>	<b>16 970</b>	<b>4 058</b>	<b>2 640</b>	<b>25 675</b>	<b>0</b>	<b>137 105</b>

Em 2014, os montantes divulgados nas linhas “Transferência, alienações e abates” incluem também reclassificações contábilísticas de acordo com as políticas do Grupo, nomeadamente para Propriedade de Investimento por alteração da utilização dos bens.

## 8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a ativos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respetivo arrendamento ou para valorização. Estes ativos encontram-se registados ao custo de aquisição ou custo revalorizado na data da primeira aplicação das IFRS (01 de janeiro de 2009).

O detalhe dos ativos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de investimento” em 31 de dezembro de 2014 e 2013 pode ser apresentado como se segue:

IMÓVEL	LOCAL	DEZ 2014		DEZ 2013	
		VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	VALOR DE AVALIAÇÃO	VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	VALOR DE AVALIAÇÃO
Terreno Alfragide	Alfragide	6.920	7.010	6.920	6.920
Casa e Terreno Algarve	Algarve	342	566	352	572
Edifício e Terreno Vila Real	Vila Real	150	150	150	150
Edifício Porto (edifício ligeiros)	Porto	-	-	1.628	2.935
Edifício Coimbra	Coimbra	725	2.029	363	1.015
Edifício S. João da Talha	S. João da Talha	2.256	6.019	908	2.931
Edifício e Terreno Barreiro	Barreiro	485	510	494	520
Edifício Laranjeiro	Laranjeiro	2.366	2.820	2.417	2.820
Terreno Matosinhos	Matosinhos	2.925	2.925	2.925	2.925
Apartamento Figueira da Foz	Figueira da Foz	136	150	139	154
Edifício de Francos	Porto	143	151	146	148
Edifício e Terreno ExpressGlass	Porto	132	148	135	152
Edifício da Tecnauto	Galiza	675	-	693	-
Edifício AS Paulo	S. Paulo	-	-	253	-
Edifício Clariant	Porto	3.030	3.460	3.117	3.460
Edifício e Terreno Maia (Moreira da Maia)	Maia	1.621	2.060	788	962
Brito Capelo	Matosinhos	1.050	1.050	1.063	1.070
Terreno Ovar	Ovar	1.339	1.363	1.339	1.379
Edifício e Terreno Monte dos Burgos	Porto	12	12	8	9
		<b>24.306</b>	<b>30.424</b>	<b>23.837</b>	<b>28.122</b>

A Gerência entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada. Para as propriedades cuja avaliação não é apresentada, a Gerência entende que o seu valor contabilístico se aproxima do seu respetivo justo valor.

O justo valor das propriedades de investimento que é objeto de divulgação em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 foi determinado por avaliação imobiliária efetuada por uma entidade especializada independente - J. Curvelo Lda., que recorreu ao método da média aritmética dos resultados do método comparativo de Mercado e do método dos custos. Apesar das alterações ocorridas no valor contabilístico, o justo valor dos imóveis não sofreu alteração com base nas avaliações efetuadas.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os rendimentos e gastos operacionais diretamente associados a estas propriedades de investimento foram os seguintes:

	DEZ 2014	DEZ 2013
Rendas e outros rendimentos	1.300	1.027
Depreciações	-467	-256
Conservação e Reparação	-135	-113



O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foi como se segue:

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	TOTAL
<b>1 DE JANEIRO DE 2013</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	15 290	8 339	23 629
Depreciação acumulada	0	- 2 164	- 2 164
<b>VALOR LÍQUIDO INICIAL</b>	<b>15 290</b>	<b>6 175</b>	<b>21 465</b>
<b>MOVIMENTOS 2013</b>			
Valor líquido inicial	15 290	6 175	21 465
Variação de perímetro - valor de aquisição	0	0	0
Variação de perímetro - depreciação acumuladas	0	0	0
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	0	- 52	- 52
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	0	0
Excedente de revalorização	0	0	0
Aquisições	31	293	324
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	700	2 128	2 828
Transferência, Alienações e Abates/Depreciações Acumuladas	0	- 472	- 472
Depreciação do exercício	0	- 256	- 256
Perda/Reversão imparidade	0	0	0
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>16 021</b>	<b>7 816</b>	<b>23 837</b>
<b>31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	16 021	10 708	26 729
Depreciação acumulada	0	- 2 892	- 2 892
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>16 021</b>	<b>7 816</b>	<b>23 837</b>
<b>MOVIMENTOS 2014</b>			
Valor líquido inicial	16 021	7 816	23 837
Variação de perímetro - valor de aquisição	0	0	0
Variação de perímetro - depreciação acumuladas	0	0	0
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	0	11	11
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	0	0
Excedente de revalorização	0	0	0
Aquisições	0	16	16
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	851	86	937
Transferência, Alienações e Abates/Depreciações Acumuladas	0	- 28	- 28
Depreciação do exercício	0	- 467	- 467
Perda/Reversão imparidade	0	0	0
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>16 872</b>	<b>7 435</b>	<b>24 306</b>
<b>31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	16 872	10 821	27 693
Depreciação acumulada	0	- 3 387	- 3 387
<b>VALOR LÍQUIDO FINAL</b>	<b>16 872</b>	<b>7 435</b>	<b>24 306</b>

Em 2014, os montantes divulgados nas linhas “Transferência, alienações e abates” incluem também reclassificações contábilísticas de acordo com as políticas do Grupo, nomeadamente de Ativos Fixos Tangíveis por alteração da utilização dos bens.





O Conselho de Gerência, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais a 5 anos, descontados à taxa considerada aplicável, concluiu que, em 31 de dezembro de 2014, o valor contabilístico dos ativos líquidos, incluindo o Goodwill, não excede o seu valor recuperável.

As projeções dos fluxos de caixa basearam-se no desempenho histórico e nas expectativas de melhoria de eficiência. Os responsáveis deste segmento acreditam que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do valor recuperável não irá originar perdas de imparidade.

Nas empresas com atividade imobiliária o valor recuperável foi determinado pelo justo valor dos imóveis menos custos de alienação, sendo que este é superior ao valor contabilístico dos ativos líquidos, incluindo o Goodwill.

## 10. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

### 10.1. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

O saldo da rubrica Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é como se segue:

	% PARTICIPAÇÃO EFETIVA	DEZ 2014	DEZ 2013	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
Dália-Gestão e Serviços, S.A.	28,54%	1.934	2.047	M.E.P.
Grupo Ascendum	50,00%	72.725	69.349	M.E.P.
Grupo Sotkon	73,33%	0	0	M.E.P.
Grupo Mastertest	70,00%	22.723	20.897	M.E.P.
Grupo Auto Union Espanha GAUE SL	3,44%			Custo de
Aliance Automotive Espanha, S.L.	15,75%	503	767	Custo de
Outras Participações	-			Custo de
		<b>97.885</b>	<b>93.060</b>	<b>-</b>

Os movimentos registados entre os dois períodos são os seguintes:

	DEZ 2014	DEZ 2013
<b>SALDO EM 1 DE JANEIRO</b>	<b>93.060</b>	<b>95.907</b>
Quota-parte do lucro (prejuízo)	5.077	6.114
Lucros distribuídos	-2.500	-2.500
Aquisições/constituições	2	90
Alienações	-90	-5
Aumentos/Diminuições de capital	1.250	1.000
Reclassificação para Provisões	190	-1.754
Outros movimentos nos capitais próprios	896	-5.793
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>97.885</b>	<b>93.060</b>

O valor reclassificado para Provisões corresponde ao valor participação na ASFC, cujos capitais próprios ajustados são negativos.

Os principais indicadores das empresas que entram pelo método de equivalência patrimonial são:

	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA	ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% GRUPO
DÁLIA - GESTÃO E SERVIÇOS S.A.	1.354	EUR	6.849	6.777	326	643	28,54%
GRUPO MASTERTEST INSPECÇÃO AUTO	50	EUR	42.437	32.461	9.882	2.617	70,00%
GRUPO ASCENDUM	15.000	EUR	576.559	150.596	678.585	11.530	50,00%
GRUPO ASFC (SOTKON)	62	EUR	13.122	37	5.775	-1.923	73,33%

### 10.2. INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA

O saldo da rubrica Investimentos disponíveis para venda em 2014 e 2013, corresponde ao valor líquido das ações: do Banco Português de Investimentos (na participada Norsócia S.G.P.S., S.A.); e, às ações do Banco Millennium BCP (na Civiparts S.A. e Promotejo).

**SALDO EM 1 DE JANEIRO**

Aumento/Diminuição do justo valor

**SALDO EM 31 DE DEZEMBRO**

DEZ 2014	DEZ 2013
<b>13.592</b>	<b>10.503</b>
-2.112	3.088
<b>11.479</b>	<b>13.592</b>

Adicionalmente, o efeito no capital próprio e nas perdas de imparidade nos exercícios de 2014 e 2013 do registo dos “Investimentos disponíveis para venda” ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

Variação no justo valor

Imposto diferido ativo (nota 15)

**EFEITO NO CAPITAL PRÓPRIO**

DEZ 2014	DEZ 2013
-2.112	10.503
454	3.088
<b>11.479</b>	<b>13.592</b>

**11. INVENTÁRIOS**

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

**INVENTÁRIOS**

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo

Produtos e trabalhos em curso

Produtos acabados e intermédios

Mercadorias

Perdas de imparidade acumuladas em inventários (nota 25)

**TOTAL**

DEZ 2014	DEZ 2013
264	5.354
2.436	2.641
563	835
167.657	138.663
-8.000	-8.530
<b>162.921</b>	<b>138.963</b>

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foi apurado como se segue:

**CMVMC**

Inventários Iniciais

Compras Líquidas

Inventários Finais

**TOTAL**

DEZ 2014	DEZ 2013
144.017	127.703
658.517	651.401
167.921	144.017
<b>634.613</b>	<b>635.087</b>

**12. CLIENTES**

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

**CLIENTES**

Clientes, conta corrente

Clientes, letras a receber

Clientes cobrança duvidosa

Perdas de imparidade acumuladas em clientes (nota 25)

ATIVOS CORRENTES	
DEZ 2014	DEZ 2013
118.598	145.397
2.473	2.448
18.813	18.807
<b>139.885</b>	<b>166.652</b>
-39.652	-32.162
<b>100.233</b>	<b>134.490</b>



Os montantes apresentados na demonstração da posição financeira encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade que foram estimadas pelo Grupo de acordo com a política contabilística adotada e divulgada bem como na avaliação da sua conjuntura e envolvente económica na data de demonstração da posição financeira. A concentração de risco de crédito é limitada uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. O Conselho de Gerência entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

Os montantes de saldos dos clientes inscritos no ativo não estão influenciados por adiantamentos efetuados por conta de serviços/mercadorias a adquirir, os quais são apresentados no passivo na rubrica de “Outras contas a pagar (adiantamento de clientes)” e que, em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, ascendem a 19.084 milhares de euros e 12.628 milhares de euros, respetivamente (nota 22).

### 13. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

#### OUTRAS CONTAS A RECEBER

Adiantamentos Fornecedores  
Bónus a receber  
Outros acréscimos de Rendimentos  
Outros Devedores

Perdas por Imparidade (Nota 25)

	DEZ 2014	DEZ 2013
	3.661	6.389
	3.743	2.937
	2.929	1.891
	5.692	3.314
	<b>16.025</b>	<b>14.531</b>
	-1.006	0
	<b>15.019</b>	<b>14.531</b>
	<b>14.987</b>	<b>14.531</b>
	<b>33</b>	<b>-</b>

#### ATIVO CORRENTE

#### ATIVO NÃO CORRENTE

### 14. DIFERIMENTOS - ATIVO

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

#### DIFERIMENTOS - ATIVO

Seguros a Reconhecer  
Juros a Reconhecer  
Outros Gastos a Reconhecer

#### TOTAL

	DEZ 2014	DEZ 2013
	204	344
	92	72
	3.283	2.347
	<b>3.579</b>	<b>2.764</b>

O Grupo reconhece os gastos de acordo com a especialização económica dos mesmos, independentemente do seu pagamento. No final de cada período são diferidos, nesta rubrica, despesas já pagas mas que apenas devem afetar economicamente o(s) período(s) seguinte(s).

O saldo de outros gastos a reconhecer é relativo a faturas diferidas a aguardar notas de crédito, subsídio de doença e rendas a reconhecer.

## 15. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos montantes e natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2014 e 2013, podem ser resumidos como se segue:

### IMPOSTOS DIFERIDOS ATIVOS

	REPORTE DE PREJUÍZOS FISCAIS	PROVISÕES E AJUSTAMENTOS NÃO ACEITES COMO CUSTO FISCAL	OUTROS	TOTAL
<b>1 DE JANEIRO DE 2013</b>	<b>11 116</b>	<b>7 252</b>	<b>10 424</b>	<b>28 791</b>
Variação cambial	- 1 580	- 578	- 945	- 3 103
Variação de perímetro	0	0	0	0
Impacto na Dem. Res. - alteração taxa PT	- 458	0	0	- 458
Impacto na Demonstração de Resultados	7 314	- 64	515	7 765
Impacto no Capital Próprio	0	0	- 649	- 649
Outras Regularizações	0	0	167	167
<b>31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>16 391</b>	<b>6 610</b>	<b>9 511</b>	<b>32 513</b>
Variação cambial	556	212	310	1 078
Variação de perímetro	0	0	0	0
Impacto na Dem. Res. - alteração taxa PT	- 598	0	0	- 598
Impacto na Demonstração de Resultados	1 095	650	238	1 982
Impacto no Capital Próprio	0	0	- 2 415	- 2 415
Outras Regularizações	- 2 944	0	- 2 290	- 5 234
<b>31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>	<b>14 501</b>	<b>7 472</b>	<b>5 353</b>	<b>27 325</b>

As “Outras regularizações” referem-se a reclassificações de ativos com entidades públicas de médio e longo prazo que transitaram para o ativo corrente.

### REPORTE FISCAL QUE ORIGINOU ATIVOS POR IMPOSTO DIFERIDOS À DATA DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014:

	2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA
Portugal					8.964	1.882	10.163	2.134	10.768	2.261	1.664	220
Brasil	882	0	544	0	1.254	938	2.578	887	9.637	3.276		
Espanha	179	54	518	155	1.128	338	1.627	488	1.522	457		
África					2.047	614	2.653	796				
	<b>1.061</b>	<b>54</b>	<b>1.061</b>	<b>155</b>	<b>3.773</b>		<b>4.305</b>		<b>5.994</b>	<b>1.664</b>	<b>220</b>	

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de quatro anos para os exercícios de 2010 e 2011 (6 anos para exercícios findos até 31 de dezembro de 2009) após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Os prejuízos de 2012 e 2013 são reportáveis por 5 anos. Os prejuízos de 2014 são reportáveis por 12 anos.

À luz do Orçamento de Estado para 2013, a partir desse ano, a dedução de prejuízos fiscais será limitada a 70% do valor do lucro tributável apurado no período em causa, independentemente período em que o prejuízo fiscal tenha sido apurado.

Em Espanha, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 15 anos até 2010 e 18 anos após 2011 até 2013. Os prejuízos gerados após 2013 não têm limite temporal de reporte.

No Brasil, os prejuízos fiscais não têm qualquer período limite de utilização, muito embora a sua dedução em cada ano esteja limitada a 30% do valor do lucro tributável apurado no período em causa



## IMPOSTOS DIFERIDOS PASSIVOS

	DIFERIMENTO DE TRIBUTAÇÃO DE MAIS VALIAS	EFEITO DA VALORIZAÇÃO DE JUSTO VALOR EM TERRENOS	OUTROS	TOTAL
<b>1 DE JANEIRO DE 2013</b>	<b>158</b>	<b>3 000</b>	<b>62</b>	<b>3 220</b>
Variação Cambial	0	8	0	8
Variação de perímetro	0	0	0	0
Impacto na Demonstração de Resultados	- 12	- 302	- 4	- 318
Impacto no Capital Próprio	0	0	0	0
Outras regularizações	0	79	0	79
<b>31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>146</b>	<b>2 785</b>	<b>58</b>	<b>2 989</b>
Variação Cambial	0	0	0	0
Variação de perímetro	0	0	0	0
Impacto na Demonstração de Resultados	- 12	- 302	- 4	- 318
Impacto no Capital Próprio	0	0	0	0
Outras regularizações	0	0	- 37	- 37
<b>31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>	<b>135</b>	<b>2 483</b>	<b>17</b>	<b>2 634</b>

As empresas do Grupo Nors, sediadas em Portugal e detidas direta ou indiretamente em mais de 75% pela Auto-Sueco, Lda., são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas de acordo com o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 69º e seguintes do Código do IRC. Para os exercícios iniciados a partir de 1 de janeiro de 2010, ao lucro tributável apurado em excesso de 2.000.000 euros, acresce uma Derrama Estadual de 2,5%. Para os períodos de tributação com início em ou após 1 de janeiro de 2013, a derrama estadual passa a incidir sobre a parte do lucro tributável sujeito e não isento de IRC que exceda 1.500.000 euros, com uma taxa de 3% até 7.500.000 euros e de 5% se maior que este último montante. Para os períodos de tributação com início em ou após 1 de janeiro de 2014, a derrama estadual passa a incidir sobre a parte do lucro tributável sujeito e não isento de IRC que exceda 1.500.000 euros, com uma taxa de 2,5% até 7.500.000 euros, com uma taxa de 4,5% até 35.000.000 euros e de 6,5% se maior que este último montante.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais das empresas do Grupo sediadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo desde 2011 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Gerência do Grupo entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspeção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, as empresas sediadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

## 16. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

<b>CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS</b>	<b>DEZ 2014</b>	<b>DEZ 2013</b>
Numerário	275	360
Depósitos Bancários	67.541	48.828
<b>TOTAL</b>	<b>67.816</b>	<b>49.188</b>

As explicações a rubricas da Demonstração de Fluxos de Caixa encontram-se resumidas no seguinte quadro:

<b>RUBRICA</b>	<b>ORIGEM DOS FLUXOS</b>
Outros recebimentos/pagamentos	Pagamentos de Retenção de Impostos Sobre Rendimentos
	Pagamentos de Retenção de Contribuições para a Segurança Social
	Pagamentos e Recebimentos de Imposto sobre o Valor Acrescentado
	Recebimento de Rendas Imobiliárias
	Indemnizações de Sinistros

Em 2014 foram efetuados os seguintes pagamentos relativos a aquisições de investimentos financeiros efetuadas em anos anteriores:

- Trespasse Nortésaga: 7.750 milhares de euros
- Aquisição Expressglass: 1.749 milhares de euros
- Reforço de participação Auto Sueco Angola: 4.164 milhares de euros
- Aumento de capital ASFC SGPS: 1.250 milhares de euros

Adicionalmente foram recebidos da participada Ascendum, SA, dividendos no valor de 2.500 milhares de euros.

## 17. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o capital da Auto-Sueco, Lda., totalmente subscrito e realizado, é de 30 Milhões de euros.

A identificação das pessoas coletivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

EMPRESA E SEDE	PARTICIPAÇÃO	FRAÇÃO CAPITAL
<b>PRIME JERVELL HOLDING - CONSULTORIA E GESTÃO, S.A.</b> Sede: Largo do Terreiro, nº4 4150-603 PORTO	18.801.000	62,80%
<b>CADENA - S.G.P.S., S.A.</b> Sede: Rua Alberto Oliveira, 83 4150-034 PORTO	8.700.000	29,00%

## 18. CAPITAL PRÓPRIO

### Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Sócios neste exercício não foi efetuado pagamento de dividendos.

### Reserva legal

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

O valor apresentado na Posição Financeira corresponde à Reserva Legal da Auto-Sueco, Lda.

### Excedentes de revalorização

As reservas de revalorização dizem respeito ao montante da reserva de revalorização de ativos fixos tangíveis, líquido de impostos diferidos, efetuados à data de transição para IFRS.

### Reservas de justo valor

As reservas de justo valor refletem as variações de justo valor dos instrumentos financeiros disponíveis para venda, bem como a contabilização de cobertura da variação do valor de mercado do Swap referido na nota 26.



### Ajustamentos em ativos financeiros

Em ajustamento de ativos financeiros encontram-se as variações da aplicação do método de equivalência patrimonial às participadas da empresa. Esta reserva não pode ser distribuída aos sócios.

### Resultados Transitados e Outras reservas

Nesta rubrica incluem-se as reservas de conversão que refletem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro, bem como a contabilização de cobertura de passivos financeiros identificados para tal.

As reservas disponíveis para distribuição aos sócios são apuradas com base nas Demonstrações Financeiras individuais da Auto-Sueco, Lda.

### Reforço de participação em sociedades controladas em 2013:

- Aquisição à Mota-Engil Internacional de 20,37 % dos direitos dos interesses não controlados na Auto Sueco (Angola). Esta operação originou uma redução do capital próprio de 2.848 milhares de euros, conforme previsto na IFRS 3 - Concentração das Atividades Empresariais, nas situações de reforço de participação em sociedades já previamente controladas.
- Aquisição à Mota-Engil Internacional de 30,50 % dos direitos dos interesses não controlados na Socibil. Esta operação originou um goodwill negativo de 169 milhares de euros que foram registados em Outros Rendimentos e Ganhos.
- Foram adquiridos os restantes 16 % dos direitos dos interesses não controlados na Holding ExpressGlass, B.V., através do exercício de uma opção de compra já prevista no contrato inicial de aquisição. Esta operação originou redução do capital próprio de 4.213 milhares de euros.

## 19. INTERESSES NÃO CONTROLADOS

O movimento desta rubrica durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foi como se segue:

INTERESSES NÃO CONTROLADOS	DEZ 2014	DEZ 2013
<b>SALDO INICIAL EM 1 DE JANEIRO</b>	<b>11.646</b>	<b>21.456</b>
Resultado do exercício atribuível aos interesses não controlados	1.240	2.401
Variação resultante de reforço de participação em sociedades controladas	0	-9.697
Dividendos distribuídos	-1.987	-1.610
Impacto de variações cambiais	1.551	-535
Outras Variações Capitais Próprios das Participadas	-62	-369
<b>SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>12.388</b>	<b>11.646</b>

A variação resultante de reforço de participação em sociedades controladas advém das operações descritas na nota 18.

Os dividendos distribuídos foram efetuados pela Auto Sueco Angola, não tendo contudo sido liquidados no exercício.

## 20. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o detalhe da rubrica “Financiamentos Obtidos” foi como se segue:

### FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Empréstimo Obrigacionista
Papel Comercial
Contas Correntes Caucionadas
Empréstimo Bancário
Descobertos Bancários
Loações Financeiras
Floor Plan
Outros Empréstimos

### TOTAL

### FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Empréstimo Obrigacionista
Papel Comercial
Contas Correntes Caucionadas
Empréstimo Bancário
Descobertos Bancários
Loações Financeiras
Floor Plan
Outros Empréstimos

### TOTAL

DEZEMBRO DE 2014		
CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
0	55.000	55.000
41.541	86.600	128.141
43.093	0	43.093
34.069	2.150	36.219
61	0	61
1.821	8.044	9.865
2.932	0	2.932
0	0	0
<b>123.516</b>	<b>151.795</b>	<b>275.311</b>
DEZEMBRO DE 2013		
CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
0	30.000	30.000
60.600	93.500	154.100
5.350	0	5.350
15.626	7.280	22.906
289	0	289
5.064	9.678	14.742
0	0	0
152	0	152
<b>87.081</b>	<b>140.457</b>	<b>227.538</b>

Os empréstimos obrigacionistas existentes em 2014 apresentam as seguintes características:

#### Empréstimo obrigacionista 2013:

- Montante: 30 milhões de euros
- Data do contrato: 01 de julho de 2013
- Data de Subscrição: 08 de julho de 2013
- Juro: Euribor a 6 meses + spread
- Data de Maturidade: 08 de julho de 2018, com amortização em 08 de julho de 2017 de metade do valor

#### Empréstimo obrigacionista 2014:

- Montante: 25 milhões de euros
- Data do contrato: 07 de julho de 2014
- Data de Subscrição: 25 de julho de 2014
- Juro: Euribor a 6 meses + spread
- Data de Maturidade: 25 de julho de 2018

A 31 de dezembro de 2014, o Grupo dispunha de 85.960 milhares de euros disponíveis em linhas de crédito distribuídos da seguinte forma:

### FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Papel Comercial
Contas Correntes Caucionadas
Descobertos Bancários

### TOTAL

PLAFOND DISPONÍVEL
57.000
18.710
10.250
<b>85.960</b>



A 31 de dezembro de 2014, a maturidade dos financiamentos obtidos não correntes é a seguinte:

<b>MATURIDADES</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019 +</b>
Empréstimo Obrigacionista	0	15.000	40.000	0
Papel Comercial	32.500	54.100	0	0
Empréstimo Bancário	1.003	1.004	94	49
Locações Financeiras	1.597	1.226	856	4.365
<b>TOTAL</b>	<b>35.100</b>	<b>71.330</b>	<b>40.950</b>	<b>4.414</b>

## 21. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

Nestas datas o saldo agregado da rubrica de fornecedores não estava condicionado com planos de pagamento que incorporassem pagamento de juros e desta forma o risco financeiro relacionado com alterações de taxas de juro é aqui residual.

## 22. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica tinha a seguinte composição:

<b>OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	<b>DEZ 2014</b>	<b>DEZ 2013</b>
Adiantamentos de Clientes	19.084	12.628
Fornecedores de Investimento	4.620	2.588
Remunerações e Encargos	8.950	9.267
Acréscimos de gastos com juros	1.782	1.405
Acréscimos de gastos com bónus	876	620
Custos Operacionais a liquidar	122	2.212
Outros Credores por acréscimo de Gastos	5.219	4.243
Outros Credores	25.543	24.783
<b>TOTAL OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	<b>65.321</b>	<b>57.125</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>	<b>65.321</b>	<b>57.125</b>
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>	<b>15.057</b>	<b>22.215</b>

O Passivo não corrente em 31 de dezembro de 2014 tem a seguinte maturidade:

<b>ANO</b>	<b>VALOR</b>
2016	8.514
2017	3.309
2018	3.234
	<b>15.057</b>

Os valores em passivo não corrente e de outros credores correntes correspondem essencialmente às dívidas existentes à data de 31 de dezembro de 2014 relativas às aquisições do trespasse da Nortésaga (em 2012), Agro New (2013), reforço da participação na Auto Sueco Angola (2013) e na Holding Expresssglass (2012 e 2013).

### 23. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” pode ser detalhada como se segue:

	ATIVO		PASSIVO	
	DEZ 2014	DEZ 2013	DEZ 2014	DEZ 2013
<b>ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS</b>				
Retenção de impostos sobre o rendimento	0	0	1.467	1.207
Imposto sobre Valor Acrescentado	1.433	2.454	4.930	8.219
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas	5.922	2.224	4.534	5.334
Contribuições para a Segurança Social	0	0	1.294	889
Outros	3.332	3.898	877	1.692
	<b>10.688</b>	<b>8.576</b>	<b>13.102</b>	<b>17.342</b>

### 24. DIFERIMENTOS - PASSIVO

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a rubrica “Diferimentos” pode ser detalhada como se segue:

	DEZ 2014	DEZ 2013
<b>DIFERIMENTOS - PASSIVO</b>		
Vendas a Reconhecer	520	8.622
Outros Rendimentos a Reconhecer	3.485	509
<b>TOTAL</b>	<b>4.005</b>	<b>9.130</b>

Em 2014, o valor de outros rendimentos a reconhecer, corresponde na sua maioria a réditos de serviços e comissões cujo reconhecimento económico apenas acontecerá em 2015.

### 25. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de “Provisões” pode ser detalhada como se segue:

	DEZ 2014	DEZ 2013
<b>PROVISÕES</b>		
Impostos	273	267
Garantias a clientes	188	222
Processos judiciais em curso	585	955
Reestruturação	1.100	133
Método de Equivalência Patrimonial	1.564	1.754
Outras provisões	168	1.412
<b>TOTAL</b>	<b>3.878</b>	<b>4.743</b>

O Grupo divulga na rubrica Provisões para Garantias, as melhores estimativas das obrigações presentes de tempestividade incerta, relacionadas com garantias prestadas a clientes, decorrentes do fluxo normal das operações.

Na rubrica de Processos Judiciais em Curso, são igualmente divulgadas as melhores estimativas do montante global de ex fluxos, que possam vir a ocorrer no futuro decorrente de ações entrepostas nos tribunais por terceiros.

Nas Outras Provisões, são divulgados todo um conjunto de estimativas de outras obrigações presentes de tempestividade incerta, não compreendidos nas outras duas categorias acima indicadas.

As Provisões para Impostos referem-se às provisões constituídas para fazer face a liquidações adicionais de impostos decorrentes de contingências fiscais.

A Provisão relativa ao Método de Equivalência Patrimonial diz respeito à participação na ASFC, SGPS.



O movimento ocorrido nas provisões e perdas por imparidade durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foi o seguinte:

### 2014

PROVISÕES E PERDAS DE IMPARIDADE	SALDO INICIAL	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	REFORÇO	REVERSÕES	IMPACTO RESULTADO ATIVIDADES	UTILIZAÇÕES / REGULARIZAÇÕES	MEP	TOTAL
Perdas de Imparidade acumuladas em clientes	<b>32.162</b>	0	1.103	5.357	-1.892	0	2.923		<b>39.652</b>
Perdas de Imparidade acumuladas em outros devedores	<b>0</b>	0	65	941	0	0	0		<b>1.006</b>
Perdas de Imparidade acumuladas em inventários	<b>8.530</b>	0	273	1.938	-1.994	5	-752		<b>8.000</b>
Provisões	<b>4.743</b>	0	460	141	-1.288	0	-367	190	<b>3.878</b>

### 2013

PROVISÕES E PERDAS DE IMPARIDADE	SALDO INICIAL	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	REFORÇO	REVERSÕES	IMPACTO RESULTADO ATIVIDADES DESCONTINUADAS	UTILIZAÇÕES / REGULARIZAÇÕES	TOTAL
Perdas de Imparidade acumuladas em clientes	<b>36.735</b>	3.377	-619	0	0		-7.330	<b>32.162</b>
Perdas de Imparidade acumuladas em inventários	<b>8.213</b>	1.842	-131	0	0		-1.394	<b>8.530</b>
Provisões	<b>4.817</b>	36	-267	0	0		157	<b>4.743</b>

Dada a imprevisibilidade do momento de reversão das provisões e dada a natureza a que se destinam, o Grupo não procedeu à atualização financeira das mesmas.

## 26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

### Derivados de taxa de juro e taxa de câmbio

O Conselho de Gerência avalia regularmente o grau de exposição do Grupo aos diversos riscos inerentes à atividade das diversas empresas, designadamente, o risco de preço, risco de taxa de juro, risco de taxa de câmbio.

À data de 31 de dezembro de 2014 e 2013, o grau de exposição ao risco de variação de taxa de juro foi considerado reduzido, tendo em conta que uma parte significativa do passivo bancário estava representada por linhas de crédito de médio/longo prazo, com as condições de financiamento previamente acordadas.

Face às taxas de juro de indexantes historicamente baixas, durante o ano de 2014 foi decidida a contratação de um "Swap taxa variável por fixa" do tipo "Plain Vanilla" que troca taxa variável Euribor 1m por taxa fixa. O resumo das condições do mesmo são:

TIPO	DATA OPERAÇÃO	INÍCIO	DATA VENCIMENTO	VALOR NOMINAL	VALOR MERCADO "MARKET TO MARKET"
Swap Taxa Fixa - Plain Vanilla	13/06/2014	17/06/2014	17/06/2019	30.000	-736

Este instrumento está a ser contabilizado numa lógica de contabilidade de cobertura, tendo sido efetuado os testes de eficácia necessários, que demonstraram que a cobertura é eficaz.

Por outro lado e ainda que uma parcela cada vez maior da Posição Financeira Consolidada passe a estar sujeita aos impactos das variações de taxa de câmbio (Euro/Dólar, Euro/Real e Euro/Lira Turca), o grau de exposição foi ainda considerado limitado, pela política seguida de "hedging" natural.

Daí que à data de 31 de dezembro de 2014 e 2013 o Grupo não tivesse negociado qualquer tipo de instrumento financeiro derivado para taxa de câmbio.

Todavia as mais recentes alterações do mercado de capitais e a acentuação do grau de exposição da Posição Financeira Consolidada do Grupo às variações cambiais das moedas acima referidas ou a outras, poderão levar a que a curto prazo, o Conselho de Gerência do Grupo, venha a introduzir na sua gestão de riscos, a negociação de instrumentos financeiros derivados devidamente ajustados à tipologia dos respetivos riscos.

## 27. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o Grupo Nors não tinha assumido compromissos financeiros significativos.

## 28. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 são detalhados como se segue:

### IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO

	DEZ 2014	DEZ 2013
Imposto Corrente	-10.843	-13.846
Imposto Diferido (nota 15)	1.066	3.312
	<b>-9.777</b>	<b>-10.534</b>

A decomposição dos Impostos Diferidos encontra-se na nota 15.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos impostos correntes e diferidos foram as seguintes:

### TAXA DE IMPOSTO

#### PAÍS ORIGEM DA FILIAL:

	31.12.2014	31.12.2013
Portugal	24,50% / 21%*	26,50% / 23%*
Angola	30%	30%
Brasil	34%	34%
Espanha	30%/25%*	30%
Namibia	34%	34%
Botswana	22%	22%
Quênia	30%	30%
Tanzânia	30%	30%

\* No caso dos IDA por prejuízos fiscais.

A taxa de imposto efetiva por país é:

PAÍS	PORTUGAL	ESPAÑA	ANGOLA	BRASIL	ÁFRICA	TOTAL
RAI positivo	13.350	2	10.050	16.050	974	40.426
Imposto exercício	-2.877	0	-3.403	-4.216	-296	-10.792
tx efetiva de imposto	22%	0%	34%	26%	30%	27%
RAI negativo	-12.155	-1.271	-1.392	-3.174	-3.825	-21.817
Imposto exercício	413	261	340	0	0	1.014
tx efetiva de imposto	3%	21%	24%	0%	0%	5%
<b>RAI</b>	<b>1.194</b>	<b>-1.269</b>	<b>8.657</b>	<b>12.876</b>	<b>-2.850</b>	<b>18.609</b>
<b>IMPOSTO EXERCÍCIO</b>	<b>-2.464</b>	<b>261</b>	<b>-3.063</b>	<b>-4.216</b>	<b>-296</b>	<b>-9.777</b>
<b>TX EFETIVA DE IMPOSTO</b>	<b>206%</b>	<b>21%</b>	<b>35%</b>	<b>33%</b>	<b>-10%</b>	<b>53%</b>

## 29. INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ATIVIDADE

A principal informação relativa aos mercados geográficos e atividade de negócios existentes em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é a que se divulga na Nota 31.



### 30. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo foi o seguinte:

#### NÚMERO MÉDIO DE COLABORADORES

Número Médio de Colaboradores

#### TOTAL

DEZ 2014	DEZ 2013
2.725	2.867
<b>2.725</b>	<b>2.867</b>

### 31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O detalhe das vendas e prestações de serviços por produto, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foi como se segue:

#### VENDAS POR PRODUTO

Camiões

Automóveis

Autocarros

Vidros

Componentes

Indústria

Equip. Const.

Equip. Agrícolas

Geradores

Serviços

#### TOTAL

2014	2013
64,7%	67,1%
8,5%	8,1%
3,5%	2,2%
1,9%	2,7%
11,7%	11,5%
0,8%	0,7%
3,9%	3,8%
2,6%	1,3%
2,2%	2,4%
0,3%	0,1%
<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por mercado geográfico é como se segue:

#### VENDAS POR REGIÃO

Portugal

Angola

Brasil

Espanha

Outros

#### TOTAL

2014	2013
26,9%	24,1%
21,0%	22,9%
47,8%	49,3%
1,0%	0,8%
3,3%	2,9%
<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

### 32. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” tem a seguinte composição:

<b>FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Subcontratos/ Trabalhos Especializados	20.535	21.372
Publicidade e propaganda	1.810	1.710
Vigilância e segurança	2.928	2.702
Conservação e reparação	5.299	4.745
Electricidade e Combustíveis	3.266	2.993
Deslocações e estadas	4.038	3.704
Rendas e alugueres	12.767	10.779
Seguros	727	698
Garantias	3.935	3.066
Contratos	755	693
Transportes	4.814	4.059
Comunicações	2.701	3.291
Outros FSE	8.494	7.915
<b>TOTAL</b>	<b>72.068</b>	<b>67.727</b>

### 33. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 são detalhados como se segue:

<b>GASTOS COM PESSOAL</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Remunerações dos órgãos sociais	1.726	6.597
Remunerações do pessoal	61.879	55.208
Indemnizações	1.646	878
Encargos sobre remunerações	12.134	11.625
Outros gastos com pessoal	8.727	7.804
<b>TOTAL</b>	<b>86.112</b>	<b>82.111</b>

### 34. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS / OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as rubricas “Outros rendimentos e ganhos” e “Outros gastos e perdas” tem a seguinte composição:

<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Descontos de pronto pagamento	269	192
Mais-valias na alienação de ativo fixo tangível e propriedades de investimento	5.164	1.277
Excesso de estimativa de imposto	399	572
Juros obtidos relativos à atividade operacional	202	572
Diferenças de câmbio favoráveis	6.771	628
Recuperações de despesas e cedências	2.501	3.527
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	1.300	1.027
Rendimentos ao abrigo de Garantias	1.253	759
Outros rendimentos suplementares	522	287
Goodwill negativo	0	169
Outros	2.285	5.339
<b>TOTAL</b>	<b>20.666</b>	<b>14.349</b>

**OUTROS GASTOS E PERDAS**

Descontos de pronto pagamento concedidos	-347	-247
Impostos	-5.315	-4.988
Perdas de Inventário	-3.427	-1.498
Correções relativas a exercícios anteriores	-526	-184
Ofertas e amostras de inventários	-248	-280
Juros suportados relativos à atividade operacional	-367	-551
Perdas na alienação em ativos fixos tangíveis	-158	-73
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-1.257	-4.408
Outros Gastos da atividade de financiamento	-2.011	-1.339
Donativos	-104	-95
Outros	-6.156	-5.028

**TOTAL****-19.915**      **-18.691****35. LOCAÇÃO OPERACIONAL**

As empresas do Grupo arrendam diversas viaturas e equipamentos através de contratos de locação não revogáveis. Os contratos possuem diversos prazos, cláusulas de reajustamento e direitos de renovação, mas com períodos médios anuais.

Adicionalmente, desenvolve atividade de aluguer operacional de viaturas, na qual à data de 31 de dezembro de 2014, o Grupo mantinha contratos considerados como locação operacional cujo valor de rendas vincendas a receber ascendia a 5.856 milhares de euros.

**LOCAÇÕES OPERACIONAIS**

< 1 ano	2.378
1-5 anos	3.478

**TOTAL****5.856**

O valor presente dos valores a receber do aluguer financeiro na data de balanço é o seguinte:

**LOCAÇÕES OPERACIONAIS**

< 1 ano	396
1-5 anos	1.051

**TOTAL****1.447****36. RESULTADOS FINANCEIROS**

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os resultados financeiros têm a seguinte composição:

**JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS**

Outros Juros e Rendimentos Similares Obtidos	2.199	1.629
Ganhos com diferenças cambiais - atividade financeira	1.250	977

**TOTAL****3.449**      **2.606****JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES SUPORTADOS**

Juros empréstimos Bancários - Papel comercial	-4.995	-7.020
Juros empréstimos Bancários	-8.030	-6.474
Juros empréstimos Por Obrigações	-1.992	-1.039
Juros Locações Financeiras	-345	-552
Diferenças cambiais suportadas - atividade financeira	-494	-817
Imparidades de ativos financeiros	-3.040	0
Outros Juros e encargos financeiros suportados	-5.629	-7.053

**TOTAL****-24.524**      **-22.954**

### 37. ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos e transações entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota.

#### a) Transações

O detalhe das transações entre o Grupo Nors e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

<b>VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Grupo Ascendum	14.223	11.944
	<b>14.223</b>	<b>11.944</b>

<b>COMPRAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Grupo Ascendum	0	-417
	<b>0</b>	<b>-417</b>

<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Grupo Ascendum	381	492
Grupo Sotkon	213	209
Grupo Mastertest	245	245
Nortesaga Investimentos, SGPS, Lda.	142	14
	<b>851</b>	<b>960</b>

<b>JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Grupo Sotkon	65	0
	<b>0</b>	<b>520</b>

<b>JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES SUPORTADOS</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Nortesaga Investimentos, SGPS, Lda.	-886	-1.180
	<b>-886</b>	<b>-1.180</b>

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efectuadas a preços de mercado.



## b) Saldos

O detalhe dos saldos entre o Grupo Nors e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

<b>CLIENTES</b>	<b>DEZ 2014</b>	<b>DEZ 2013</b>
Grupo Ascendum	3.335	2.363
Grupo Sotkon	142	387
Grupo Mastertest	0	568
Nortesaga Investimentos, SGPS, Lda.	9	9
	<b>3.487</b>	<b>3.328</b>

<b>FORNECEDORES</b>	<b>DEZ 2014</b>	<b>DEZ 2013</b>
Grupo Ascendum	-322	-238
Nortesaga Investimentos, SGPS, Lda.	-436	-1.180
	<b>-758</b>	<b>-1.418</b>

<b>OUTRAS CONTAS A RECEBER</b>	<b>DEZ 2014</b>	<b>DEZ 2013</b>
Grupo Ascendum		51
Grupo Sotkon	49	247
	<b>49</b>	<b>299</b>

<b>OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	<b>DEZ 2014</b>	<b>DEZ 2013</b>
Grupo Ascendum	-29	-128
Nortesaga Investimentos, SGPS, Lda.	-6.933	-14.131
	<b>-6.962</b>	<b>-14.260</b>

### 38. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

A empresa possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Este é o resumo das garantias:

EMPRESA	2014				TOTAL
	GARANTIAS PARA ENTIDADES BANCÁRIAS	GARANTIAS PRESTADAS AOS IMPORTADORES DAS MARCAS REPRESENTADAS	GARANTIAS PRESTADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS	OUTRAS GARANTIAS	
Auto Sueco, Lda.	200	0	1.526	14	1.739
Auto Sueco II Automóveis, S.A.		2.800			2.800
Auto Sueco (Angola), S.A.R.L.				13	13
Automaquinaria				1.647	1.647
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.				150	150
Motortejo - Comércio e Indústria Automóvel, S.A.		921			921
NewOneDrive, S.A.				29	29
Expressglass				200	200
Civiparts, S.A.				649	649
Soma, S.A.				59	59
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>3.721</b>	<b>1.526</b>	<b>2.761</b>	<b>8.207</b>

EMPRESA	2013				TOTAL
	GARANTIAS PARA ENTIDADES BANCÁRIAS	GARANTIAS PRESTADAS AOS IMPORTADORES DAS MARCAS REPRESENTADAS	GARANTIAS PRESTADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS	OUTRAS GARANTIAS	
Auto Sueco, Lda.			1.159	728	1.887
Auto Sueco II Automóveis, S.A.		1.310			1.310
Auto Sueco (Angola), S.A.R.L.	312			363	675
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.		150			150
Biosafe				649	649
Motortejo - Comércio e Indústria Automóvel, S.A.		1.094			1.094
NewOneDrive, S.A.				15	15
Expressglass				164	164
Civiparts, S.A.				200	200
Soma, S.A.			25	34	59
Plurirent			21	20	41
<b>TOTAL</b>	<b>312</b>	<b>2.554</b>	<b>1.205</b>	<b>2.172</b>	<b>6.243</b>

As Garantias Bancárias dizem respeito, essencialmente, a garantias prestadas a entidades públicas no âmbito de concursos públicos e também a garantias a clientes e fornecedores no âmbito da atividade operacional do Grupo.



### 39. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2014 os ativos e passivos financeiros detalham-se como se segue:

#### ATIVOS FINANCEIROS

	CATEGORIA	VALOR CONTABILÍSTICO	MÉTODO DE VALORIZAÇÃO
Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação	Método de equivalência patrimonial	97.382	justo valor
Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação	Empresas excluídas da Consolidação	503	custo amortizado
Investimentos disponíveis para venda	Disponível para venda	11.479	justo valor
Outras contas a receber	contas a receber	12.090	custo amortizado
Outros ativos financeiros	contas a receber	337	custo amortizado
Clientes	contas a receber	100.233	custo amortizado
Acionistas / sócios	contas a receber	555	custo amortizado
Estado e outros entes públicos	contas a receber	10.688	custo amortizado
Caixa e depósitos bancários	contas a receber	67.816	custo amortizado
		<b>301.082</b>	

#### PASSIVOS FINANCEIROS

	CATEGORIA	VALOR CONTABILÍSTICO	MÉTODO DE VALORIZAÇÃO
Financiamentos obtidos	outros passivos	275.311	custo amortizado
Outras contas a pagar	outros passivos	64.304	custo amortizado
Fornecedores	outros passivos	139.254	custo amortizado
Estado e outros entes públicos	outros passivos	13.102	custo amortizado
		<b>491.971</b>	

Apenas os Ativos Financeiros (Clientes) apresentam perdas de imparidade, conforme evidenciado nas Notas 12 e 25.

Os ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros em 2014 e 2013 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	2014	2013
Contas a receber	-4.405	1.470
Ativos disponíveis para venda	0	0
Outros ativos a custo amortizado	0	0
Caixa e depósitos bancários	-3.040	0
	<b>-7.445</b>	<b>1.470</b>

Os juros e gastos similares de ativos e passivos financeiros em 2014 e 2013 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	2014	2013
Contas a receber	2.401	2.201
Passivos a custo amortizado	-21.357	-22.689
	<b>-18.956</b>	<b>-20.488</b>

As diferenças cambiais de ativos e passivos financeiros em 2014 e 2013 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	2014	2013
Diferenças cambiais positivas	8.021	1.605
Diferenças cambiais negativas	-1.751	-5.225
	<b>6.271</b>	<b>-3.620</b>

#### 40. RESULTADO DE OPERAÇÕES EM DESCONTINUAÇÃO

No decorrer do exercício de 2013, o Grupo Nors descontinuou a atividade do negócio da Expressglass no Brasil e procedeu à reorganização do negócio do Aftermarket Ligeiros da Região Ibéria, do qual resultou o encerramento de 11 lojas em Portugal.

Perante este facto, o Conselho de Gerência considera estarem reunidas todas as condições para a aplicação da IFRS 5 - “Ativos não correntes disponíveis para venda e operações descontinuadas”, pelo que procedeu-se à reexpressão da Demonstração de Resultados Consolidada tal como exige a norma.

Em 2014, ainda ocorreram acertos resultantes do encerramento da Expressglass no Brasil, em especial por correções de impostos.

Apresenta-se de seguida a desagregação do “Resultado de Operações em Descontinuação” em 2014 e 2013:

	2014	2013
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>		
Vendas e serviços prestados		18.443
Trabalhos para a própria entidade		(81)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(2.642)
Fornecimentos e serviços externos		(20.264)
Gastos com o pessoal		(3.564)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		5
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		1
Provisões e perdas por imparidade (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)		(466)
Outros rendimentos e ganhos	182	(7)
Outros gastos e perdas	(979)	(2.105)
<b>RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS</b>	<b>(797)</b>	<b>(10.680)</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		(450)
<b>RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)</b>	<b>(797)</b>	<b>(11.130)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		11
Juros e gastos similares suportados		(1.522)
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>(797)</b>	<b>(12.641)</b>
Imposto sobre o rendimento do período		3.677
<b>RESULTADO DE OPERAÇÕES EM DESCONTINUAÇÃO</b>	<b>(797)</b>	<b>(8.964)</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL A:</b>		
Detentores do capital da empresa-mãe	(797)	(8.964)
Interesses não controlados		
	<b>(797)</b>	<b>(8.964)</b>

#### 41. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais do Grupo Nors nos exercícios de 2014 e 2013 foram como se segue:

	2014	2013
Auto-Sueco, Lda.	1.381	1.269
Auto-Sueco (Angola)	345	5.328
<b>TOTAL</b>	<b>1.726</b>	<b>6.597</b>

A diminuição no valor prende-se com alterações de estrutura em Angola, perdendo alguns elementos a qualidade de Órgão Social.

#### 42. REMUNERAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Os honorários pagos às sociedades de revisores oficiais de contas nos diversos países em que o Grupo está presente e relativo às empresas incluídas na consolidação, no exercício de 2014 e 2013 foi como se segue:

HONORÁRIOS	2014	2013
TOTAL	503	492

#### 43. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adota as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objetivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Gerência do Grupo não estima que existam riscos relacionados com a proteção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contraordenações relacionadas com esta matéria durante o exercício de 2014.

#### 44. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 2015, o Grupo Nors passa a ser o novo distribuidor exclusivo da Renault Trucks para Portugal.

A nova operação arranca no dia 2 de março de 2015, tendo a aprovação da Autoridade da Concorrência ocorrido no dia 2 de fevereiro de 2015. Esta implica um investimento pelo Grupo de cerca de 13,5 milhões de euros na aquisição dos ativos associados à operação.

#### 45. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Gerência em 12 de março de 2015. Adicionalmente, as demonstrações financeiras anexas em 31 de dezembro de 2014, estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Sócios. No entanto, o Conselho de Gerência do Grupo entende que as mesmas virão a ser aprovadas sem alterações.

Porto, 12 de março de 2015





# PRINCIPAIS INDICADORES POR SOCIEDADE DO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

## MÉTODO INTEGRAL

### PORTUGAL E ESPANHA

	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA FUNCIONAL	ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% DE PARTICIP. EFETIVA
EM EUROS							
AMPLITUDE SEGUROS - CORRETORES DE SEGUROS, S.A.	150.000	EUR	294.707	181.848	586.264	55.018	100,00%
AS MOVE - CONSULTORIA E PROJ. INTERN., S.A.	50.000	EUR	4.848.978	161.508	619.326	-172.329	100,00%
ASPARTS - CENTRO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS, S.A.	55.000	EUR	14.309.995	1.552.324	23.054.779	-306.703	100,00%
AS SERVICE, S.A.	50.000	EUR	141.211	105.181	77.260	65.251	100,00%
ASINTER - COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.	5.000	EUR	2.518.935	1.126.803	0	-69.580	70,00%
AUTO SUECO, LDA.	30.000.000	EUR	464.373.381	196.100.417	87.720.564	6.168.211	0
AUTO SUECO II AUTOMÓVEIS, S.A.	3.400.000	EUR	13.289.189	3.845.291	41.712.484	-277.880	100,00%
BIOSAFE - INDÚSTRIA DE RECICLAGEM, S.A.	1.550.000	EUR	4.703.114	1.155.022	3.159.699	-29.120	100,00%
CIVIPARTES ESPAÑA, S.L.	1.440.400	EUR	7.726.458	-1.257.377	7.352.821	-679.608	100,00%
CIVIPARTS - COM PEÇAS EQUIP., S.A.	501.000	EUR	29.731.943	17.985.780	33.364.254	2.627.041	100,00%
SARI SERVIÇOS AFTERMARKET REGIÃO IBÉRIA	1.000.000	EUR	26.631.860	19.675.648	2.164.788	-117.466	100,00%
DIVERAXIAL - IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VIDROS AUTO., S.A.	470.000	EUR	3.129.448	870.448	5.551.647	189.237	100,00%
EXPRESSGLASS - VIDROS PARA VIATURAS, S.A.	580.000	EUR	4.049.857	1.392.103	12.138.039	330.589	100,00%
EXPRESSGLASS, S.G.P.S.	22.814.646	EUR	17.439.240	13.024.686	600.000	1.397.001	100,00%
GROW - FORMAÇÃO PROFISSIONAL, S.A.	50.000	EUR	96.660	53.487	101.246	-64.305	100,00%
IMOSÓCIA - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, S.A.	50.000	EUR	7.855.824	534.891	0	-194.562	100,00%
MOTORTEJO - COMÉRCIO E INDUSTRIA AUTO, S.A.	500.000	EUR	4.169.154	384.926	13.724.082	-516.240	100,00%
NEWONEDRIVE - COMÉRCIO DE PEÇAS AUTO, S.A.	2.501.000	EUR	6.726.348	2.073.531	12.544.102	-2.530.985	100,00%
NORSÓCIA, S.G.P.S.	50.000	EUR	13.642.638	11.055.401	0	2.378.005	100,00%
PLURIRENT - SERVIÇOS ALUGUER, S.A.	4.000.000	EUR	9.595.996	3.403.093	1.804.837	-148.606	100,00%
PROMOTEJO - COMPRA VENDA PROPRIEDADES, S.A.	99.000	EUR	7.968.820	1.007.807	0	-187.396	100,00%
SOMA, S.A.	950.000	EUR	6.270.508	2.932.256	4.052.986	-386.942	100,00%
SGNT SGPS S.A.	60.000	EUR	21.600.679	5.279.972	0	306.839	100,00%
TECNAUTO VEHICULOS, S.L.	206.820	EUR	813.994	-743.009	0	-10.429	100,00%

### ANGOLA

EM EUROS							
AS PARTS ANGOLA, LDA.	2.025.000	AOA	8.338.296	-1.319.317	10.192.311	-12.782	98,01%
AUTO-SUECO (ANGOLA), S.A.R.L.	7.058.830	USD	111.719.461	50.378.045	131.794.783	6.456.158	79,90%
AS GLASS - ANGOLA	95.000	AOA	2.521.672	1.035.190	3.901.154	207.266	73,50%
AUTO MAQUINARIA, LDA.	3.000.000	USD	41.935.555	11.336.247	35.771.315	1.266.121	99,00%
AUTO POWER ANGOLA, LDA.	22.000	USD	171.493	-2.207.471	-298	-264.553	98,01%
AUTO SUECO (LOBITO), LTD.	150.000	USD	395.341	-341.337	0	-12.441	79,90%
CIVIPARTES ANGOLA, SARL	5.277.887	AOA	9.334.157	3.349.197	12.545.471	-239.903	100,00%
EXPRESSGLASS ANGOLA	9.600.000	AOA	21.332	9.981	0	-2.353	98,01%
SOCIBIL, S.A.R.L.	60.000	USD	2.824.698	1.014.413	0	461.871	100,00%

## MÉTODO INTEGRAL

SOGESTIM, LDA.

CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA FUNCIONAL	ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% DE PARTICIP. EFETIVA
500.000	USD	4.630.738	554.634	0	268.545	55,00%

## BRASIL

AS BRASIL PARTICIPAÇÕES, LTDA.

AUTO SUECO EMPREENDIMENTOS, LTDA.

ASPARTS COMÉRCIO PEÇAS  
AUTOMOTIVAS, LTDA.AS SERVICE PEÇAS E SERV.  
AUTOMOTIVOS, LTDA.AUTO SUECO CENTRO-OESTE  
CONCESS. VEIC., LTDA.

AUTO SUECO SÃO PAULO, LTDA.

AGRO NEW MÁQUINAS AGRÍCOLAS, LTDA

DIVERSERVICE PRESTADORA DE SER-  
VIÇOS AUTOM., LTDA.EXPRESSGLASS BRASIL COMÉRCIO E  
SERV. AUTOM., LTDA.

EXPRESSGLASS PARTICIPAÇÕES LTDA.

EM EUROS						
44.565.006	BRL	49.341.167	44.892.043	0	970.906	100,00%
8.550.000	BRL	3.060.374	2.744.702	0	58.264	100,00%
3.469.608	BRL	1.156.796	-2.585.778	1.285.910	-1.474.818	100,00%
6.530.000	BRL	721.349	713.812	0	-38.029	100,00%
24.817.250	BRL	46.516.174	15.898.691	122.670.198	7.246.865	100,00%
23.081.542	BRL	70.913.936	15.865.422	281.585.558	4.958.403	100,00%
1.000.000	BRL	14.696.137	5.246.288	10.870.803	931.496	100,00%
1.320.673	BRL	13.744.648	-8.246.873	15.955.749	-8.216.905	100,00%
400.000	BRL	57.249	-1.633.923	1.206.922	-1.155.068	100,00%
2.474.000	BRL	756.945	-1.300.074	0	-18.472	100,00%

## OUTROS

AUTO SUECO VEHIC., SPARE PARTS &  
SERV. (BOTSWANA) (PTY), LTD.

AUTO-SUECO INTERNATIONAL B.V.

AUTO SUECO KENYA, LTD.

AUTO SUECO VEHIC., SPARE PARTS &  
SERV. (NAMIBIA) (PTY), LTD.

AS PARTS CABO VERDE, S.A.

AUTO SUECO (TANZANIA) - TRUCKS, BUS-  
SES AND CONST EQ., LTD.

CIVIPARTES MAROC, S.A.

EXPRESSGLASS INTERNATIONAL, B.V.

HOLDING EXPRESSGLASS B.V.

EM EUROS						
5.760.200	BWP	5.061.882	196.402	5.221.225	174.558	99,00%
14.550.000	EUR	123.979.695	105.451.010	0	-490.242	100,0%
819.773.113	KES	6.080.479	1.140.403	1.695.034	-914.401	99,99%
910.000	ZAR	8.805.716	968.692	8.152.034	53.603	100,00%
5.000.000	CVE	236.671	-544.347	562.862	-206.141	82,50%
2.472.300.654	TZS	7.875.000	2.152.000	7.081.775	-295.704	99,99%
9.057.000	MAD	2.188.123	750.589	1.607.362	-18.847	100,00%
18.000	EUR	927.130	841.753	0	-30.246	100,00%
36.000	EUR	11.651.578	11.552.773	0	-30.866	100,00%

MÉTODO EQUIVALÊNCIA  
PATRIMONIAL

## OUTROS

DÁLIA - GESTÃO E SERVIÇOS S.A.

GRUPO MASTERTEST INSPECÇÃO AUTO

ASCENDUM

GRUPO ASFC (SOTKON)

CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA	ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% GRUPO
EM EUROS						
1.354.250	EUR	7.897.593	7.170.764	431.587	1.193.504	28,54%
50.000	EUR	41.064.232	29.853.104	8.995.864	1.907.141	70,00%
15.000.000	EUR	539.399.765	142.996.189	558.922.855	12.342.317	50,00%
55.555	EUR	13.601.041	479.392	5.022.731	-3.272.796	70,00%



# CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



## **Certificação Legal das Contas Consolidadas**

### **Introdução**

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Auto Sueco, Lda., as quais compreendem a Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 722.988 milhares de euros e um total de capital próprio de 203.689 milhares de euros, o qual inclui interesses não controlados de 12.388 milhares de euros e um resultado líquido de 6.795 milhares de euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração consolidada de alterações dos capitais próprios e a Demonstração consolidada de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### **Responsabilidades**

2 É da responsabilidade do Conselho de Gerência a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **Âmbito**

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui: (i) a verificação das demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenha sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
o/Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal  
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)  
Matriculada na CRC sob o N.º PC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 183 e na CMVM sob o n.º 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence a uma rede global de entidades que são membros  
da PricewaterhouseCoopers International Limited, cujo endereço geral é o seguinte: [www.pwc.com](http://www.pwc.com)  
Sede: Rua Sá da Bandeira, 11 - 1º, 1050-012 Lisboa, Portugal

104

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### **Opinião**

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Auto Sueco, Lda. em 31 de dezembro de 2014, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

#### **Relato sobre outros requisitos legais**

8 É também nossa opinião que a informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

16 de março de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados –  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C.

